

# ***ENADE***<sub>2005</sub>

## ***Relatório síntese***

***área de***  
***Ciências Sociais***



## Sumário

Apresentação .....	3
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2005 de Ciências Sociais .....	7
1.1 Objetivos .....	7
1.2 Formato da prova .....	10
1.3 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises .....	11
1.4 Descrição da amostra .....	17
Capítulo 2 Distribuição dos cursos de Ciências Sociais no Brasil .....	21
Capítulo 3 Análise da prova .....	25
3.1 Estatísticas básicas da prova .....	25
3.1.1 Formação Geral.....	28
3.1.2 Componente Específico .....	31
3.2 Análise das questões objetivas .....	34
3.2.1 Formação Geral.....	36
3.2.2 Componente Específico .....	38
3.3 Análise das questões discursivas.....	42
3.3.1 Formação Geral.....	42
3.3.2 Componente Específico .....	58
Capítulo 4 Percepção sobre a prova .....	74
4.1 Grau de dificuldade em Formação Geral .....	75
4.2 Grau de dificuldade em Componente Específico.....	76
4.3 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la.....	77
4.4 Grau de compreensão dos enunciados da prova de Formação Geral.....	78
4.5 Grau de compreensão dos enunciados da prova em Componente Específico .....	79
4.6 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados.....	80
4.7 Maior dificuldade para responder a prova .....	81
4.8 Influências no desempenho na prova .....	83
4.9 Horário de término da prova .....	84
Capítulo 5 Distribuição dos conceitos .....	86
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	86
5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região.....	87
5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região .....	89
Capítulo 6 Características dos estudantes na área de Ciências Sociais .....	92

6.1 Perfil do aluno .....	93
6.1.1 Características socioeconômicas.....	93
6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse.....	98
6.2 Dimensões analisadas .....	102
6.2.1 Questões com menores e maiores médias.....	104
6.2.2 Relação entre o tipo de instituição superior e a região do país.....	107
6.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho .....	109
6.3.1 O significado das análises de correlação .....	109
6.3.2 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos estudantes .....	110
6.4 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno .....	111
6.4.1 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes.....	112
6.4.2 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes.....	114
6.5 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis).....	116

# Apresentação

A Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), apresenta o *Relatório Síntese*, relativo à área de Ciências Sociais, com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2005. Tal relatório se justifica em atendimento ao *Manual do ENADE* que prevê a “elaboração de prova, preparo de instrumentos, aplicação e avaliação (correção de prova, processamento e análises estatísticas) e análise dos resultados em nível nacional” (MEC/INEP, 2004, pp. 26-27).

O ENADE constitui-se como um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e teve sua primeira versão realizada em todo o país em 6 de novembro de 2005, com a avaliação de 20 áreas:

- Arquitetura e Urbanismo;
- Biologia;
- Ciências Sociais;
- Computação;
- Engenharia Grupo I: compreende as áreas de Engenharia Geológica, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia de Construção, Engenharia de Recursos Hídricos e Engenharia Sanitária;
- Engenharia Grupo II: compreende as áreas de Engenharia Elétrica, Engenharia Industrial Elétrica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia de Computação, Engenharia de Comunicações, Engenharia de Redes de Comunicação, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Telecomunicações;
- Engenharia Grupo III: compreende as áreas de Engenharia Industrial Mecânica, Engenharia Mecânica, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Automotiva e Engenharia Naval;
- Engenharia Grupo IV: compreende as áreas de Engenharia Industrial Química, Engenharia Química, Engenharia Bioquímica, Engenharia de Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Têxtil;
- Engenharia Grupo V: compreende as áreas de Engenharia de Materiais sem ênfase, Engenharia de Materiais com ênfase em Materiais Metálicos, Engenharia de Materiais com ênfase em Materiais Cerâmicos, Engenharia de

Materiais Cerâmica, Engenharia de Materiais com ênfase em Materiais Poliméricos, Engenharia de Materiais Plásticos, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Fundição e Engenharia Física;

- Engenharia Grupo VI: compreende as áreas de Engenharia de Produção, Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção de Materiais, Engenharia de Produção Elétrica, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia de Produção Química e Engenharia de Produção Têxtil;
- Engenharia Grupo VII: compreende as áreas de Engenharia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Engenharia de Petróleo e Engenharia Industrial Madeireira;
- Engenharia Grupo VIII: compreende as áreas de Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca;
- Filosofia;
- Física;
- Geografia;
- História;
- Letras;
- Matemática;
- Pedagogia;
- Química.

A avaliação do ENADE incluiu grupos de estudantes dos referidos cursos, selecionados por amostragem, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, considerado *iniciante*, que cursava o final do primeiro ano; e outro grupo, considerado *concluinte*, no final no último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

O ENADE foi operacionalizado por meio de dois instrumentos: um questionário e uma prova.

O questionário (Questionário Socioeconômico – QSC) teve a função de compor o perfil dos estudantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências; investigou a percepção dos estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

A prova teve características diferenciadas de outras avaliações já realizadas para esse fim: sua ênfase não é exclusiva no conteúdo e abrange amplamente o currículo, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso, situações-problemas, simulacros e outros. Foi composta de duas partes: a primeira parte, denominada Formação Geral, apresentou-se como

componente comum às provas das diferentes áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais que os estudantes já tenham desenvolvido no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; a segunda parte, denominada Componente Específico, contemplou a especificidade de cada área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2005, expressos nesse relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

## **Estrutura do relatório**

A estrutura geral do *Relatório Síntese* é composta por seis capítulos em seu desenvolvimento, além desta Apresentação e da Conclusão, que mostra os principais resultados.

**Capítulo 1:** Comissão de curso e diretrizes para a prova

**Capítulo 2:** Distribuição dos cursos e dos estudantes selecionados e presentes

**Capítulo 3:** Análise da prova

**Capítulo 4:** Impressões sobre a prova

**Capítulo 5:** Distribuição dos conceitos

**Capítulo 6:** Características dos estudantes

O **Capítulo 1** apresenta, além do caráter introdutório e explicativo sobre as diretrizes e formato da prova e sobre as comissões assessoras de áreas, solicitados pelo INEP, informações sobre o processo de elaboração, aplicação e operacionalização geral da prova, fórmulas estatísticas utilizadas nas análises e descrição da amostra.

O **Capítulo 2** delinea um panorama da distribuição dos cursos, descrevendo, por meio de Tabelas e Gráficos, os números de cursos, da população, da amostra e de presentes. Há, também, a indicação de Tabelas com dados nacionais e por região do Brasil, além de Gráficos por unidade federativa, separando-se concluintes de ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2005, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas da prova, além da discriminação, em separado, das estatísticas e análises sobre a Formação

Geral e o Componente Específico. Nas Tabelas são evidenciados o número da população, da amostra e de presentes, a média, o erro-padrão da média, o desvio-padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima, contemplando, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista as seguintes agregações: região e Brasil, categoria administrativa e organização acadêmica.

As impressões que os estudantes tiveram sobre a prova do ENADE/2005 foram mensuradas por meio de 9 questões que avaliaram desde o aspecto visual da prova até a relevância dos tópicos abordados. A descrição desses resultados é o objetivo do **Capítulo 4**. As questões foram analisadas separando concluintes de ingressantes e foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à região de origem.

No **Capítulo 5**, expõe-se o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2005, apresentado por meio de Tabelas e análises que articulam os conceitos à categoria administrativa e organização acadêmica, estratificadas por região.

Já no **Capítulo 6**, a ênfase recai sobre as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário Socioeconômico (QSC). A análise desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos ingressantes e concluintes, da percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Esse perfil dos estudantes é articulado ao seu desempenho na prova, à região e à categoria administrativa, especificando-se as análises em relação a ingressantes e concluintes. Também faz parte desse capítulo um “resumo interpretativo”, no qual são discutidas algumas hipóteses explicativas acerca das diferenças entre o perfil dos ingressantes e concluintes e de outros indicadores advindos dos resultados relatados.

Por fim, o último capítulo recupera alguns pontos apresentados e analisados ao longo do relatório, considerados relevantes no sentido de oportunizar maior visibilidade aos resultados do ENADE.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

# Capítulo 1

## Diretrizes para o ENADE/2005 de Ciências Sociais

### 1.1 Objetivos

De acordo com a lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, “fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Também faz parte do texto da lei que “o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte do SINAES, também foi definido na mesma lei e aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE será aplicado periodicamente com a utilização de procedimentos amostrais aos estudantes de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com cinco níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

A prova do ENADE/2005, com duração total de quatro horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas e um Componente Específico da área.

No componente de avaliação da Formação Geral, foi investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Foram também consideradas, entre outras, as habilidades do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos. O componente de avaliação da Formação Geral do ENADE/2005 teve 10 (dez) questões, discursivas e de múltipla escolha, que abordaram situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens. As questões discursivas investigaram, além do conteúdo específico, aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto. Finalmente, na avaliação da Formação Geral foram contemplados temas como: sociodiversidade, biodiversidade, globalização, novos mapas sociais, econômicos e geopolíticos, políticas públicas, redes sociais, relações interpessoais, inclusão e exclusão digital, cidadania e problemáticas contemporâneas.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área de Ciências Sociais, teve por objetivo:

- a) Verificar o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Sociais visando a melhoria da qualidade do ensino, por meio do acompanhamento do desenvolvimento de competências, habilidades e domínio de conhecimentos necessários para a atuação do cientista social e do exercício da cidadania;
- b) Identificar e analisar necessidades, demandas e problemas do processo de formação do cientista social, considerando os seus diferentes perfis de atuação decorrentes da diversidade social, cultural, política, econômica e regional do país, por meio de dados quantitativos e qualitativos;
- c) Auxiliar na análise institucional e na orientação de políticas de gestão nos âmbitos interno e externo das IES;
- d) Subsidiar a formulação de políticas públicas para a melhoria da educação superior no país;
- e) Implementar as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área de Ciências Sociais, tomou como referência os perfis profissionais de: professor de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Superior; pesquisador seja na área acadêmica ou não-acadêmica; profissional que atue em planejamento, consultoria,

formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área de Ciências Sociais, avaliou se o estudante desenvolveu ao longo do curso as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- b) Autonomia intelectual;
- c) Capacidade analítica;
- d) Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- e) Compromisso social;
- f) Competência na utilização da informática.

A prova do ENADE/2005 no Componente Específico da área de tais conteúdos contemplou:

- a) Teorias clássicas e contemporâneas da antropologia, ciência política e sociologia;
- b) Formação e pensamento social brasileiro;
- c) Temáticas contemporâneas das ciências sociais.

## **Perfis, habilidades e competências**

A seguir serão apresentados os perfis, habilidades e competências avaliados nas questões da prova de Ciências Sociais do ENADE/2005.

### **Perfis**

- P1. Atua em docência nos níveis fundamental, médio e superior.
- P2. Desenvolve pesquisas na área acadêmica ou não-acadêmica.
- P3. Atua em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a organizações.

### **Habilidades**

- H1. Identificar idéias principais e secundárias de textos clássicos e contemporâneos em Ciências Sociais.
- H2. Ter capacidade analítica e autonomia intelectual.

- H3. Articular teoria, pesquisa e práticas sociais.
- H4. Formular projetos de pesquisa e relatórios técnicos de ensino, pesquisa e assessoria.
- H5. Conhecer métodos para análise de instituições e processos sociais.
- H6. Propor pesquisas e iniciativas que indiquem soluções a problemas de natureza social.
- H7. Analisar crítica e normativamente a formulação e a proposição de soluções a problemas de natureza social.
- H8. Comparar diferentes abordagens na análise de problemas sociais e suas soluções.

## **Conteúdos**

1. Antecedentes históricos das ciências sociais;
2. Idéias/conceitos fundamentais das ciências sociais;
3. Principais correntes teórico-metodológicas nas ciências sociais contemporâneas;
4. Imaginação sócio-política e cultural brasileira a partir do século XIX;
5. Metodologias de pesquisa quantitativas e qualitativas nas ciências sociais;
6. Estado e políticas públicas;
7. Educação, socialização e individualização;
8. Associativismo, participação e movimentos sociais;
9. Estudos rurais e urbanos;
10. Gênero, etnias e minorias;
11. Religião e cultura;
12. Violência e relações de poder;
13. Meio ambiente e qualidade de vida;
14. Transformações do mundo do trabalho;
15. Ética, valores e política.

## **1.2 Formato da prova**

A prova do ENADE de Ciências Sociais foi composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica da área de Ciências Sociais.

A primeira parte, composta de 8 questões objetivas de múltipla escolha e 2 discursivas, teve o objetivo de investigar a aquisição de competências, habilidades e

conhecimentos considerados essenciais na formação de qualquer estudante da educação superior.

A segunda parte, composta de 30 questões discursivas e objetivas de múltipla escolha, contemplou a especificidade da área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e investigou conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade.

### 1.3 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises

O objetivo desta seção é apresentar as fórmulas utilizadas para o cálculo das notas de cada uma das áreas que participaram do ENADE/2005. Também será mostrada a expressão da correlação bisserial, que constitui um índice utilizado na análise das questões das provas para se retirar do cálculo das notas as questões que apresentam baixa correlação.

#### A média

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso da IES é a obtenção da média dos estudantes. Por exemplo, a média dos concluintes de uma IES, de um determinado curso,  ${}^{IES}\bar{C}$ , é:

$${}^{IES}\bar{C} = \frac{{}^{IES}C_1 + {}^{IES}C_2 + {}^{IES}C_3 + \dots}{N} = \frac{\sum_{n=1}^N {}^{IES}C_n}{N},$$

em que  ${}^{IES}C_n$  é a nota do n-ésimo aluno e N é o número total de estudantes do respectivo curso da IES que compareceram à prova.

#### O desvio-padrão

O desvio-padrão é uma medida de dispersão e representa o quanto as notas dos estudantes estão dispersas em relação à média. Como o ENADE trabalha com amostra de estudantes de cada uma das IES, será apresentada aqui a expressão para

o cálculo do desvio-padrão,  ${}^{IES}DP$ , para uma amostra de estudantes de um curso de uma determinada IES. A expressão é a seguinte:

$${}^{IES}DP = \sqrt{\frac{\left( {}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_1 \right)^2 + \left( {}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_2 \right)^2 + \left( {}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_3 \right)^2 + \dots}{N-1}} = \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^N \left( {}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_n \right)^2}{N-1}}$$

,

em que  ${}^{IES}C_n$  é a nota do n-ésimo aluno;  ${}^{IES}\bar{C}$  é a média das notas dos estudantes da IES do curso correspondente; e N é o número total de estudantes, daquela IES, que compareceram à prova.

### Cálculo da nota do curso

A nota do curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). A nota final do curso depende de três termos, descritos a seguir:

**Primeiro Termo** - referente ao desempenho dos concluintes no Componente Específico da área.

O cálculo desse termo é realizado subtraindo-se da média das notas dos concluintes de uma instituição a média das notas médias dos concluintes de cada IES de todo o país, para cada uma das áreas, e dividindo-se o resultado da subtração pelo desvio-padrão das notas médias dos concluintes por IES, na área considerada. A fórmula é a seguinte

$${}^{IES}AP_{CE}^C = \frac{{}^{IES}\bar{C} - \bar{C}}{DP^c},$$

em que  ${}^{IES}AP_{CE}^C$  é o afastamento padronizado dos concluintes de um determinado curso de uma instituição de ensino superior (IES) em conhecimentos específicos;  ${}^{IES}\bar{C}$ , a média dos concluintes do curso na IES, no Componente Específico; e  $\bar{C}$ , a média das notas médias dos concluintes de cada IES avaliada, no Componente Específico; e  $DP^c$ , o desvio-padrão das médias dos concluintes por IES da área, no Componente Específico.

Como as médias de algumas IES estarão abaixo da média geral, essas instituições terão afastamento padronizado negativo. Para que todas as instituições tenham nota variando de 0 a 5, será feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada uma das instituições o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todas as instituições que oferecem o curso respectivo; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. As instituições que obtiveram valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, pelo fato de essas instituições terem desempenhos muito discrepantes das demais (conhecidos como *outliers*).

Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo acima descrito pode ser expresso pela fórmula a seguir, que será chamada de Nota Padronizada dos concluintes da IES, no Componente Específico de uma determinada área.

$${}^{IES}N_{CE}^C = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^C + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}{AP_{CE}^C \text{ superior} + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}$$

Esse cálculo fará com que a Nota Padronizada da IES, referente ao desempenho dos concluintes no Componente Específico, varie de 0 a 5. Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

**Segundo Termo** - referente ao desempenho dos ingressantes no Componente Específico da área.

O cálculo deste termo segue o mesmo padrão do cálculo efetuado para os concluintes.

O Afastamento Padronizado dos ingressantes no Componente Específico de uma determinada IES,  ${}^{IES}AP_{CE}^I$ , é calculado subtraindo-se da média das notas dos ingressantes de uma determinada instituição a média das notas médias dos ingressantes de cada IES de todo o país, para uma determinada área, dividindo-se o resultado pelo desvio-padrão das médias dos ingressantes por IES, no Componente Específico, na correspondente área.

$${}^{IES}AP_{CE}^I = \frac{{}^{IES}\bar{I} - \bar{I}}{DP^I}$$

em que  $\overline{I}^{IES}$  é a média dos ingressantes do curso na IES, no Componente Específico;  $\overline{I}$ , média das notas médias dos ingressantes de cada IES avaliada, no Componente Específico; e  $DP^I$ , o desvio-padrão das médias dos ingressantes por IES, da mesma área, no Componente Específico.

A Nota Padronizada dos ingressantes de uma IES,  $N_{CE}^I$ , no Componente Específico, é obtida de forma similar à dos concluintes, sendo a fórmula utilizada a seguinte:

$$N_{CE}^I = 5 \times \frac{AP_{CE}^I + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|}{AP_{CE}^I \text{ superior} + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|},$$

em que  $|AP_{CE}^I \text{ inferior}|$  é o valor absoluto do afastamento padronizado da instituição que obteve o menor afastamento padronizado e  $AP_{CE}^I \text{ superior}$  é o maior afastamento padronizado obtido pelas instituições.

As instituições que obtiveram valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, pelo fato de essas instituições terem desempenhos muito discrepantes das demais (conhecidos como outliers).

Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

**Terceiro Termo** – Termo referente ao desempenho dos estudantes (ingressantes e concluintes) na Formação Geral.

O terceiro termo está associado à Formação Geral dos estudantes de cada área. O Afastamento Padronizado é definido pela fórmula

$$AP_{FG}^{IES} = \frac{\overline{FG}^{IES} - \overline{FG}}{DP^{FG}},$$

em que  ${}^{IES}AP_{FG}$  representa o afastamento padronizado da IES em Formação Geral;  ${}^{IES}\overline{FG}$  é a média em Formação Geral do curso na IES, considerando todos os estudantes;  $\overline{FG}$ , média das notas médias de cada IES da área no Brasil; e  $DP^{FG}$ , o desvio-padrão das médias em Formação Geral por IES, na correspondente área.

A Nota Padronizada na Formação Geral,  ${}^{IES}N_{FG}^{C+I}$ , é calculada de forma similar às outras discutidas anteriormente. A fórmula é a seguinte:

$${}^{IES}N_{FG}^{C+I} = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{FG}^{C+I} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}{AP_{FG}^{C+I} \text{ superior} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}$$

Na fórmula,  ${}^{IES}AP_{FG}^{C+I}$  é o afastamento padronizado da IES, em Formação Geral, para todos os estudantes do curso: ingressantes e concluintes;  $|AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|$  é o módulo do afastamento padronizado da instituição de menor desempenho; e  $AP_{FG}^{C+I} \text{ superior}$ , o da IES com o maior afastamento. Como nos passos anteriores, as instituições com APs discrepantes (outliers) não foram utilizados como AP inferior ou AP superior, sendo que são considerados discrepantes os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0.

Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

## Nota final

A nota final da IES em um determinado curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes no Componente Específico, da nota padronizada dos ingressantes no Componente Específico e da nota padronizada em Formação Geral (concluintes e ingressantes), considerando-se, respectivamente, os pesos 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à Formação Geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova, 30 e 10, respectivamente. A fórmula está descrita a seguir.

$${}^{IES}NF = (0,6 \times {}^{IES}N_{CE}^C) + (0,15 \times {}^{IES}N_{CE}^I) + (0,25 \times {}^{IES}N_{FG}^{C+I})$$

Os conceitos serão assim distribuídos:

**Quadro 1.1: Distribuição dos conceitos**

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

### Correlação ponto-bisserial

As questões aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os estudantes dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por estudantes que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um dos índices que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é a denominada correlação ponto-bisserial, usualmente representada por  $r_{pb}$ . Para ilustrar a utilização desse índice, serão considerados os concluintes de uma determinada área. Nesse caso, a correlação ponto-bisserial para uma das questões da prova dessa área será calculada pela expressão a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}},$$

em que  $\bar{C}_A$  é a média obtida na prova pelos concluintes que acertaram a questão;  $\bar{C}_T$  representa a média obtida na prova por todos os concluintes da país;  $DP_T$  é o desvio-padrão das notas na prova de todos os concluintes da área; p é a proporção de concluintes que acertaram a questão (número de concluintes que acertaram a questão dividido pelo número total de concluintes que compareceram à prova); e  $q = 1 - p$  é a proporção de estudantes que erraram a questão.

## **1.4 Descrição da amostra**

### **Objeto**

O objeto do estudo é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – de 2005. Especificamente, este documento contém as estimativas finais do escore médio por curso com os erros de amostragem e as fórmulas utilizadas nas análises estatísticas.

### **Metodologia**

O plano de amostragem do ENADE 2005 foi muito similar ao utilizado em 2004. As áreas contempladas em 2005 foram Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, totalizando 20 grupos distintos.

Inicialmente, foram geradas diferentes distribuições de amostragem, tendo por base as informações de 2003. Os parâmetros variáveis na simulação foram os tamanhos da amostra e, por decorrência, os erros de amostragem. Os resultados dessa fase, apresentados em outro relatório, fundamentaram a escolha do plano adotado.

O esquema escolhido foi a amostragem estratificada com seleção aleatória simples em cada estrato. Os estratos foram definidos pelos cursos, quando todas suas habilitações estiverem em um mesmo grupo, ou pelas habilitações, quando o curso está classificado em mais de um grupo. Os estudantes constituem as unidades de seleção. Os tamanhos das amostras de cada estrato foram determinados prevendo-se um erro relativo máximo de cerca de 7% nas estimativas das notas médias por curso.

Nos cálculos dos tamanhos de amostra utilizou-se o seguinte procedimento. Para os cursos que já haviam sido previamente avaliados, usou-se a variância dada pelas notas do ano anterior. Para cursos novos, porém de carreiras já examinadas previamente, usou-se a variância geral da carreira. Finalmente, para cursos de carreiras que participam pela primeira vez do processo de avaliação, como, por exemplo, Educação Física, utilizou-se a variância global dos sete cursos participantes em 2003. Na ausência de informações sobre ingressantes, os critérios usados na amostragem de concluintes foram também utilizados na obtenção da amostra de ingressantes. Para cursos com menos de vinte inscritos, as avaliações foram previstas como censitárias.

As perdas decorrentes de não-comparecimento serão tratadas como dados faltantes completamente ao acaso e os fatores de expansão calculados apenas com as quantidades de presentes.

## Estimadores

Nesta seção, serão apresentados os estimadores para concluintes. A analogia para o caso de ingressantes é imediata.

$H$  – é o número de cursos avaliados (1487)

$N_h$  – é o total de inscritos no curso  $h$ ,  $h = 1, \dots, H$

$N = N_1 + \dots + N_H$  – é o total de inscritos

$C$  – é o conjunto de cursos que compõem a carreira  $c$

$N_c = \sum_{h \in C} N_h$  – é o total de inscritos da área  $c$

$n_h$  – é o número de estudantes do curso  $h$ , presentes à prova

$n = n_1 + \dots + n_H$  – é o total de presentes

$n_c = \sum_{h \in C} n_h$  – é o total de presentes da área  $c$

$y_{h_i}$  – é a nota obtida pelo  $i$ -ésimo aluno do curso  $h$

$\bar{y}_h$  – é a média estimada do curso  $h$

$\bar{y}_c$  – é a média estimada da área  $c$

## Cursos

A nota média do  $h$ -ésimo curso avaliado é estimada pela média aritmética das notas dos presentes:

$$\bar{y}_h = \frac{\sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{n_h} \quad . (1)$$

A estimativa da variância de (1) é calculada por

$$\widehat{\text{var}}(\bar{y}_h) = \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right) \frac{1}{n_h} s_h^2,$$

onde  $s_h^2$  denota o estimador da variância do estrato (curso) h, dada por

$$s_h^2 = \frac{1}{n_h - 1} \sum_{i=1}^{n_h} (y_{h_i} - \bar{y}_h)^2. \quad (2)$$

Finalmente, o erro-padrão da média é definido por

$$ep(\bar{y}_h) = \sqrt{\widehat{\text{var}}(\bar{y}_h)}$$

## Carreiras

As notas médias das carreiras são estimadas por

$$\bar{y}_c = \frac{\sum_{h \in C} \omega_h \sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{N_c}, \quad (3)$$

onde  $\omega_h$  é o fator de expansão (peso de amostragem) no estrato h.

A variância de (3) é estimada por

$$\widehat{\text{var}}(\bar{y}_c) = \sum_{h \in C} \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right) \left(\frac{N_h}{N_c}\right)^2 \frac{s_h^2}{n_h},$$

onde  $s_h^2$  está definido em (2).

O erro-padrão de  $\bar{y}_c$  é dado, portanto, por

$$ep(\bar{y}_c) = \sqrt{\hat{\text{var}}(\bar{y}_c)} .$$

### **Outras agregações**

Os cálculos para outras agregações como, por exemplo, UFs ou categorias administrativas, são feitos de maneira análoga aos de carreiras.

## Capítulo 2

# Distribuição dos cursos de Ciências Sociais no Brasil

Este capítulo apresenta a distribuição dos cursos e dos alunos em relação à região geográfica e à categoria administrativa da IES.

Quanto à quantidade de cursos participantes por categoria administrativa, a Tabela 2.1 demonstra que 33 são cursos de Instituições Particulares, 2 são cursos de Instituições Municipal, 11 são cursos de Instituições Estaduais e 32 são cursos de Instituições Federais. Das 78 instituições existentes no país, 8 encontram-se na região Norte, 16 na região Nordeste, 29 na região Sudeste, 19 na região Sul e 6 na região Centro-Oeste. Os cursos particulares - 17 dos 33 existentes - encontram-se na região Sudeste. A única Instituição Municipal de Ciências Sociais encontra-se na região Sudeste. A maioria das Instituições Federais - 11 dos 32 existentes - encontra-se na região Nordeste. A maioria dos cursos estaduais - 5 dos 11 existentes - situam-se na região Sudeste.

Em resumo, pode-se afirmar que a maioria dos cursos de Ciências Sociais são de Instituições Particulares (42,3%) e estão concentrados na região Sudeste (37,2%).

**Tabela 2.1 – Número de cursos por categoria administrativa segundo as grandes regiões**

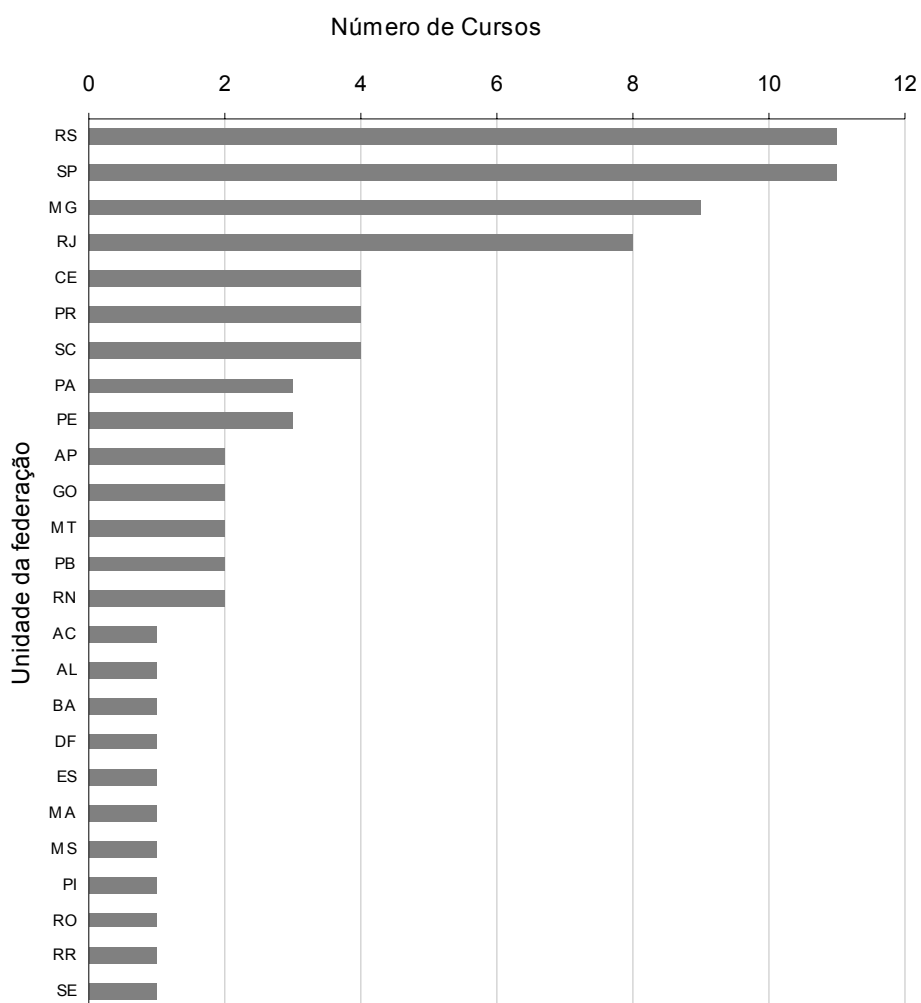
Região	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	78	32	11	2	33
Norte	8	6	-	-	2
Nordeste	16	11	3	-	2
Sudeste	29	6	5	1	17
Sul	19	5	3	1	10
Centro-Oeste	6	4	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 2.1 apresenta o número de cursos de Ciências Sociais, por unidade da federação. A partir dele se observa que os estados de Rio Grande do Sul e São Paulo são aqueles que possuem a maior quantidade de cursos (14,1% cada), seguido de Minas Gerais (11,5%).

O curso de Ciências Sociais é oferecido em 24 estados brasileiros, além do Distrito Federal. Apenas Tocantins e Amazonas não o oferecem. Dos 24 estados, 2 oferecem 11 cursos de Ciências Sociais, a saber, São Paulo e Rio Grande do Sul.

As regiões Centro-Oeste e Norte possuem apenas 7,7% e 10,3%, respectivamente, dos cursos de Ciências Sociais do país. Por esta razão, os dados a serem analisados destas regiões devem ser realizados em separado, para melhor compreensão das especificidades regionais.



**Gráfico 2.1 – Número de cursos por Unidade da Federação**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

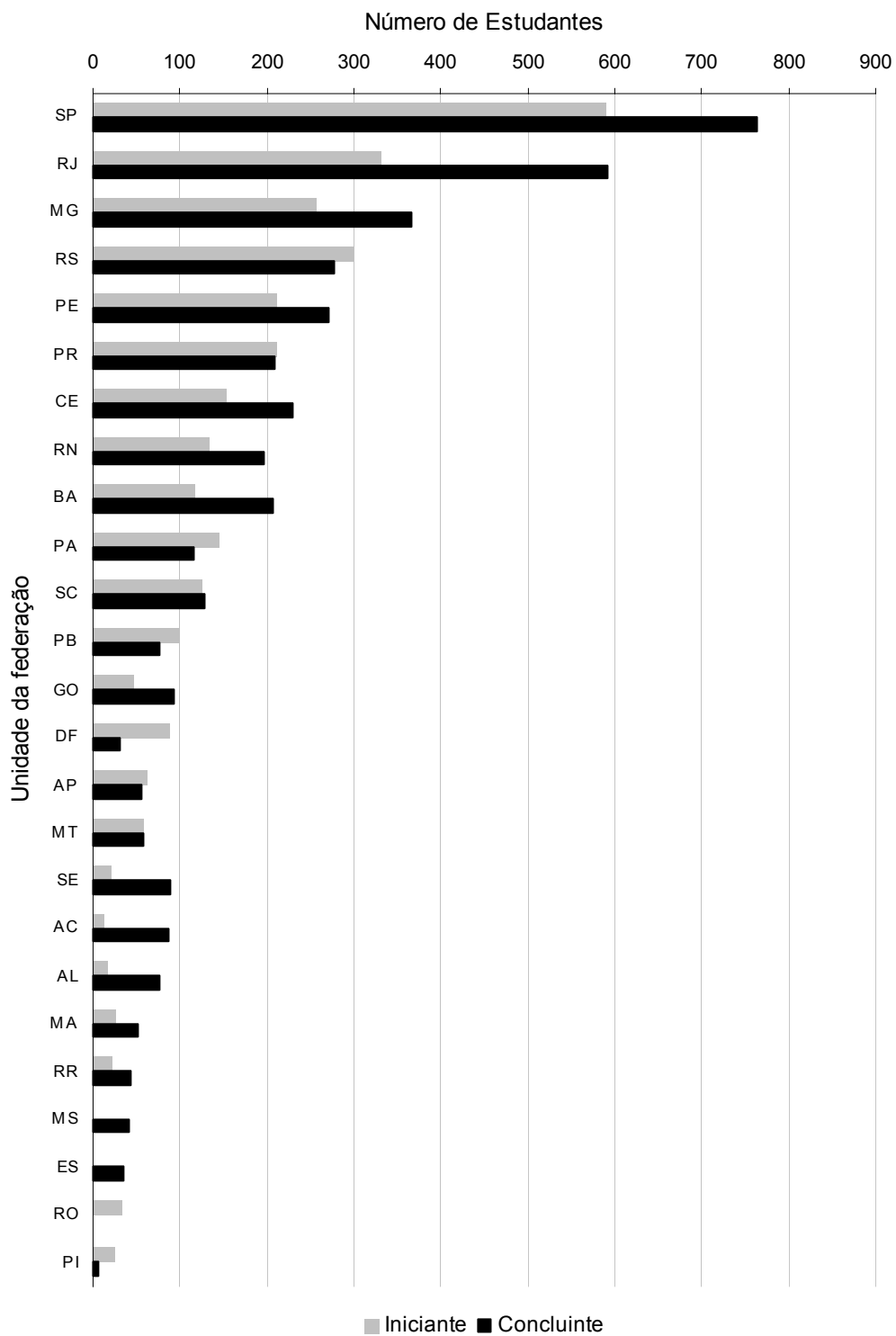
A Tabela 2.2 apresenta o número de cursos por categoria administrativa, segundo as grandes regiões e grupos de estudantes. A partir dela é possível notar que a grande maioria dos estudantes inscritos é oriunda de Instituições Federais (54,6%), existindo, em menor quantidade, estudantes nas demais categorias de instituição: Particulares (22,9%); Estaduais (19,4%); e Municipais (3,2%).

**Tabela 2.2 – Número de estudantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e grupos de estudantes**

Região / Grupos	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
<b>Brasil</b>	<b>7187</b>	<b>3922</b>	<b>1392</b>	<b>230</b>	<b>1643</b>
Ingressantes	3084	1547	513	120	904
Concluintes	4103	2375	879	110	739
<b>Norte</b>	<b>576</b>	<b>488</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>88</b>
Ingressantes	275	234	-	-	41
Concluintes	301	254	-	-	47
<b>Nordeste</b>	<b>2008</b>	<b>1633</b>	<b>229</b>	<b>-</b>	<b>146</b>
Ingressantes	802	646	96	-	60
Concluintes	1206	987	133	-	86
<b>Sudeste</b>	<b>2931</b>	<b>905</b>	<b>767</b>	<b>194</b>	<b>1065</b>
Ingressantes	1175	281	224	99	571
Concluintes	1756	624	543	95	494
<b>Sul</b>	<b>1253</b>	<b>526</b>	<b>396</b>	<b>36</b>	<b>295</b>
Ingressantes	638	192	193	21	232
Concluintes	615	334	203	15	63
<b>Centro-Oeste</b>	<b>419</b>	<b>370</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>49</b>
Ingressantes	194	194	-	-	-
Concluintes	225	176	-	-	49

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

O Gráfico 2.2 apresenta a quantidade de estudantes (ingressantes e concluintes) por unidade de federação. Os resultados demonstram que em 17 dos estados a quantidade de concluintes superou a de ingressantes.



**Gráfico 2.2 – Quantidade de estudantes por unidade de federação**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

# Capítulo 3

## Análise da prova

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Ciências Sociais no ENADE/2005. Para isso, foram calculadas as estatísticas gerais para a prova, bem como as estatísticas da Formação Geral e do Componente Específico. Nas Tabelas, são evidenciadas as seguintes estatísticas básicas: número da população, da amostra e de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, notas mínima e máxima e mediana. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Essas estatísticas foram calculadas tendo em vista as seguintes agregações: região e Brasil, categoria administrativa e organização acadêmica.

Em relação aos gráficos de barra, o intervalo para o cálculo foi de 10 em 10 unidades: de 1,0 a 10,0 = primeiro intervalo; de 10,1 a 20,0 = segundo intervalo e assim por diante.

### 3.1 Estatísticas básicas da prova

#### Ciências Sociais

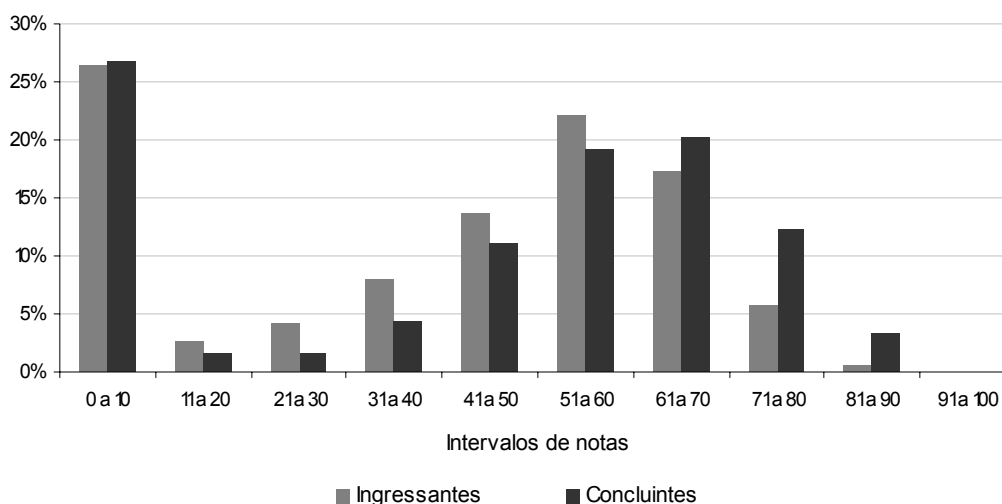
A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. Nela fica evidenciado que a amostra total de estudantes que foram convocados para a prova foi 5.064. Desses, 24,4% do total não compareceram, sendo que a abstenção foi maior entre ingressantes (27,6%) do que entre concluintes (21,6%). A média geral da prova foi 41,3, e os ingressantes obtiveram médias mais baixas (38,7) que os concluintes (43,2). O desvio-padrão geral foi 27,4. Os ingressantes obtiveram menor desvio-padrão (25,9), indicando que esses possuíram uma distribuição mais homogênea nas notas que os concluintes (28,3). A nota máxima foi 89,8, obtida por um concluinte ao passo que a maior nota obtida por um ingressante foi 85,5.

**Tabela 3.1 – Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – ENADE/2005**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.187	3.084	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	41,3	38,7	43,2
Erro-padrão da média	0,3	0,5	0,4
Desvio-padrão	27,4	25,9	28,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,7	46,8	53,1
Nota máxima	89,8	85,5	89,8

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Uma comparação entre o desempenho de ingressantes e concluintes é facilmente realizada a partir da apresentação do Gráfico 3.1. As notas mais freqüentes nos grupos ingressantes e concluintes foram no intervalo de 1 a 10, sendo de 26,4% e 26,7%, respectivamente. Observa-se que 45,3% dos ingressantes possuem nota superior a 51 pontos, já entre os concluintes, esse percentual aumenta para 54,8%. Os resultados apontam, portanto, que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.



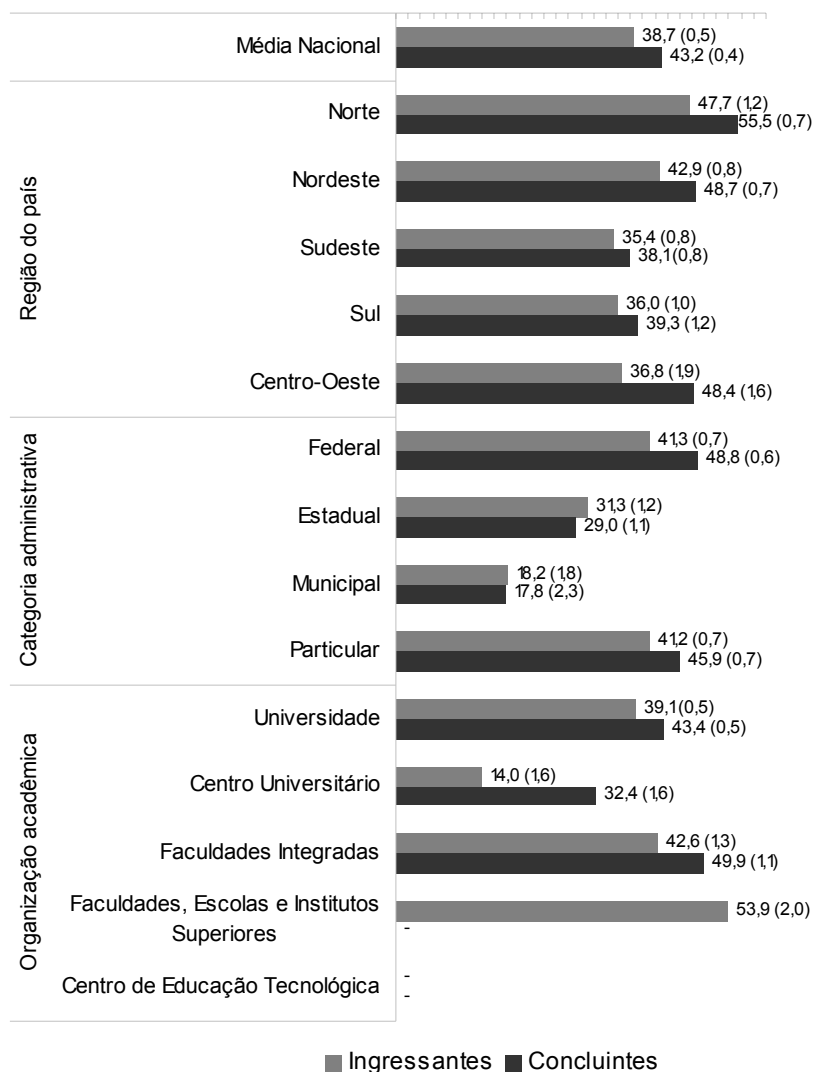
**Gráfico 3.1 - Distribuição de notas na prova por grupo de estudantes-ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A seguir será feita a análise do desempenho global dos estudantes na prova do ENADE/2005, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando as médias por região, por categoria administrativa e por organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos estudantes em cada região, observa-se que as mais elevadas entre os concluintes foram encontradas na região Norte (55,5) e Nordeste (48,7). O mesmo ocorreu entre os ingressantes, onde as regiões Norte (47,7) e Nordeste (42,9) tiveram as médias mais elevadas. A região Sudeste foi a que obteve a menor média de notas entre os ingressantes (35,4) e os concluintes (38,09).

Em relação às notas médias dos estudantes de acordo com as categorias administrativas, observa-se que a pontuação mais elevada entre os concluintes foi encontrada em instituições de origem Federal (48,8) e Particular (45,9). Semelhantemente, entre os ingressantes as maiores médias foram encontradas nas instituições de origem Federal (41,3) e Particular (41,2). As menores médias foram encontradas na rede Municipal, tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Ao se agrupar os estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (53,9) e Faculdades Integradas (42,6). Para os concluintes, as instituições classificadas como Faculdades Integradas (49,9) e Universidade (43,4) alcançaram as médias mais elevadas. A nota média mais baixa observada entre o grupo de estudantes encontra-se nas instituições classificadas como Centro Universitário entre os concluintes (32,4) e entre os ingressantes (14,0).



**Gráfico 3.2 - Notas médias em Componente Específico segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### 3.1.1 Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação à parte da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. A média das notas em Formação Geral (45,7) foi superior ao desempenho da prova como um todo (41,3), apresentado na Tabela 3.2. Os concluintes obtiveram um desempenho médio (46,7) superior ao dos ingressantes (44,5). O desvio-padrão foi alto (30,6), sendo o desvio-padrão dos ingressantes igual a 29,9 e dos concluintes 31,0. As notas máximas de concluintes e ingressantes foram próximas, a saber, 97,8 e 94,0, respectivamente.

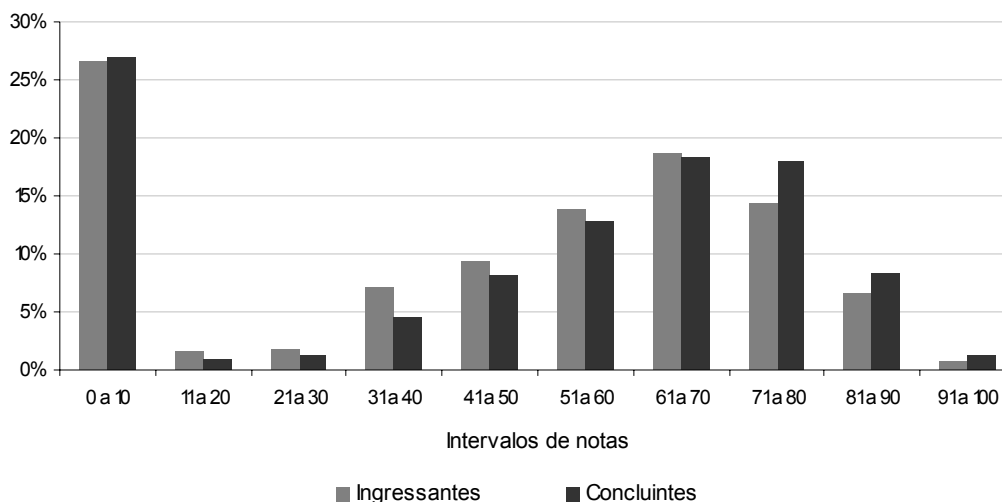
**Tabela 3.2 - Estatísticas básicas em Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.187	3.084	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	45,7	44,5	46,7
Erro-padrão da média	0,4	0,5	0,5
Desvio-padrão	30,6	29,9	31,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,4	53,9	56,9
Nota máxima	97,8	94,0	97,8

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.3 permite fácil visualização das notas obtidas pelos ingressantes e concluintes. Vale destacar que as notas dos ingressantes e dos concluintes são bastante semelhantes. O maior percentual de concluintes (26,8%) encontra-se no intervalo de nota de 1 a 10. É importante considerar que cerca de 58% desses obtiveram nota superior a 51 pontos.

Aproximadamente 54% dos ingressantes obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 1 a 10 com cerca de 27% dos estudantes.



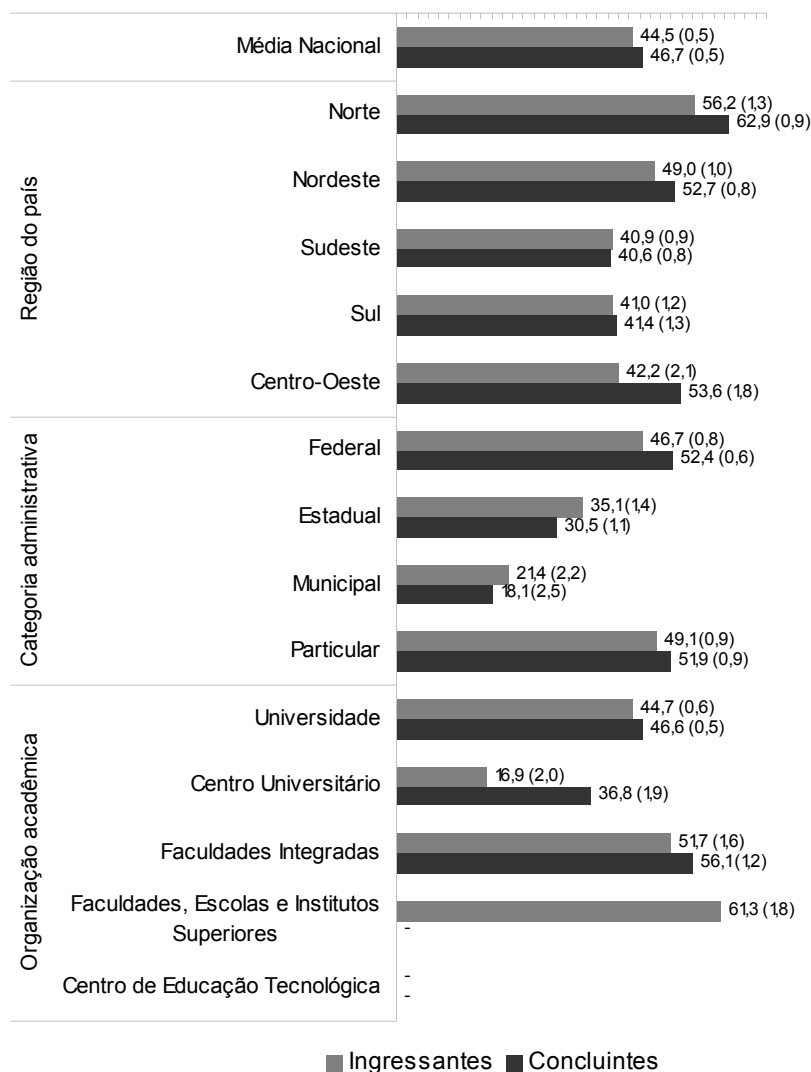
**Gráfico 3.3 - Distribuição de notas em Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.4 apresenta informações referentes ao desempenho de ingressantes e concluintes, comparando os resultados em relação à região do país, categoria administrativa e organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos estudantes em cada região, observa-se que as mais elevadas entre os concluintes foram encontradas na região Norte (62,9) e Centro-Oeste (53,6). Em relação aos ingressantes, as regiões Norte (56,2) e Nordeste (49,0) alcançaram as médias mais elevadas. A região Sudeste foi a que obteve a menor média de notas entre os ingressantes (40,9) e os concluintes (40,65).

Em relação às notas médias dos estudantes de acordo com as categorias administrativas, observa-se que a pontuação mais elevada entre os concluintes foi encontrada em instituições de origem Federal (52,4) e Particular (51,9). Quanto aos ingressantes, as instituições de origem Particular (49,1) e Federal (46,7) alcançaram as médias mais elevadas. As menores médias foram encontradas na rede Municipal, tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Ao se agrupar os estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em instituições classificadas como faculdades, escolas e institutos superiores (61,3) e faculdades integradas (51,7). Para os concluintes, as instituições classificadas como Faculdades Integradas (56,1) e Universidade (46,6) alcançaram as médias mais elevadas. A nota média mais baixa observada entre o grupo de estudantes encontra-se nas instituições classificadas como Centro Universitário entre os concluintes (36,8) e entre os ingressantes (16,9).



**Gráfico 3.4 - Notas médias em Formação Geral segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### 3.1.2 Componente Específico

#### Ciências Sociais

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas da parte de Componente Específico da prova, tendo sua média geral (39,8) inferior ao desempenho na parte que avalia Formação Geral (45,7), apresentado na Tabela 3.2. Os concluintes obtiveram um desempenho médio (42,1) melhor do que os ingressantes (36,7). O desvio-padrão de Componente Específico (27,1) foi menor, comparado ao desvio-

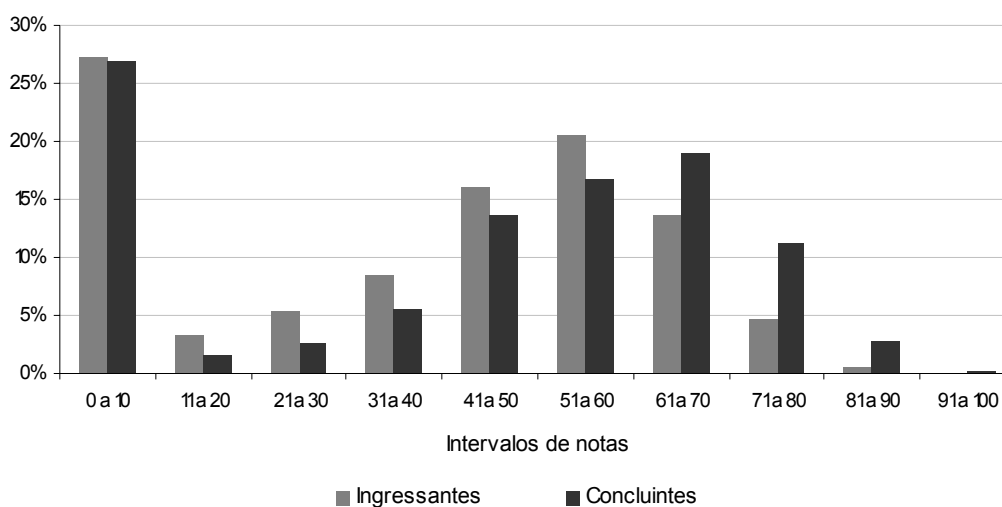
padrão (30,6) da Formação Geral, assim como o desvio-padrão dos ingressantes (25,4) e concluintes (28,0). As notas máximas de concluintes e ingressantes foram próximas, 94,5 e 87,2, respectivamente.

**Tabela 3.3 - Estatísticas básicas em Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.187	3.084	4.103
Tamanho da amostra	3.830	1.680	2.150
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	39,8	36,7	42,1
Erro-padrão da média	0,3	0,5	0,4
Desvio-padrão	27,1	25,4	28,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	48,0	44,2	50,4
Nota máxima	94,5	87,2	94,5

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.5 mostra as diferenças dos resultados entre concluintes e ingressantes no conteúdo referente ao Componente Específico. As notas dos primeiros concentram-se no intervalo de 1 a 10 pontos, representando aproximadamente 26,9% dos estudantes. É importante considerar que cerca de 50% desses obtiveram nota superior a 51 pontos. Entre os ingressantes, cerca de 39% obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 1 a 10 com cerca de 27% dos estudantes. Vale destacar que as notas dos ingressantes são menores que as dos concluintes.



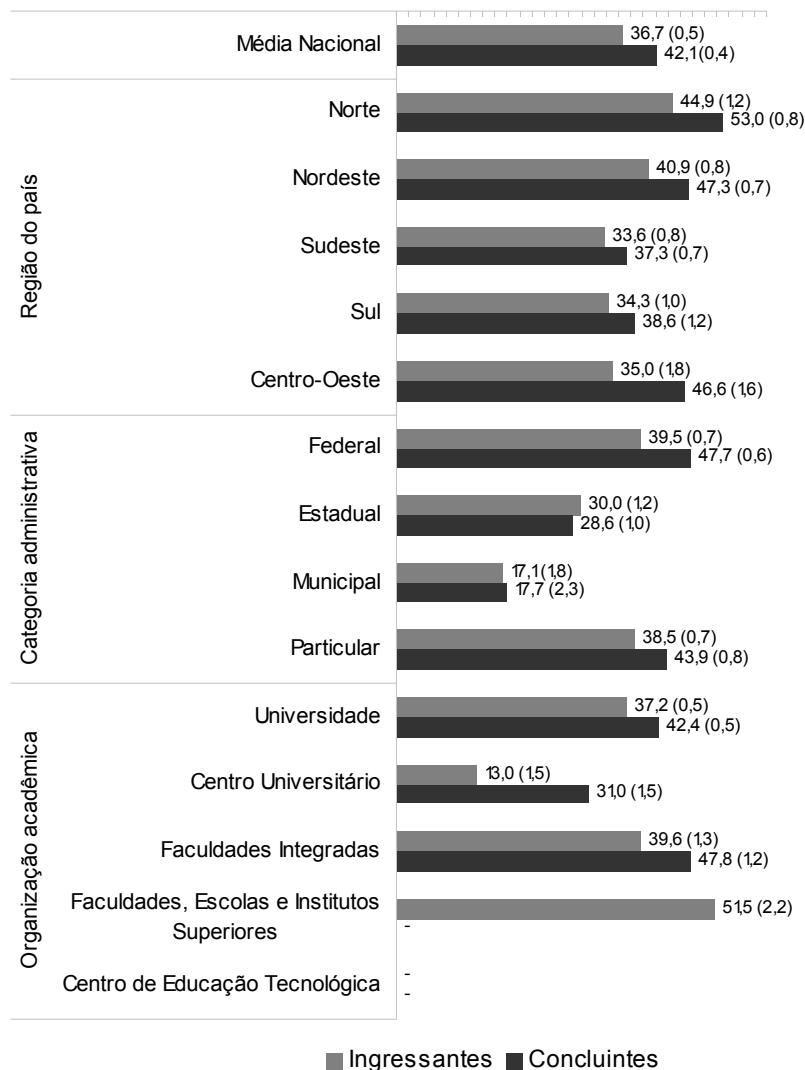
**Gráfico 3.5 - Distribuição de notas em Componente Específico - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.6 apresenta informações referentes ao desempenho de ingressantes e concluintes, comparando os resultados em relação à região do país, categoria administrativa e organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos estudantes em cada região, observa-se que as mais elevadas entre os concluintes foram encontradas na região Norte (53,0) e Nordeste (47,3). Em relação aos ingressantes, as regiões Norte (44,9) e Nordeste (40,9) alcançaram as médias mais elevadas. A região Sudeste foi a que obteve a menor média de notas entre os ingressantes (33,6) e os concluintes (37,28).

Nas análises das notas médias por categoria administrativa, observa-se que a média mais elevada entre os concluintes foi encontrada em instituições de origem Federal (47,7) e Particular (43,9). Assim como os concluintes, os ingressantes de instituições de origem Federal (39,5) e Particular (38,5) são os que alcançaram as médias mais elevadas. As menores médias foram encontradas na rede Municipal, tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Ao se agrupar os estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em instituições classificadas como faculdades, escolas e institutos superiores (51,5) e faculdades integradas (39,6). Para os concluintes, as instituições classificadas como faculdades integradas (47,8) e universidades (42,4) alcançaram as médias mais elevadas. A nota média mais baixa observada entre o grupo de estudantes encontra-se nas instituições classificadas como Centro Universitário entre os concluintes (31,0) e entre os ingressantes (13,0).



**Gráfico 3.6 - Desempenho em Componente Específico de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

## 3.2 Análise das questões objetivas

Quando um instrumento é elaborado para avaliar conhecimento, é importante saber a amplitude com que ele realiza aquilo a que se propõe, ou seja, uma prova bem elaborada deve ser capaz de avaliar o conhecimento do aluno, desde o básico até o mais complexo. Sendo assim, uma prova deve ser composta de itens que vão de muito fáceis a muito difíceis (possuir uma distribuição normal). Psicometricamente, essa análise é realizada por meio do cálculo do índice de dificuldade de uma questão. O índice de dificuldade (ou de facilidade) representa a proporção de estudantes que

respondeu corretamente a questão. Assim, quanto maior for o índice de dificuldade, maior será o número de estudantes que acertou a resposta.

Neste relatório, para a interpretação dos resultados em relação à dificuldade dos itens, adotaram os seguintes critérios:

- Item muito fácil: índice de acertos maior que 0,86;
- Item fácil: índice de acertos entre 0,61 e 0,85;
- Item de dificuldade média: índice de acertos entre 0,41 e 0,60;
- Item difícil: índice de acertos entre 0,16 e 0,40;
- Item muito difícil: índice de acertos menor que 0,15, isto é, menor que 40%.

Além de conhecer o índice de dificuldade das questões de uma prova, é importante saber o quanto a questão é útil para diferenciar os estudantes. Para alcançar esse objetivo, estabelece-se, então, uma correlação.

Estabelecer a correlação entre duas variáveis é buscar compreender o quanto uma pode ser influenciada por alterações ocorridas na outra. Quando a correlação se dá entre duas variáveis que representam séries de dados, ela é denominada correlação bisserial. Como o acerto ou erro a uma questão de uma prova constitui uma série de dados e o resultado final na prova constitui outra série de dados, é possível calcular o índice de correlação bisserial (Rbis) entre as duas séries.

O Rbis indica o quanto determinada questão é capaz de produzir respostas diferentes em pessoas com diferentes níveis de conhecimento. Dessa forma, uma questão com um alto índice Rbis é capaz de separar os estudantes que sabem muito daqueles que sabem um pouco e daqueles que não sabem aparentemente nada. Para a interpretação do Rbis, considera-se que uma questão é tanto mais discriminativa quanto mais o seu índice Rbis se aproxima de 1,00.

Adotaram-se os seguintes critérios para o Rbis.

- Item muito bom: índice maior que 0,40;
- Item bom: índice entre 0,30 e 0,39;
- Item de discriminação média: índice entre 0,20 e 0,29;
- Item fraco: índice menor que 0,19.

Os itens classificados como fraco, com Rbis inferiores a 0,19, foram excluídos do cômputo da nota dos estudantes, ou seja, estes não foram incluídos nas análises aqui apresentadas.

### 3.2.1 Formação Geral

A matriz de referência da avaliação na área de Ciências Sociais, conforme explicitada no capítulo 1, foi elaborada por uma banca de especialistas na área, abordando três dimensões – perfis, habilidades e conteúdos – bem como as inter-relações entre essas dimensões. Os conteúdos que podem ser utilizados para se avaliar o desenvolvimento de tais habilidades são extraídos dessa matriz, assim como as habilidades imprescindíveis para o alcance dos perfis listados. Serão apresentados neste relatório os resultados relativos às habilidades e aos perfis profissionais da área de Ciências Sociais.

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas de Formação Geral. Como pode ser observado, os concluintes obtiveram desempenho superior, média de 56,4 pontos, em relação ingressantes, média de 54,6 pontos. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar.

**Tabela 3.4 - Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em Formação Geral – ENADE/2005**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.187	3.084	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	55,6	54,6	56,4
Erro-padrão da média	0,4	0,6	0,6
Desvio-padrão	36,6	36,0	37,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	71,4	71,4	71,4
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

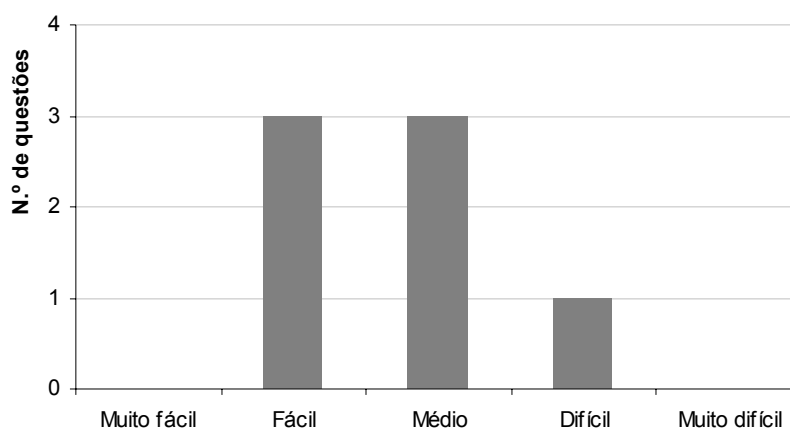
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A tabela e o gráfico a seguir apresentam as classificações das questões objetivas de Formação Geral segundo o índice de facilidade. Das sete questões, três encontram-se na categoria fácil (entre 61% e 85% de acertos), três são de nível médio (entre 41% e 60% de acertos) e uma está na categoria difícil (entre 16% e 40% de acertos). Nenhuma questão teve classificação muito difícil ou muito fácil.

**Tabela 3.5 - Classificações das questões objetivas de Formação Geral segundo o índice de facilidade - ENADE/2005**

Índice de facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito fácil	-
0,61 a 0,85	Fácil	1, 2, 4
0,41 a 0,60	Médio	3, 5, 7
0,16 a 0,40	Difícil	6
$\leq 0,15$	Muito difícil	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005



**Gráfico 3.7 - Número de questões de Formação Geral segundo o índice de facilidade**

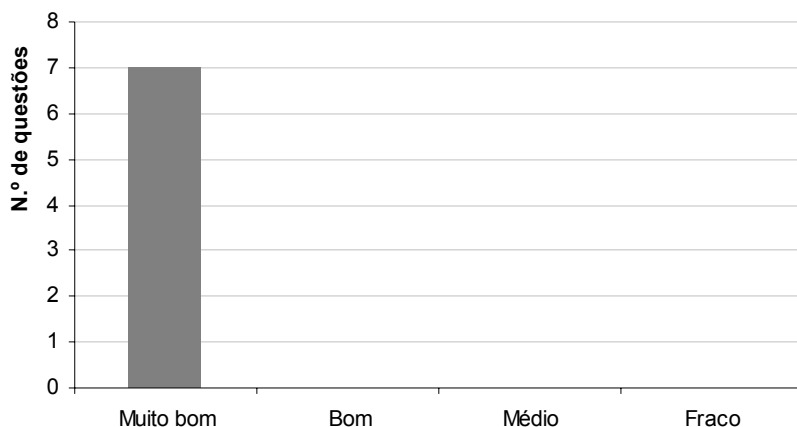
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A parte das questões objetivas relativas ao Componente Específico obteve um índice de discriminação muito bom, todas as questões foram classificadas nesse nível. Isso mostra que a prova consegue discriminar muito bem estudantes com diferentes graus de domínio do conhecimento.

**Tabela 3.6 - Classificações das questões de múltipla escolha de Formação Geral segundo o índice de discriminação - ENADE/2005**

Índice de discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
0,30 a 0,39	Bom	-
0,20 a 0,29	Médio	-
$\leq 0,19$	Fraco	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005



**Gráfico 3.8 - Número de questões de Formação Geral segundo o índice de discriminação**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### 3.2.2 Componente Específico

#### Ciências Sociais

A Tabela 3.7 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas de Componente Específico. Como pode ser observado, os concluintes obtiveram desempenho superior, média de 51,3 pontos, em relação aos ingressantes, média de 45,8 pontos. Os desvios-padrão indicam que as notas dos ingressantes (31,2) foram mais homogêneas que as notas dos concluintes (33,4).

**Tabela 3.7 - Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em Componente Específico – ENADE/2005**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.187	3.084	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	48,9	45,8	51,3
Erro-padrão da média	0,4	0,6	0,5
Desvio-padrão	32,6	31,2	33,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	59,3	55,6	63,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

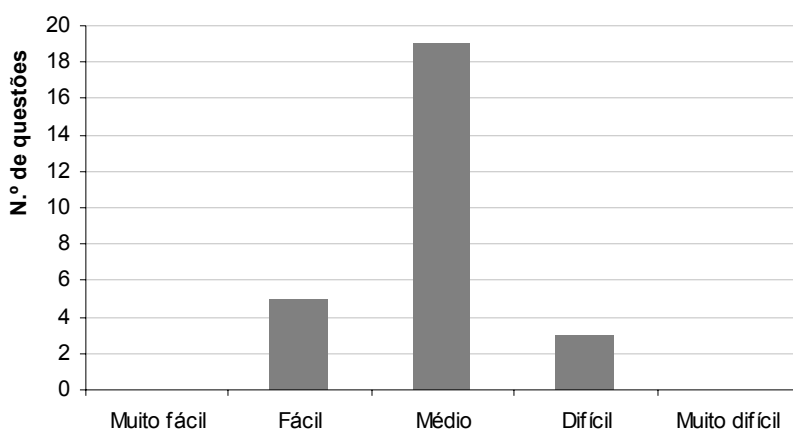
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A análise das questões objetivas em relação ao grau de facilidade da prova mostra que, das 27 questões objetivas, 19 encontram-se na categoria mediana (entre 41% e 60% de acertos), 5 são de nível fácil (entre 61% e 85% de acertos) e 3 estão na categoria difícil (entre 16% e 40% de acertos). Nenhuma questão teve classificação muito difícil, muito fácil ou difícil.

**Tabela 3.8 - Classificações das questões objetivas de Componente Específico segundo o índice de facilidade - ENADE/2005**

Índice de facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito fácil	-
0,61 a 0,85	Fácil	15, 28, 32, 36, 37
0,41 a 0,60	Médio	11, 12, 13, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35
0,16 a 0,40	Difícil	14, 17, 20
$\leq 0,15$	Muito difícil	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005



**Gráfico 3.9 – Grau de facilidade de Componente Específico segundo o índice de facilidade**

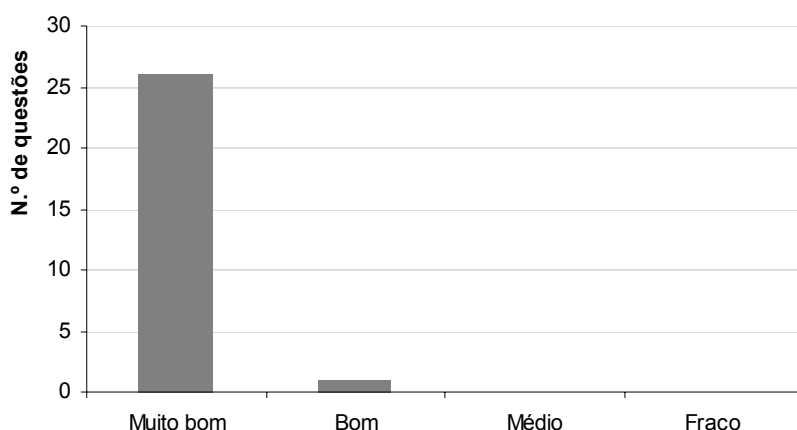
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Em relação ao índice de discriminação, de modo geral ele pode ser considerado como muito bom, todas as questões foram classificadas nesse nível. Isso mostra que a prova consegue discriminar muito bem estudantes com diferentes graus de domínio de conhecimento.

**Tabela 3.9 - Classificações das Questões Objetivas de Componente Específico Segundo o Índice de Discriminação - ENADE/2005**

Índice de discriminação	Classificação	Questões
≥ 0,40	Muito Bom	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
0,30 a 0,39	Bom	20
0,20 a 0,29	Médio	-
≤0,19	Fraco	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005



**Gráfico 3.10 - Índice de discriminação das questões objetivas de Componente Específico**

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

## Análise pedagógica dos itens

A Análise Gráfica dos Itens (AGI) dispõe de recursos visuais que relacionam as notas (ou escores) dos estudantes ao percentual de resposta às opções corretas e incorretas dos itens. Dessa forma, pode-se avaliar o comportamento dos estudantes em suas respostas e identificar os itens:

- ◆ com baixa capacidade de discriminação;
- ◆ extremamente fáceis;
- ◆ extremamente difíceis;
- ◆ que se apresentam problemáticos.

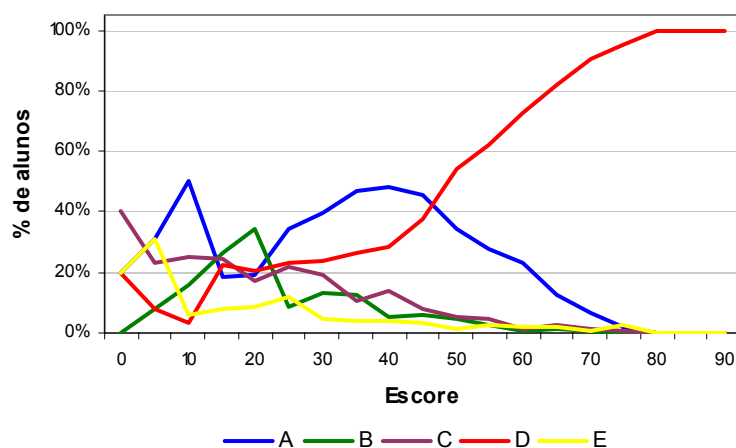
Um dos objetivos desse Gráfico é verificar o quanto um determinado item pode diferenciar os estudantes que possuem tal habilidade dos que não a possuem, de forma que, quanto maior o escore do aluno, maior a sua probabilidade de marcar a

opção correta e vice-versa. A linha da opção correta é sempre vermelha e deve subir (aumento na proporção de acerto) à medida que o escore aumenta. Todas as linhas de outras cores, que indicam as opções erradas, devem, portanto, descer.

**Quadro 3.1 Habilidades, perfil e estatísticas da questão 21**

Questão 21	
Perfil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atua em docência nos níveis fundamental, médio e superior.</li> <li>• Atua em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a organizações.</li> </ul>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar idéias principais e secundárias de textos clássicos e contemporâneos em Ciências Sociais.</li> <li>• Ter capacidade analítica e autonomia intelectual.</li> <li>• Comparar diferentes abordagens na análise de problemas sociais e suas soluções.</li> </ul>
Nível de discriminação	Muito bom
Nível de dificuldade	Médio
Percentual de respostas por opção	a) 21,4% b) 4,0% c) 5,4% d) 42,5%* e) 2,3% SR) 22,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005



**Figura 3.1: Análise gráfica do questão 21**

A questão apresentou um nível adequado quanto à discriminação das respostas e à dificuldade exigida (média). A opção correta (D) foi escolhida por 42% dos estudantes, o que demonstrou que o conjunto dos estudantes apresenta um conhecimento médio em relação a tema e autor clássico das Ciências Sociais. O percentual de 21,4% dos estudantes escolheu a resposta A, que apresentava duas opções corretas e uma incorreta (item I), e isso indica que não havia clareza de que na teoria de Durkheim é a sociedade que exerce efeitos sociais sobre o indivíduo por meio da educação. Em torno de 4% dos estudantes optaram pela opção B e demonstraram falta de conhecimento sobre a realidade social e histórica (item IV), ao evidenciar não saber que a educação não se apresenta como homogênea e igualitária em todos os tipos de sociedade e momentos históricos (o que também é evidenciado na teoria durkheimiana). Os 5,4% dos estudantes que escolheram a opção C demonstraram desconhecimento conforme relatado nos dois casos anteriores (cf. itens I e IV). Finalmente, os 2,3% que escolheram a opção incorreta F também demonstraram desconhecimento da realidade histórica. Enfim, 33% optaram por uma opção com alguma incorreção e 22,4 % não responderam a questão, perfazendo 55,5 % de estudantes com algum desconhecimento sobre o tema, o que está de acordo com a dificuldade média da questão.

### **3.3 Análise das questões discursivas**

#### **3.3.1 Formação Geral**

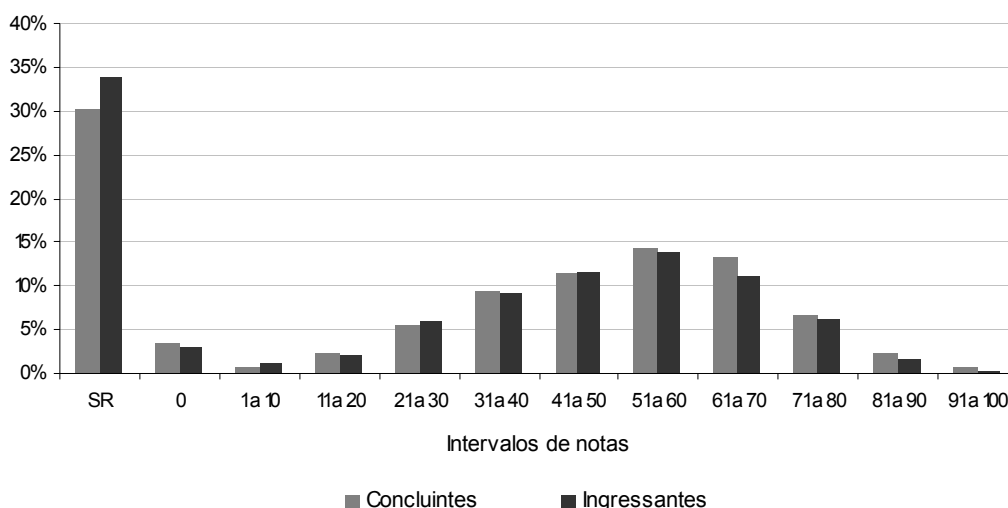
A análise dos resultados de desempenho dos estudantes nas questões discursivas, que são apresentados na Tabela e no Gráfico a seguir, mostra que as notas foram mais baixas no conjunto dessas questões que no das questões objetivas. A média geral dos ingressantes nas questões objetivas em Formação Geral foi 54,6, já nas questões discursivas essa média caiu para 32,1. O mesmo aconteceu entre os concluintes, que tiveram média de 56,4 nas questões objetivas de Formação Geral e média de 34,8 nas questões discursivas.

**Tabela 3.10 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral – ENADE/2005**

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	33,6	32,1	34,8
Erro-padrão da média	0,3	0,5	0,4
Desvio-padrão	28,5	28,1	28,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	38,3	35,0	40,0
Nota máxima	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Uma comparação entre o desempenho dos ingressantes e dos concluintes é facilmente realizada a partir do gráfico 3.11. Observa-se que 30,3% dos concluintes e 33,8% dos ingressantes deixaram todas as questões discursivas de formação geral em branco. O percentual de estudantes que as fizeram e obtiveram zero foi de 3,4% entre os concluintes e de 2,9 entre os ingressantes. As notas mais frequentes nos grupos ingressantes e concluintes foram no intervalo de 51 a 60, sendo de 14,0% e 14,3%, respectivamente. Observa-se que 33,3% dos ingressantes possuem nota superior a 51 pontos, já entre os concluintes, essa porcentagem aumenta para 37,1%.



**Gráfico 3.11 - Distribuição de notas em Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A seguir, serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes da área de Ciências Sociais nas três questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2005, comparando os resultados obtidos com a habilidade exigida em cada questão. Na questão 8, que buscava avaliar as habilidades de Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas e Redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua, os estudantes tiveram desempenho melhor que nas questões 9 e 10. A questão 9 procurou avaliar a capacidade de analisarem Gráficos e fazer comparações entre eles de forma a identificar o panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática e a capacidade de formular conclusões, a partir do estabelecimento de relações entre os Gráficos e o texto apresentados. Já a questão 10 avaliou a capacidade de interpretar o texto apresentado; reconhecer escalas geográficas de ocorrência e observação de fenômenos e analisar um problema de relevância mundial e sugerir providências para a sua solução.

Para melhor compreensão dos resultados, são apresentados, a seguir, os enunciados e as chaves de respostas dessas questões.

## **Questão 8**

### **Padrão de resposta esperado para a questão 8**

O estudante deveria, em no máximo 10 linhas, apresentar uma proposta de preservação da Floresta Amazônica, fundamentada em dois argumentos coerentes com a proposta e coerentes entre si, no padrão formal culto da língua.

No desenvolvimento do tema, o estudante deveria fornecer uma proposta que garantisse, pelo menos, uma das três possibilidades: a proteção, ou a recuperação, ou a sustentabilidade da Floresta Amazônica.

Algumas possibilidades de encaminhamento do tema:

1. Articulação entre o aspecto ecológico e econômico da preservação da Amazônia.
2. A Amazônia é uma das nossas principais riquezas naturais. Os países ricos acabaram com as suas florestas e agora querem preservar a nossa a qualquer custo. Internacionalizar a Floresta Amazônica é romper com a soberania nacional, uma vez que ela é parte integrante do território brasileiro.
3. A Floresta Amazônica é tão importante para o Brasil quanto para o mundo e, como o nosso país não tem conseguido preservá-la, a internacionalização tornou-se uma necessidade.

4. Para preservar a floresta amazônica deve-se adotar uma política de auto-sustentabilidade que valorize, ao mesmo tempo a produção para a sobrevivência e a geração de riquezas sem destruir as árvores.
5. Na política de valorização da Amazônia, deve-se reflorestar o que tiver sido destruído, sobretudo a vegetação dos mananciais hídricos.
6. Criar condições para que a população da floresta possa sobreviver dignamente com os recursos oferecidos pela região.
7. Propor políticas ambientais, em uma parceria público-privada, para aproveitar o potencial da região.
8. Despertar a consciência ecológica na população local, para ela aprender a defender o seu próprio patrimônio/desenvolver o turismo ecológico.
9. Promover, em todo o País, campanhas em defesa da Floresta Amazônica.
10. Criar incentivos financeiros para aqueles que cumprirem a legislação ambiental.

Os critérios de avaliação para a questão 8 estão especificados na chave de correção abaixo.

**Quadro 3.2 – Chave de correção da questão 8**

NOTA/ CONCEITO	EQUAÇÃO TEMA	AO	COERÊNCIA	COESÃO	PADRÃO CULTO DA LÍNGUA
2,5/5	Proposta de preservação da Amazônia com 2 argumentos válidos e coerentes com a seleção feita.		Inteligibilidade plena: a)opinião pertinente; b)seqüência lógica; c)precisão vocabular. Observação dos fatores de coerência.	Adequada estrutura interna da frase: <b>a)paragrafação adequada;</b> b) uso apropriado de conectores e c) de elementos anafóricos e catafóricos.	Domínio do padrão culto escrito da língua: a) pontuação; b) conc. verbal e nominal c) regência d) ortografia.
2.0/4	Proposta de preservação da Amazônia com 1 argumento válido e coerente com a seleção feita.		Inteligibilidade levemente comprometida: quebra em apenas 1 dos itens a), b) ou c).	Falhas ou na estruturação da frase, ou na paragrafação visual, ou no uso dos conectores. (falha em um só dos itens acima.)	Desvio pontual em 1dos aspectos citados acima.
1.5/3	Preservação de florestas ou desmatamento em geral com 2 argumentos válidos e coerentes.		Inteligibilidade comprometida: quebra em 2 dos itens a), b) e c).	Falhas ou na estruturação da frase, ou na paragrafação visual, ou no uso de conectores. (falha em 2 dos itens acima.)	Desvio em 2 dos aspectos citados acima.

NOTA/ CONCEITO	EQUAÇÃO TEMA	AO	COERÊNCIA	COESÃO	PADRÃO CULTO DA LÍNGUA
1.0/2	Preservação de florestas ou desmatamento em geral com 1 argumento válido e coerente.		Inteligibilidade fortemente comprometida	Desvio nos 3 itens.	Desvio sistemático em 3 dos aspectos citados acima.
0.5/1	Preservação de florestas ou desmatamento em geral sem argumento ou com argumentos contraditórios entre si.		Inteligibilidade totalmente comprometida	Forte desarticulação.	Desvio em todos os aspectos citados acima.
0	Fuga total ao tema proposto.		Inteligibilidade nula.	Completa desarticulação	Fuga total ao padrão escrito culto.

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

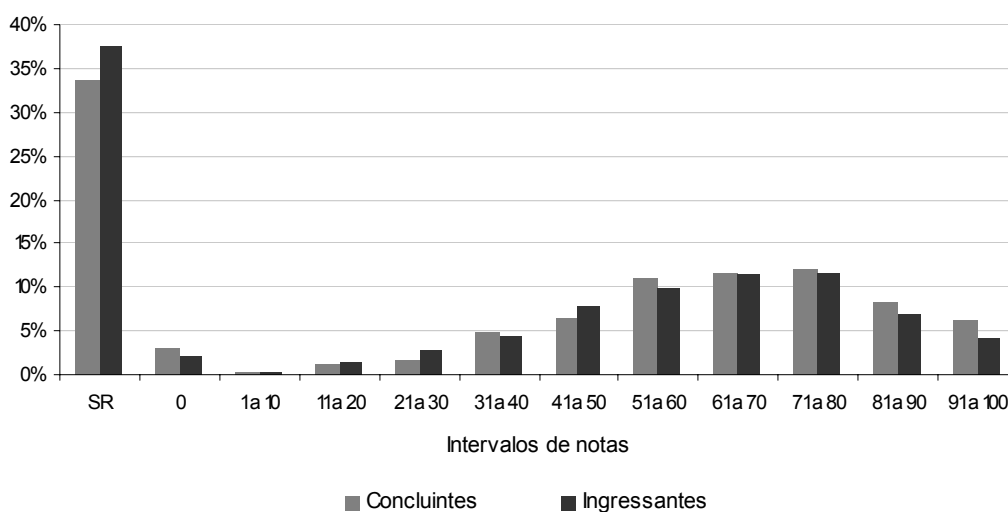
O Quadro 3.3 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 8 de Formação Geral. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

**Quadro 3.3 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral- ENADE/2005**

<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas.</li> <li>• Redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua</li> </ul>			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	40,9	38,8	42,6
Erro-padrão da média	0,4	0,6	0,6
Desvio-padrão	35,5	34,9	35,8
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	45,0	50,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.12 apresenta as notas dos estudantes na questão 8. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 33,6% e 37,4% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 3,0% e 2,1% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 71 a 80 tanto para ingressantes (11,7%) quanto para concluintes (12,2%). Cerca de 44% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 49%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.



**Gráfico 3.12 - Distribuição de notas de Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### Comentários relativos à correção da questão 8

Todas as possibilidades de respostas que foram estabelecidas no padrão de resposta esperado foram encontradas e com formulação muito próxima ao esperado.

A seguir será reproduzida uma resposta considerada de bom e ótimo nível pela banca avaliadora.

Questão 8	ENGENHARIA – GRUPO VII
1	É fato que a devastação da Amazônia faz parte da realidade vivida
2	hoje pelo Brasil. Todavia, particularmente, acredito que a internacional-
3	ização não seja uma medida cabível visto a pluralidade do
4	país na formação de profissionais competentes bem como na adoção
5	de medidas profiláticas e preventivas pelos mesmos.
6	Seja, então, plausível vedar um maior investimento governamental
7	na educação como intuito de uma conscientização ambiental
8	por parte da população e ainda com a perspectiva da formação
9	de profissionais qualificados nesta área como uma forma
10	"indireta" de se preservar a Amazônia.

Nesse caso, o texto apresenta boa progressão e coerência de idéias. Além disso, revela breve análise crítica feita pelo estudante.

Há estudantes que vão além do esperado e produzem textos em que é possível verificar a maturidade intelectual e o conhecimento amplo acerca do tema, com argumentos e propostas pertinentes e amplidão de opções.

Houve inúmeros casos de textos mal elaborados por falta de compreensão do enunciado proposto na questão. Verificou-se que, em vez de atender o comando que dizia para expressar a opinião fundamentada em dois argumentos a respeito da melhor maneira de se preservar a maior floresta equatorial do planeta, muitos estudantes tenderam, em geral, a apresentar duas maneiras em lugar de dois argumentos, inclusive colocando-as em forma de tópicos.

Muitas respostas também evidenciaram falha de interpretação, o estudante faz um comentário acerca dos textos norteadores da questão, mas não responde o que o enunciado pede.

Em outras respostas, a organização textual não permite a percepção clara da idéia do autor. Nesses casos, os estudantes parecem demonstrar dificuldade em expressar um pensamento elaborado com estruturação sintática clara, coerente e coesa.

Há casos extremos, considerados como textos de desinformação, em que o estudante não demonstra nenhum conhecimento do assunto acerca do qual escreve, porque fala sobre o que não conhece, o que prejudica demasiadamente seu desempenho e a coerência do texto em si. Por diversas vezes, as bancas avaliadoras perceberam que a redação apresentada, por si só, era insuficiente para atender ao que fora solicitado, indicando claramente que havia problemas quanto à progressividade das idéias.

Há textos em que se evidencia falta de inteligibilidade, devida, principalmente, à ausência de seqüência lógica e de precisão vocabular.

Não raro foram observadas precária argumentação e imaturidade lingüística por parte dos estudantes, conforme evidenciam os textos em que não foi atendido o enunciado proposto na questão ou textos que representam verdadeira fuga ao tema.

Quanto ao desempenho em língua portuguesa, os erros mais freqüentes dizem respeito ao uso dos sinais de pontuação e à correta grafia das palavras, seguidos dos erros de estruturação sintática e de coesão. Com os erros de estruturação sintática e de coesão, como foi visto, os textos ficaram comprometidos quanto ao conteúdo, porque, embora muitas vezes os redatores dominassem a ortografia, a acentuação e as regras mínimas de sintaxe, apresentaram dificuldade em expor com clareza o pensamento.

O desempenho ficou muitas vezes comprometido pelo insatisfatório domínio da língua padrão na modalidade escrita. Em alguns casos, a banca avaliadora percebeu que as idéias subjacentes ao texto estavam corretas, mas a construção lingüística era tão precária que o objetivo do redator era prejudicado.

Muitos estudantes compreenderam a proposta, tentaram tangenciar o tema, mas apresentaram nível de domínio da língua escrita muito insuficiente, como no seguinte exemplo.

Questão 8		ENGENHARIA -- GRUPO VII
1	Na minha opinião, a melhor maneira de preservar	
2	a maior floresta equatorial do planeta é deixá-la de	
3	cometer o abominável dermatomente, que faz com	
4	que animais "nativos" sejam obrigados a se deslocar	
5	à procura de um lugar seguro, e não barrá-los, destrui-	
6	dores, ficarem sem as plantas que além de grandes	
7	"purificadoras de ar", são o alimento de muitos ani-	
8	mais que nos servem de alimento.	
9		
10		

A dificuldade de seleção precisa do vocabulário e de articulação correta entre os termos da oração torna o texto truncado e confuso. Entretanto, poucos são os casos em que o estudante revela domínio absolutamente insuficiente para o nível de escolaridade exigido no ensino superior.

Geralmente, há coincidência entre desempenho precário em língua portuguesa, má compreensão do enunciado e resposta inadequada ao tema.

Por oportuno, observe-se que a banca avaliadora estabeleceu que a nota zero seria atribuída apenas nos casos em que tenha havido fuga total ao tema proposto e em que a inteligibilidade tenha sido nula, com completa desarticulação da estrutura interna da frase, bem como fuga total à modalidade escrita culta da língua portuguesa.

## Questão 9

### Padrão de resposta esperado para a questão 9

Os critérios de avaliação para a questão 9 estão especificados na chave de correção abaixo.

**Quadro 3.4- Chave de correção da questão 9**

ITEM	CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	
<b>A</b>	4,0	<b>análise correta dos dois Gráficos e conclusão</b>	1,0	<b>inteligibilidade plena</b>
	2,0	análise correta dos dois Gráficos	0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	1,0	análise correta de um Gráfico	0	inteligibilidade totalmente comprometida
	0	análise incorreta dos Gráficos		
<b>B</b>	2,0	<b>desenvolvimento de uma das idéias-chave: desemprego, subemprego, exclusão digital, cidadania, questão da mulher</b>	1,0	<b>inteligibilidade plena</b>
			0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	2,0	<b>complemento de sustentação da idéia-chave</b>	0	inteligibilidade totalmente comprometida
	0	Conclusão incorreta		

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

a) Poderia ser apresentada pelo estudante uma das conclusões a seguir:

- O Brasil, que é uma das nações mais populosas do mundo, tem um número absoluto de internautas alto, correspondendo a 22,3 milhões em 2004, o que coloca o país na 10.<sup>a</sup> posição no *ranking* mundial. Porém, isso

representa uma pequena parcela da população, pois, para cada 10 habitantes, em 2003, havia menos de 1 internauta.

- O Brasil reflete um panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática, como o uso da internet, o que caracteriza um índice considerável de exclusão digital: em números absolutos somos o 10.º país com maior quantidade de internautas, mas em números relativos o Quadro muda, visto que mais de 80% dos brasileiros ainda não têm acesso à Internet.
- leitura comparativa dos países que aparecem no Gráfico, levando em conta os valores absolutos e relativo/tamanho da população.

**(valor: 5,0 pontos para qualquer das conclusões anteriores)**

**b)** Poderia ser apresentada pelo estudante uma das conclusões seguintes:

- Com a introdução das novas tecnologias de informática, o desemprego estrutural é uma realidade no Brasil e no mundo, reduzindo os postos de trabalho e de tarefas no mundo do trabalho e exigindo pessoas preparadas para o uso dessas novas tecnologias.
- A pequena oferta de trabalho pelo desemprego estrutural gera o deslocamento de pessoas com bom nível de educação formal, mas sem preparo para o uso das novas tecnologias de informática, para atividades que exigem baixa qualificação profissional.
- No mundo atual, a camada mais pobre da população precisa, além de outros fatores, se preocupar com mais um obstáculo para ter uma vida digna: a exclusão digital.
- Não possuir acesso à rede mundial na área de informática significa mais dificuldade para conseguir emprego e perda em aspectos primordiais da cidadania. Assim, dominar recursos básicos de informática torna-se exigência para quem quer ingressar no mercado de trabalho.
- Na atualidade, além da exigência de qualificação para o uso das novas tecnologias de informática, a discriminação da mulher no mercado de trabalho, com o aumento do desemprego estrutural, é facilitada, colocando-a numa situação subalterna, mesmo quando ela tem bom nível de educação formal.

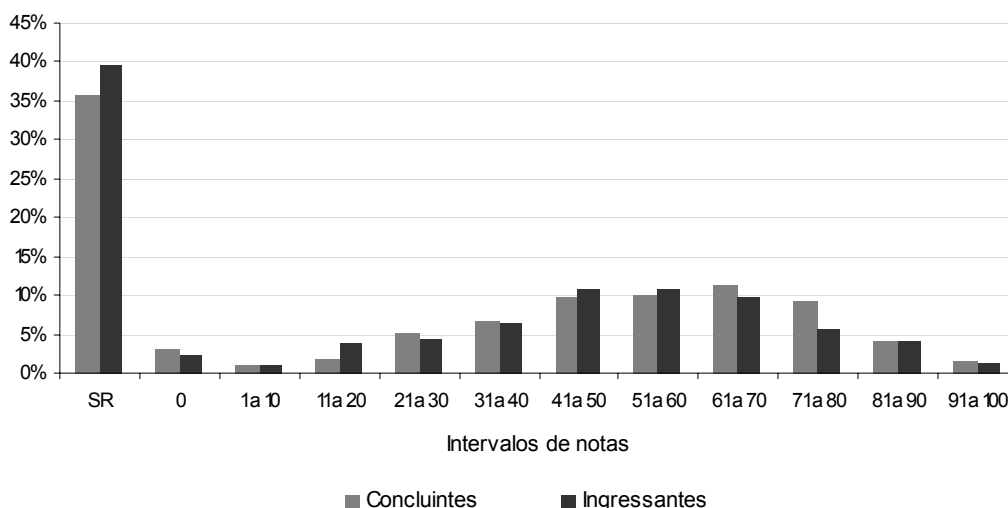
O Quadro 3.5 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 9 de Formação Geral. A maioria dos ingressantes está abaixo da média, visto que a mediana (30,0) foi inferior à média (32,4), diferentemente do que ocorreu entre os concluintes, que obtiveram mediana de 40,0 e média de 35,9. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

**Quadro 3.5 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral- ENADE/2005**

<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar Gráficos e fazer comparações entre eles de forma a identificar o panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática.</li> <li>• Formular conclusões, a partir do estabelecimento de relações entre os Gráficos e o texto apresentados.</li> </ul>			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	34,4	32,4	35,9
Erro-padrão da média	0,4	0,6	0,5
Desvio-padrão	32,4	31,8	32,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	30,0	40,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.13 apresenta as notas dos estudantes na questão 9. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 35,7% e 39,7% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 3,1% e 2,2% obtiveram nota zero. O maior percentual de ingressantes (10,9%) encontra-se no intervalo de nota de 51 a 60, enquanto os concluintes (11,3%) no intervalo de 61 a 70. Cerca de 32% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 36%.



**Gráfico 3.13 - Distribuição de notas de Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### Comentários relativos à correção da questão 9

Proporcionalmente ao universo dos estudantes, foram poucos os que escreveram suas respostas nos espaços a elas destinados. A resposta dada pela coordenação e remetida à banca avaliadora foi que havendo texto pertinente, deve ser considerada a resposta, segundo os critérios estipulados.

A partir do entendimento da banca avaliadora de que o propósito do elaborador era aferir a capacidade de leitura, análise, comparação e síntese, de onde vem a proporcionalidade de 4/1 na relação conteúdo e expressão, foi possível detectar respostas que atenderam a esse propósito, como o texto a seguir, exemplo de resposta que, apesar de alguns desvios na escrita, recebeu nota integral.

A avaliação do desempenho dos estudantes proporcionou a observação de textos considerados excelentes, avaliados com nota máxima, apesar da dificuldade de leitura devido à falta de legibilidade, dado que atenderam adequadamente o padrão de resposta esperado.

A dificuldade demonstrada pelos estudantes, oriundos do grupo de ingressantes e de concluintes, deveu-se a problemas relacionados à leitura dos textos, que, na maior parte dos casos, não ultrapassa a superfície textual. Essa constatação, desde o início, levou o grupo a estabelecer como parâmetro inicial de avaliação o conceito 2 para a nota do conteúdo. Assim, julgava-se:

- Está mediana, mas dentro do esperado = conceito 2.
- Está acima da média = valores 3 ou, muito raro, 4, como nos textos a seguir.

No contexto da parte “b” da questão, só receberia 4 no conteúdo aquele que, além de chegar a uma (possível) conclusão acerca da história, correlacionasse-a a um dos Gráficos da parte “a”. Por isso, foi atribuída pontuação 9,0 (e não 10,0) a muitos textos em que os estudantes não relacionaram situação-problema a Gráficos.

Foram muito raros os casos de textos com nota máxima, mas muito freqüentes os com nota zero.

A banca detectou, ainda, na avaliação, casos de protestos, com dizeres como Não cheguei a conclusão nenhuma ou algo semelhante a discurso panfletário e desabafo político. Por fim, muitas letras estavam ilegíveis, ocasionando total impossibilidade de leitura e acarretando avaliação muito baixa.

## Questão 10

### Padrão de resposta esperado para a questão 10

Os critérios de avaliação para a questão 10 estão especificados na chave de correção abaixo.

**Quadro 3.6 - Chave de correção da questão 10**

	CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	
Primeira sugestão	2,0	repressão ao desmatamento	1,0	inteligibilidade plena
	2,0	complemento de sustentação/ justificativa da sugestão	0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	0	sugestão inadequada	0	inteligibilidade totalmente comprometida
Segunda sugestão	2,0	controle da emissão de gases	1,0	inteligibilidade plena
	2,0	complemento de sustentação/ justificativa da sugestão	0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	0	sugestão inadequada	0	inteligibilidade totalmente comprometida

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Uma sugestão que poderia ser feita era a repressão ao desmatamento, especialmente àquele feito através das queimadas, garantindo que as florestas mantenham ou ampliem suas dimensões atuais para restabelecer a emissão de oxigênio na atmosfera e garantir o equilíbrio do regime de chuvas.

**(valor: 5,0 pontos)**

A outra era o controle da emissão de gases poluentes de automóveis e indústrias, especialmente os de origem fóssil, com o objetivo de minimizar o efeito estufa, um dos fatores que contribuem para o aquecimento global.

**(valor: 5,0 pontos)**

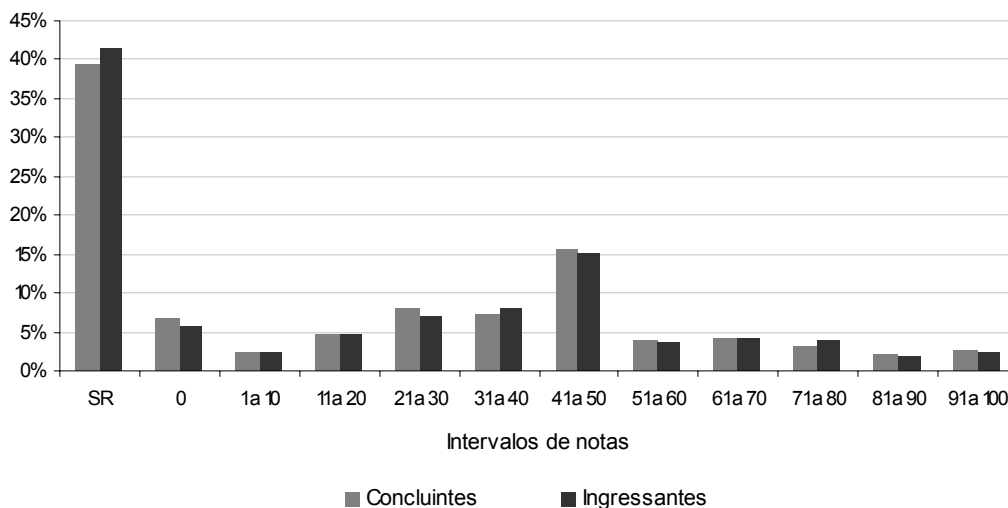
O Quadro 3.7 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 10 de Formação Geral. A maioria dos concluintes está abaixo da média, visto que a mediana (20,0) foi inferior à média (25,8), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 15,0 e média de 25,2. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

**Quadro 3.7- Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral- ENADE/2005**

<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar o texto apresentado.</li> <li>• Reconhecer escalas geográficas de ocorrência e observação de fenômenos.</li> <li>• Analisar um problema de relevância mundial e sugerir providências para a sua solução.</li> </ul>			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	25,5	25,2	25,8
Erro-padrão da média	0,3	0,5	0,5
Desvio-padrão	29,0	28,8	29,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	15,0	15,0	20,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.14 apresenta as notas dos estudantes na questão 10. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 39,4% e 41,5% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 6,6% e 5,8% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 41 a 50 tanto para ingressantes (15,2%) quanto para concluintes (15,7%). Cerca de 15% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 16%.



**Gráfico 3.14 - Distribuição de notas de Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### Comentários relativos à correção da questão 10

Todas as possibilidades de respostas estabelecidas no padrão de resposta esperado (chave de correção) foram detectadas com formulação muito próxima ao esperado, estando patente que a avaliação permitiu a demonstração de habilidades relativas a leitura, análise e interpretação de argumentos, bem como seleção e articulação destes na produção textual escrita.

Algumas respostas consideradas de bom nível pela banca avaliadora, que atenderam devidamente o enunciado da questão, são reproduzidas a seguir.

Questão 10		ENGENHARIA – GRUPO VII
1	Para diminuir o processo de aquecimento global, os governos devem	
2	dar prioridade a fontes de obtenção de energia limpa, ou seja, mais	
3	importantes e poluentes, tais como: energia solar, energia solar entre	
4	outros, além de diminuir a quantidade de poluentes lançados na atmosfera	
5	oriundos da queima de combustíveis fósseis.	
6	Uma outra alternativa é proteger as florestas existentes, recuperar áreas	
7	degradadas e plantar, para que os mesmos funcionem com mecanismos de	
8	absorção (fixar) de dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ).	
9		
10		

Houve casos de textos com desempenho abaixo do esperado em razão de má compreensão do enunciado, resultado de problemas provenientes das habilidades e estratégias de leitura e interpretação de textos, como nos exemplos a seguir.

Questão 10		ENGENHARIA – GRUPO VII
1	Os animais entram em harmonia com o	
2	meio em que vivem e o ser humano é como um	
3	vírus, domina e extrai todos os recursos, só que não tem	
4	para onde fugir. Uma sugestão é a extinção da raça humana.	
5		
6		
7		
8		
9		
10		

O desempenho ficou muitas vezes comprometido pelo insatisfatório domínio da língua padrão na modalidade escrita. Em alguns casos, a banca avaliadora percebeu que os estudantes tinham idéia do que estava sendo solicitado e atendiam ao tema, mas a construção lingüística era tão precária que o desempenho na elaboração do texto era prejudicado.

Há respostas em que a organização textual não permite a percepção clara da idéia do autor e há também inúmeros casos de estudantes que apresentaram textos absolutamente desvinculados da proposta apresentada no enunciado da questão.

Em síntese, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos estudantes na parte de Formação Geral, considerando que os textos não provinham de profissionais da língua vernácula e, assim sendo, poderiam estar sujeitos a variações de toda

natureza, alguns obviamente mais abrangentes que outros, com atendimento adequado do padrão de respostas, fruto da capacidade cognitiva e do conhecimento adquirido em cada área avaliada, e outros que se limitaram a responder, para não deixar a folha em branco a banca avaliadora não julgou a produção escrita dos estudantes em função da própria ideologia pessoal e dentro do paradigma de sua proficiência em leitura e escrita, mas, sim, os textos circunscritos à situação específica do processo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2005). E assim foi realizado todo o trabalho de avaliação de todos os textos relativos ao processo de avaliação educacional em questão.

### 3.3.2 Componente Específico

#### Ciências Sociais

Na parte da prova referente ao Componente Específico, a diferença entre a média das questões discursivas e objetivas foi bastante acentuada. A média dos ingressantes - 54,6- no conjunto das questões objetivas caiu para 15,6 no conjunto das questões discursivas, tal como ocorreu entre os concluintes que tiveram média igual a 56,4 e ficaram com média mais baixa nas questões discursivas - 20,8.

**Tabela 3.11 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico – ENADE/2005**

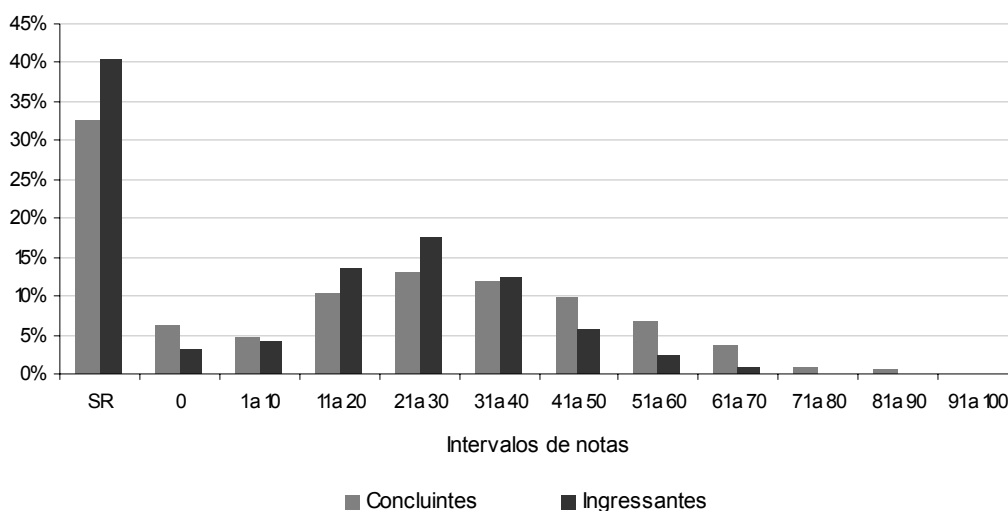
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	18,6	15,6	20,8
Erro-padrão da média	0,2	0,3	0,3
Desvio-padrão	19,8	17,0	21,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	14,5	11,1	17,8
Nota máxima	89,4	81,1	89,4

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.15 permite fácil visualização da distribuição das notas obtidas pelos estudantes. Entre os concluintes, 32,5% deixaram a prova totalmente em branco. e 6,2% dos que fizeram a prova obtiveram nota zero. Quanto aos ingressantes, o percentual de estudantes que não responderam essa parte da prova foi de 40,4%.

Além disso, cerca de 3,1% dos ingressantes obtiveram nota zero nas questões. Vale destacar que, como esperado, as notas dos ingressantes são mais baixas que as dos concluintes. O maior percentual de concluintes (13,2%) encontra-se no intervalo de nota de 21 a 30. É importante considerar, também, que cerca de 12% desses obtiveram nota superior a 51 pontos.

Aproximadamente 3% dos ingressantes obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 21 a 30 com cerca de 17% dos estudantes.



**Gráfico 3.15 - Distribuição de notas em Componente Específico - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Na parte do Componente Específico da prova, houve 3 questões discursivas que mensuravam diferentes perfis e habilidades dos estudantes. A seguir serão analisados os desempenhos dos ingressantes e concluintes nessas questões.

### Questão 38

#### Padrão de resposta esperado para questão 38

Espera-se que o estudante considere a questão do desemprego, da precariedade do ensino público e da falta de políticas sociais como principais pontos de análise de sua argumentação.

Para a análise da questão, houve a divisão em três itens, pontuados separadamente.

- Desemprego:
  - o desemprego poderá reforçar a desigualdade social e o conflito de classes;
  - o desemprego leva a processos de exclusão social que tem como consequência a violência;

- o desemprego impede que as pessoas tenham condições básicas de sobrevivência o que conduz à violência;
- há uma relação direta entre desemprego e violência;
- a falta de condições econômicas leva o cidadão ao desespero, e a violência é apenas consequência natural desse processo.

O critério de atribuição de pontos considerou a atribuição de 3,50 pontos para esse fator, com conceitos que variam de 0 a 3.

- Precariedade do ensino:
  - a precariedade do ensino leva à violência;
  - a desigualdade no acesso e permanência no sistema de ensino contribui para o aumento da violência;
  - a melhor forma de combater a violência é oferecer educação de qualidade aos cidadãos;
  - a educação promove a reflexão sobre os valores e contribui para a formação da identidade do cidadão e a inclusão social;
  - uma escola de qualidade prepara o cidadão para o convívio civilizado, evitando, assim, a violência.

Nesse fator, a pontuação também foi de 3,50 pontos, com conceitos que variam de 0 a 3.

- Falta de políticas sociais:
  - a falta de políticas públicas que possam corrigir as desigualdades sociais gera aumento da violência;
  - políticas públicas de inserção do jovem no esporte, na música e nas artes diminuem a violência;
  - faltam políticas sociais que proporcionem ao jovem maior socialização e inclusão social;
  - políticas sociais direcionadas para o lazer da população diminuem a violência;
  - há relação direta entre a falta de políticas públicas tais como saúde, educação, habitação, segurança e o aumento da violência.

No que diz respeito a esse fator, considerou-se a atribuição de 3,0 pontos, com conceitos que também variam de 0 a 3.

O Quadro 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 38 de Componente Específico. A maioria dos concluintes está abaixo da média, visto que a mediana (20,0) foi inferior à média (21,6), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 10,0 e média de 17,9. Os desvios-padrão

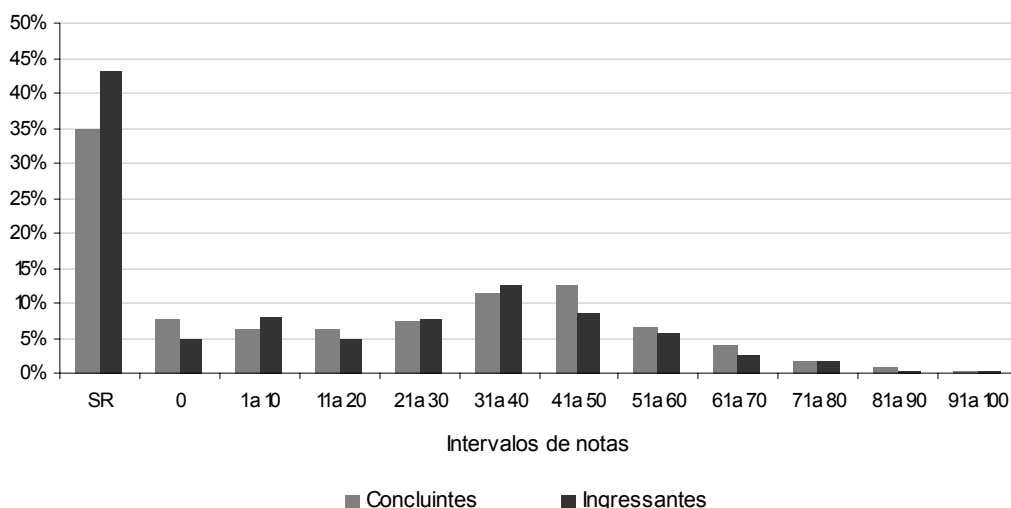
indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

**Quadro 3.8 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005**

Perfis contemplados: P1, P2 e P3			
Habilidades requeridas: H7			
Conteúdos abordados: C12			
Nível de dificuldade: Médio			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	20,0	17,9	21,6
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,4
Desvio-padrão	22,7	21,6	23,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	10,0	10,0	20,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.16 apresenta as notas dos estudantes na questão . Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 34,8% e 43,1% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 7,6% e 4,8% obtiveram nota zero. O maior percentual de ingressantes (12,6%) encontra-se no intervalo de nota de 31 a 40, enquanto os concluintes (12,6%) no intervalo de 41 a 50. Cerca de 10% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 13%.



**Gráfico 3.16 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### **Comentários relativos à correção da questão 38**

As respostas evidenciaram que a questão apresentou-se de média complexidade para os estudantes. Observou-se que o desempenho dos estudantes foi baixo, como pode ser verificado por meio de uma média das notas obtidas nessa questão.

Um número significativo de estudantes demonstrou não ter entendido o enunciado proposto na questão, principalmente o sentido do verbo “atribuir”, compreendido como se contivesse afirmação e concordância de que a violência é fenômeno intrínseco às classes populares, como no texto a seguir.

Questão 38	CIÊNCIAS SOCIAIS
1	O grande problema da violência no Brasil é ser tratada
2	como fenômeno pontual e local, quando, na verdade, é
3	uma questão social complexa e abrangente. As explicações vão desde
4	o passado histórico ao fenômeno da banalização da violência,
5	passando por uma questão ética da sociedade atual, onde o in-
6	dividualismo é prática constante.
7	Por isso não se pode culpar apenas a juventude mais pobre
8	do país pela violência: eles são apenas um segmento da popu-
9	lação <del>através do qual</del> esse fenômeno social se revela. Antes de esses
10	mesmos jovens nascerem fatores já contribuiriam para esse qua-
11	dro que os condena. Isto significa dizer que, em um país como
12	o Brasil, caracterizado pela grande desigualdade e distanciamen-
13	to social, a depreciação do ensino público e o desemprego, entre
14	outros fatores, impõem o seu peso sobre o futuro desses cidadãos, a-
15	profundando o contexto social onde eles <del>irão</del> viverão.

Dos estudantes que compreenderam o enunciado e seguiram o padrão de resposta esperado (chave de correção), em que foram considerados fatores como desemprego, precariedade do ensino e falta de políticas sociais/públicas como causadores da violência, muitos se limitaram a citar esses mesmos fatores, mas sem desenvolver minimamente uma reflexão.

Um número irrisório de respostas correspondeu ao padrão esperado, como o exemplo apresentado a seguir, considerado satisfatório, mas não o bastante para ser-lhe atribuída a nota máxima.

Questão 38	CIÊNCIAS SOCIAIS
1	A violência na sociedade brasileira tem sido atribuída, principalmente aos
2	grupos de classes populares, porém existem outros fatores, que muitas vezes não são
3	levados em conta, mas que são profundamente importantes para entender o por
4	quê da exacerbada violência encontrada entre estes jovens. Fatores como:
5	a precariedade do ensino público, com escolas em péssimas condições e profenso
6	res mal remunerados. A falta de políticas sociais, pois estes jovens moram em
7	das periferias não têm acesso a quase nenhum tipo de atividade cultural,
8	sendo isto um atrativo para o crime, já que ficam pelas ruas sem ter um
9	local onde possam realizar atividades interessantes como: esportes, lazer,
10	aprendizado de música, artes em geral, informática, entre outras. E por
11	fim, podemos citar o desemprego em massa no Brasil. Estes jovens quando
12	estão em busca de emprego são tidos como pessoas sem qualificação profissio
13	nal, sendo na maioria das vezes registrados no mercado de trabalho por não
14	possuírem experiência profissional anterior. Enfim, antes de formarmos o crítico
15	a situação destes jovens "imputamos" fatores que passam nas causas que os leva-
	ram a tomar tais atitudes.

Outros entenderam o enunciado, mas seguiram outro padrão de resposta que não o esperado, em que foram abordadas causas diversas em relação à violência, como: (i) violência causada pela desigualdade social (muito recorrente nas respostas); (ii) violência simbólica provocada pela mídia, que relaciona a capacidade de comprar, "de ter coisas", com a felicidade; (iii) preconceito das classes alta e média em relação às classes populares; (iv) violência causada pelo crescimento da marginalidade; (v) violência como algo intrínseco ao ser humano; (vi) violência causada pela ausência da família; (vii) violência provocada pelo uso de jogos eletrônicos de guerra, luta e destruição; (viii) violência causada pela falta da prática de esporte; (ix) violência como resultado da impunidade; (x) violência como via mais rápida de ascensão social e de obtenção de "uma vida fácil".

Na maioria das provas, o desempenho dos estudantes foi considerado, pela banca avaliadora, de nível muito baixo. Muitos dos textos elaborados foram classificados como sofríveis ou péssimos no que concerne à capacidade de redigir um texto dissertativo na modalidade padrão da língua portuguesa acerca de um assunto específico da área. Foram encontrados problemas gerais de pontuação e de concordância e erros grosseiros de grafia, como a escrita de omissão como "homissão" e roubam como "roubão", exemplos concretos que levaram à mencionada conclusão. A seguir, um exemplo de texto com problemas relacionados à falta de domínio da modalidade escrita da língua e também à má compreensão do enunciado.

Outro fato que chamou a atenção da banca foi o uso de compreensões do senso comum para tratar do problema da violência e o tratamento da questão em forma de panfleto e de repúdio, sem nenhum apreço por uma análise sociológica.

### **Questão 39**

#### **Padrão de resposta esperado para questão 39**

Nessa questão, o estudante deve definir o problema de pesquisa especificando o objetivo e a metodologia da pesquisa, sendo levados em consideração os seguintes aspectos: Objetivo é “o que” vai ser pesquisado; qual é a questão da pesquisa; metodologia – “como” o problema vai ser pesquisado.

- Definição do objeto, do tema ou problema de pesquisa:
  - a relação do crescimento populacional com a ausência de políticas públicas no Brasil;
  - a migração das populações rurais para os centros urbanos;
  - a migração para as cidades e a busca por melhores condições de vida;
  - dificuldades das cidades absorverem por meio de políticas públicas as populações migrantes;
  - a recorrência dos processos de invasões em um mesmo centro urbano em função da ausência de uma política de fixação da população;
  - o crescimento das invasões em função dos conflitos sociais no campo;
  - a ausência de reforma agrária e políticas de fixação no campo originam o aumento do fenômeno da migração;
  - o advento da mecanização dos processos de trabalho no campo provoca migrações e invasões;
  - a invasão como resultado da ausência de atendimento aos direitos sociais básicos de cidadania.

Ao definir o problema, o estudante receberá nota que varia de 0,00 a 3,0 pontos, sendo-lhe atribuídos conceitos entre 0 e 3.

- A pesquisa tem como objetivo:
  - estudar o fenômeno das invasões urbanas levando em consideração aspectos socioeconômicos das cidades e das populações invasoras;
  - estudar o fenômeno das invasões levando em consideração aspectos socioeconômicos das cidades;

- estudar o fenômeno das invasões levando em consideração o perfil socioeconômico das populações invasoras;
- estudar a relação entre invasões urbanas e populações empobrecidas;
- mapear as razões pelas quais as populações invadem as áreas urbanas.
- investigar a elaboração e/ou a aplicação de políticas públicas tendo em vista o equacionamento do fenômeno das invasões.

Quanto ao objetivo da pesquisa, a nota atribuída varia de 0,00 a 3,50 pontos, com conceitos de 0 a 3.

Metodologia – quais os instrumentos de pesquisa que serão utilizados para atender os objetivos da pesquisa; “como” a pesquisa vai ser realizada.

De acordo com os objetivos do trabalho:

- a pesquisa utiliza, como instrumento de análise, dados do IBGE (ou outras fontes oficiais) no sentido de captar aspectos socioeconômicos da população em análise;
- a pesquisa utiliza, como instrumento de análise, dados do IBGE (ou outras fontes oficiais) no sentido de captar aspectos socioeconômicos da cidade em análise;
- a pesquisa utiliza, como instrumento de análise, entrevista junto à população invasora;
- a pesquisa utiliza, como instrumento de análise, aplicação de entrevistas junto às autoridades locais;
- a pesquisa utiliza, como instrumento de análise, aplicação de questionários junto às autoridades locais;
- há utilização de métodos e técnicas qualitativas e/ou quantitativas.

Ao descrever a metodologia, ao estudante será atribuída uma pontuação que varia de 0,00 a 3,50 pontos, com conceitos de 0 a 3.

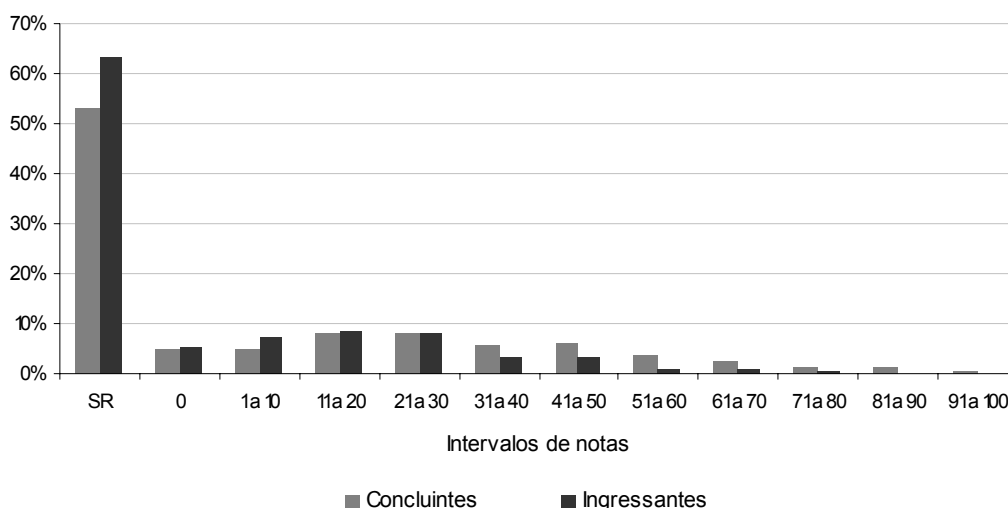
O Quadro 3.9 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 39 de Componente Específico. A maioria dos concluintes obteve nota zero, visto que a mediana (0,0) foi inferior à média (14,8), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 0,0 e média de 8,0. O desvio-padrão entre os ingressantes (14,7) foi menor do que entre concluintes (22,4). As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes.

**Quadro 3.9 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005**

Perfis contemplados: P2			
Habilidades requeridas: H4, H5 e H6			
Conteúdos abordados: C5			
Nível de dificuldade: Alta complexidade.			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	11,9	8,0	14,8
Erro-padrão da média	0,2	0,3	0,4
Desvio-padrão	19,8	14,7	22,4
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.17 apresenta as notas dos estudantes na questão . Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 53,2% e 63,1% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 4,8% e 5,1% obtiveram nota zero. O maior percentual de ingressantes (8,3%) encontra-se no intervalo de nota de 11 a 20, enquanto os concluintes (8,1%) no intervalo de 21 a 30. Nenhum ingressante alcançou nota superior a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem foi 9%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.



**Gráfico 3.17 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

## Comentários relativos à correção da questão 39

O tema da questão 39 é bastante atual e presente na realidade social brasileira: a questão das invasões urbanas.

Para responder adequadamente a questão, esperava-se que o redator tivesse uma noção geral da problemática das invasões urbanas e, a partir desse conhecimento, elaborasse um esboço de projeto de pesquisa contendo: a problemática da pesquisa; o objetivo, ou seja, o “que” vai ser pesquisado, e a metodologia, que diz respeito a “como” vai ser realizada a pesquisa.

Do total de textos avaliados, houve pouquíssimas respostas que atenderam ao padrão de resposta esperado e, por isso, foram consideradas satisfatórias pela banca avaliadora. Os textos a seguir demonstraram que o estudante, além de compreender o enunciado da questão, tinha idéia precisa das etapas de pesquisa aplicadas ao estudo de caso proposto. Como a avaliação engloba ingressantes e concluintes, a banca acredita, pela precisão desse texto, que se trate de aluno concluinte, detentor de conhecimentos aplicados à área.

Questão 39		CIÊNCIAS SOCIAIS
1	<u>PROJETO: INVASÕES SOCIAIS – UM ESTUDO DE CASOS.</u>	
2		
3	Objetivo: Encontrar os motivos sociais das invasões de terras	
4	no Rio de Janeiro.	
5	Justificativa: Grande índice de favelização e invasão	
6	de prédios abandonados.	
7		
8	Método utilizado: Pesquisa de campo; avaliação do	
9	poder econômico destas pessoas; índices de escolarida-	
10	de e de média de idade destas pessoas.	
11		
12	Apresentação: Gráficos e tabelas com os resultados e	
13	análise do discurso com base em autores	
14	selecionados que pesquisam estrutura de classe e	
15	mobilidade social.	
16		
17	Alguns possíveis autores: Amartya Sen; Max Weber.	
18		

Na maioria dos textos, o desempenho dos estudantes nessa questão, considerada de alta complexidade, foi considerado insatisfatório, em razão da má compreensão do enunciado e do que seria um projeto de pesquisa. Observou-se,

ainda, um número significativo de textos em branco, levando a banca a acreditar que o nível de dificuldade exigido está acima do nível dos estudantes.

Com relação ao enunciado, apesar de estar explicitada, de forma clara e direta, a necessidade de se conceber um esboço de projeto de pesquisa da situação social descrita, constatou-se, a partir da avaliação dos textos e análise das respostas, que o estudante entendeu que deveria enunciar as etapas teóricas de um projeto de pesquisa. O estudante também confundia a proposta de formulação de um projeto de pesquisa com a necessidade de comentar, de forma crítica e propositiva, a questão das invasões urbanas.

Finalmente, o desempenho da questão ficou muitas vezes comprometido pela falta de domínio da língua portuguesa, detectada por meio de textos com erros grosseiros de concordância, pontuação e grafia.

## **Questão 40**

### **Padrão de resposta esperado para a questão 40**

O comando da questão em tela pede que se considere o debate em torno das políticas de ação afirmativa com o fim de discutir argumentos favoráveis e contrários a essas ações no âmbito das universidades públicas.

Espera-se que o estudante demonstre compreensão correta do que seja a política de ação afirmativa e apresente argumentos contra e a favor dessa política, abordando o tema de acordo com o padrão a seguir.

- Compreensão das políticas de ação afirmativa:
  - são políticas de discriminação positiva que têm como objetivo a inserção de grupos que se encontrem em situação de desigualdade e discriminação social;
  - são medidas de inclusão de grupos que estejam em situação de exclusão social;
  - são políticas governamentais que têm como objetivo ações pontuais que visem corrigir situações de desigualdade social;
  - são ações governamentais que têm a finalidade de proteger grupos que sofrem algum tipo de discriminação ou desigualdade social;
  - são ações que visam corrigir situações de exclusão de determinados grupos sociais.

Nesse item avaliado, o estudante deverá apresentar definição de ações afirmativas, em que se atribuirá a pontuação máxima de 3,00 e mínima de 0,00, com conceitos que variam, como nos demais itens, de 0 a 3.

- Argumentos a favor das ações afirmativas:
  - visam incluir grupos historicamente excluídos da sociedade;
  - visam corrigir distorções sociais;
  - visam proteger grupos que sofrem preconceito e discriminação social;
  - são políticas públicas de inclusão social;
  - discriminam de forma positiva os grupos que sofrem desigualdade social;
  - são políticas compensatórias que visam incluir grupos que sofrem desigualdades sociais.

Ao apresentar argumentos favoráveis às ações afirmativas, o estudante receberá nota que varia de 0,00 a 3,50 (conceitos de 0 a 3).

- Argumentos contra as ações afirmativas:
  - criam uma situação de dependência entre o cidadão e o Estado;
  - criam cidadãos de segunda categoria;
  - criam vínculos paternalistas em relação aos excluídos;
  - deveriam ser substituídas por políticas educacionais;
  - ferem o direito de igualdade entre os cidadãos perante a lei;
  - acomodam e viciam o cidadão;
  - protegem os acomodados e desestimulam aqueles que batalham por suas conquistas;
  - são políticas compensatórias que camuflam o déficit do sistema educacional;
  - apresentam dificuldades inerentes tanto na definição quanto na autodefinição de cor, etnia e raça, no Brasil;
  - promovem o preconceito às avessas;
  - deveriam contemplar os pobres, independentemente da cor, etnia, raça;
  - conduzem a uma diminuição da qualidade do ensino superior.

Ao apresentar argumentos dessa natureza, ao estudante será atribuída uma nota que varia de 0,00 a 3,50, com conceitos que vão de 0 a 3.

O Quadro 3.10 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 40 de Componente Específico. A maioria dos concluintes está abaixo da média, visto que a mediana (11,7) foi inferior à média (26,1), o mesmo ocorreu entre

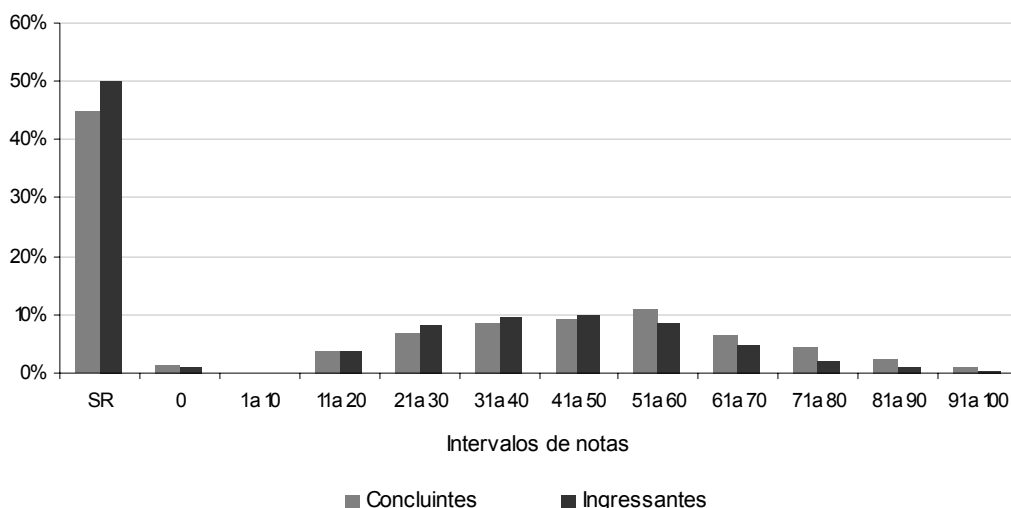
os ingressantes, que obtiveram mediana de 0,0 e média de 20,9. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes.

**Quadro 3.10 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005**

Perfis contemplados: P2 e P3			
Habilidades requeridas: H6, H7 e H8			
Conteúdos abordados: C6 e C10			
Nível de dificuldade: Médio			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.318	3.215	4.103
Tamanho da amostra	5.064	2.322	2.742
Presentes	3.830	1.680	2.150
Média	23,9	20,9	26,1
Erro-padrão da média	0,3	0,5	0,5
Desvio-padrão	27,5	25,2	28,8
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	11,7	0,0	11,7
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.18 apresenta as notas dos estudantes na questão 55. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 44,8% e 50,2% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 1,3% e 1,2% obtiveram nota zero. O maior percentual de ingressantes (9,8%) encontra-se no intervalo de nota de 41 a 50, enquanto os concluintes (10,9%) no intervalo de 51 a 60. Cerca de 17% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 25%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.



**Gráfico 3.18 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### Comentários relativos à correção da questão 40

Uma análise geral das respostas evidenciou que nem todas as possibilidades de respostas estabelecidas no padrão de resposta (chave de correção) foram encontradas, mas houve respostas consideradas de bom nível, com desenvolvimento de argumentação articulada conforme o que foi solicitado no enunciado da questão. Também foram detectados casos recorrentes de respostas consideradas de nível baixo.

Em algumas respostas consideradas de bom e ótimo nível, observou-se demonstração de capacidade argumentativa que ultrapassou as possibilidades de respostas esperadas, como se constata no texto a seguir.

Questão 40	CIÊNCIAS SOCIAIS
1	1) nas ordens distintas de argumentos se apresentam
2	em torno das ações afirmativas nas universidades públicas
3	A primeira delas sustenta que as ações afirmativas
4	não resolvem o problema, produzem discriminação e
5	geram injustiças com aqueles que estão fora de seu
6	alcance. Por isso, aqueles que se alinham a estes ar-
7	gumentos apresentam-se contrários a tais políticas.
8	A outra ordem de argumentos defende que as
9	ações afirmativas corrigem um problema histórico, pro-
10	duzem fortalecimento da identidade entre aqueles
11	que usufruem de tal política e ainda abrem espa-
12	ço real para a participação no sistema de ensino
13	superior de parcela da população que fica à
14	margem dele. Por isso, este conjunto de argumentos
15	justifica a posição daqueles que não se opõem
16	às ações afirmativas.
17	Thesen da distinta e legítima visão por trás das duas
18	posturas, o fato é que as ações afirmativas estão abrindo
19	espaço para pessoas que antes não tinham condições de
20	acessar as universidades públicas.

Entre os problemas encontrados, verificou-se falta de habilidade dos estudantes na leitura e compreensão do enunciado, que solicitava claramente que desenvolvessem argumentos favoráveis e contrários às ações afirmativas, e não que assumissem um posicionamento a respeito do tema. Alguns estudantes, além de apresentarem argumentos com pouca articulação entre si, mesclaram pontos favoráveis e contrários, comprometendo o desempenho e tornando difícil o entendimento por parte do avaliador.

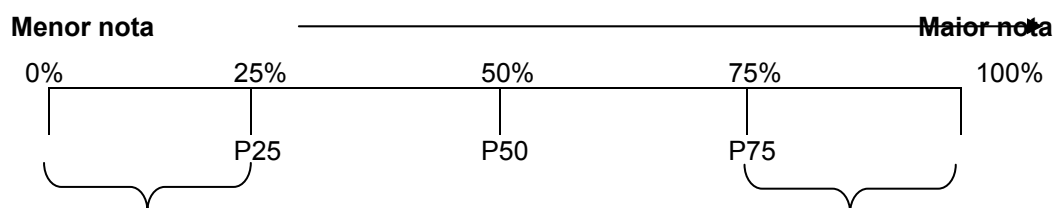
Houve, ainda, textos mal elaborados em decorrência do domínio insatisfatório da língua portuguesa, com erros Gráficos e de acentuação e outros que indicam falta de domínio das regras básicas de pontuação e construção de períodos e de aspectos morfosintáticos, como regência e concordância.

Em resumo, esclareça-se que a maioria das respostas estava prevista no padrão esperado. Os problemas gerais decorreram de falhas no nível de leitura e entendimento de enunciados, uma vez que, embora o enunciado da questão estivesse formulado de maneira suficientemente clara, houve incidência de respostas que demonstraram falha na compreensão do que fora solicitado na proposta da questão.

# Capítulo 4

## Percepção sobre a prova

As impressões sobre a prova do ENADE/2005 na área de Ciências Sociais foram mensuradas por meio de 9 questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As questões foram analisadas separando-se concluintes e ingressantes, e as impressões sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a região de origem. O desempenho dos estudantes foi classificado em dois níveis P25 (Percentil 25) e P75 (Percentil 75). Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25 é a nota que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima dele. Já o percentil 75 é um valor a partir do qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele.



P1 = 1º percentil: deixa 1% das notas abaixo do seu valor.

...

P25 = 25º percentil: deixa 25% das notas abaixo do seu valor.

...

P50 = 50º percentil: deixa 50% das notas abaixo do seu valor (coincide com a mediana).

...

P75 = 75º percentil: deixa 75% das notas abaixo do seu valor.

...

P99 = 99º percentil: deixa 99% das notas abaixo do seu valor.

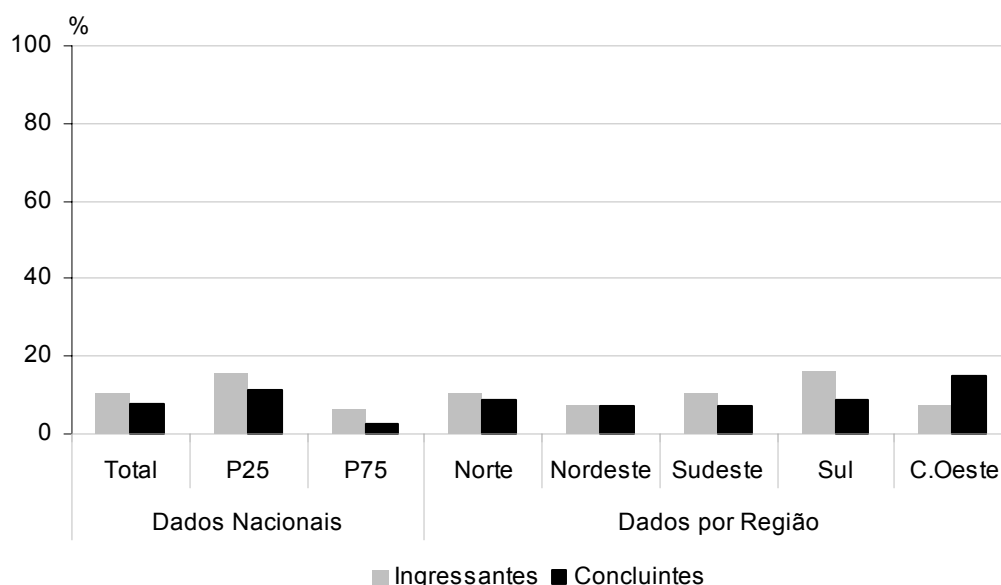
É importante registrar que 30,9% dos estudantes não responderam à parte de impressões da prova. A seguir, serão apresentados os principais resultados relativos aos 9 itens avaliados.

## 4.1 Grau de dificuldade em Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade da prova em Formação Geral?”, o conceito *difícil* ou  *muito difícil* foi escolhido por 8,0% dos concluintes e 10,4% dos ingressantes, indicando uma pequena variação no que diz respeito à opinião de ingressantes e concluintes.

Em relação à análise por região, os ingressantes das regiões Nordeste e Centro-Oeste foram os que menos consideraram a Formação Geral da prova *difícil* ou  *muito difícil* (7,4% em ambas as regiões). O maior grau de dificuldade foi identificado pelos ingressantes da região Sul (16,0%). Em relação aos concluintes, os estudantes as regiões Sudeste e Nordeste (7,0% e 7,4%, respectivamente) avaliaram a Formação Geral da prova como *difícil* ou  *muito difícil*, enquanto os concluintes da região Centro-Oeste foram os que mais atribuíram tais conceitos (15,2%).

Em relação à análise por desempenho, observa-se uma diferença de opiniões entre os ingressantes: 15,4% do grupo com menores notas (P25) e 6,3% do grupo com maiores notas (P75) consideraram que a prova de Formação Geral estava *difícil* ou  *muito difícil*. Entre os concluintes do grupo com maiores notas, 2,4% consideraram a Formação Geral da prova *difícil* ou  *muito difícil*, já no grupo com menores notas esse percentual foi igual a 11,6%, como pode ser visto no Gráfico 4.1.



**Gráfico 4.1 – Percentual que avalia a Formação Geral da prova como *difícil* ou  *muito difícil***  
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

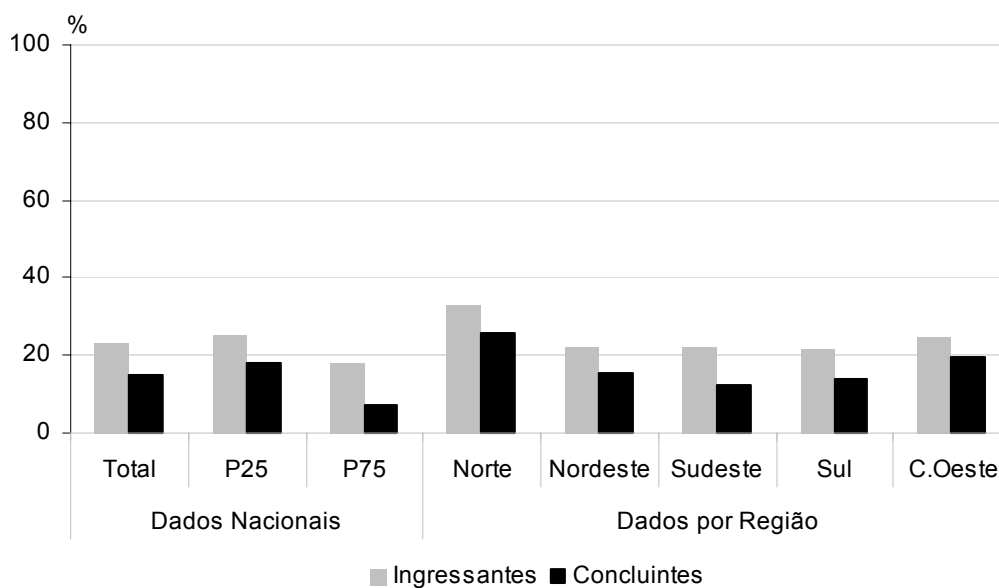
## 4.2 Grau de dificuldade em Componente Específico

Analisando a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença entre as opiniões dos concluintes do grupo com maiores notas em relação ao grupo com menores notas: 7,2% e 17,8% consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*, respectivamente. Já entre os ingressantes, 18,1% do grupo com maiores notas e 25,1% do grupo com menores notas consideraram o Componente Específico da prova *difícil* ou *muito difícil*. É interessante observar que os ingressantes afirmaram possuir uma dificuldade superior aos concluintes: 23,3% deles afirmaram que a prova era *difícil* ou *muito difícil*, contra 15,2% dos concluintes. Esse fator era esperado dado o período dos estudantes no curso.

Considerando a análise por região, observa-se que entre os ingressantes a região Norte foi a que afirmou ter encontrado maior dificuldade com a prova (32,9% considerando *difícil* ou *muito difícil*) enquanto a região Sul encontrou menor dificuldade (21,7% considerando *difícil* ou *muito difícil*). É interessante notar que o grau de dificuldade apontado corrobora com a média de nota nessa parte da prova, 26,9 para a região Sul e 26,2 para região Norte.

Entre os concluintes, os estudantes da região Norte disseram ter encontrado mais dificuldades com a prova (25,6% consideram *difícil* ou *muito difícil*) ao passo que a região Sudeste encontrou menos dificuldades (12,5% consideram *difícil* ou *muito difícil*).

Em relação à análise por desempenho entre os concluintes, enquanto 7,2% do grupo com maiores notas consideraram o Componente Específico da prova *difícil* ou *muito difícil*, no grupo com menores notas esse percentual se eleva para 17,8%. Esses dados podem ser vistos no Gráfico 4.2.



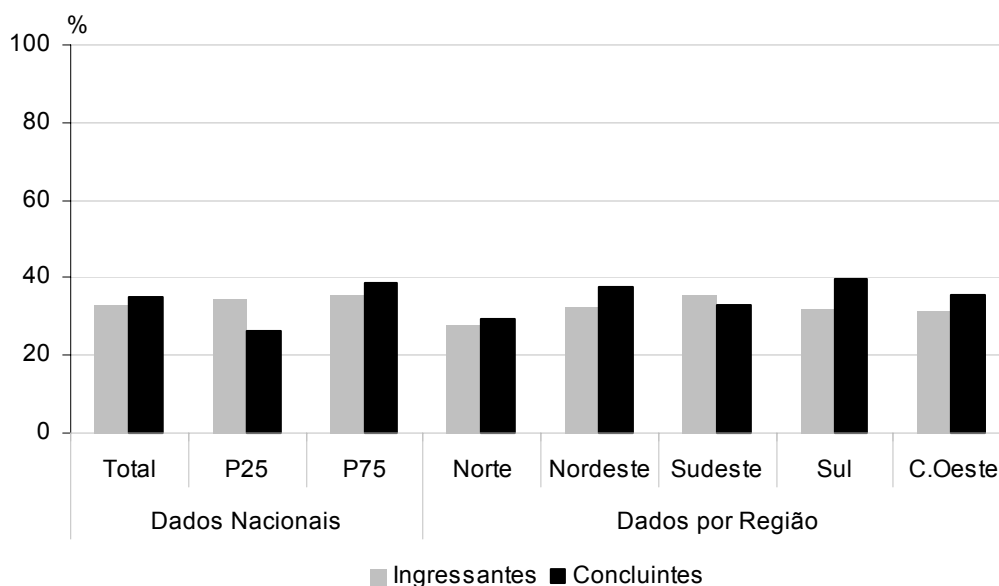
**Gráfico 4.2 – Percentual que avalia o Componente Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil***

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

### 4.3 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la

Entre os estudantes de Ciências Sociais, 32,8% dos ingressantes e 35,0% dos concluintes consideraram que a prova do ENADE tinha extensão *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo destinado à resolução. Como pode ser visto no Gráfico 4.3, em relação aos ingressantes, os concluintes apresentaram maior tendência em considerar tal opinião, apesar de ser esperado que eles tivessem mais condições de resolver a prova do que os ingressantes.

No que diz respeito à região, percebe-se que, entre os ingressantes, a discrepância foi menor do que entre os concluintes. Esses variaram entre 27,6% da região Norte e 35,6% da região Sudeste. Entre os concluintes, variou-se entre 29,5% da região Norte e 39,7% da região Sul. Os concluintes da região Sul e os ingressantes da região Sudeste foram os que encontraram maior dificuldade em relação ao tamanho da prova.



**Gráfico 4.3 – Percentual que avalia a extensão da prova como *longa* ou *muito longa*, considerando o tempo para resolvê-la**

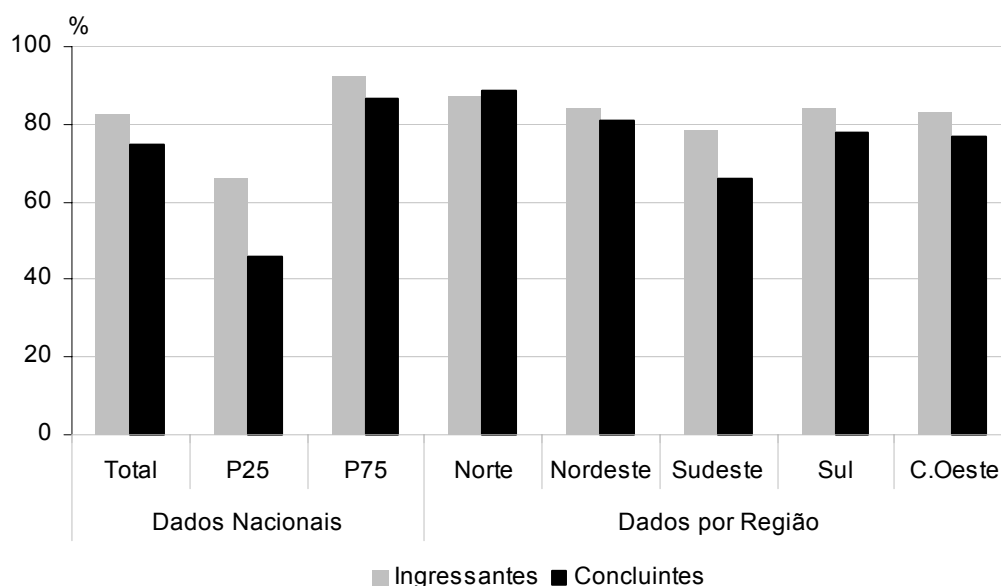
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

#### 4.4 Grau de compreensão dos enunciados da prova de Formação Geral

Sobre os enunciados das questões da prova em Formação Geral, os ingressantes avaliaram mais favoravelmente que os concluintes. Entre os ingressantes do grupo de menor desempenho, 66,1% consideraram que *todos* ou a *maioria dos enunciados* de Formação Geral estavam compreensíveis. No grupo de maior desempenho, esse percentual sobe para 92,2%. Já entre os concluintes, os percentuais correspondem a 45,7% (grupo com menores notas) e 86,4% (grupo com maiores notas). Esse dado mostra que, para ingressantes e para concluintes, o grupo com menor desempenho tende a compreender menos os enunciados de Formação Geral da prova. Sugere ainda, que os concluintes tendem a ser mais críticos com a prova que os ingressantes.

Em relação às regiões, observa-se que os enunciados foram melhor compreendidos pelos ingressantes do Norte, em que 87,1% dos respondentes consideraram que *todos* ou a *maioria dos enunciados* estavam compreensíveis, e entre os concluintes do Norte 88,8% têm a mesma opinião. A região que teve menor percentual de ingressantes que avaliou dessa forma os enunciados foi a região Sudeste (78,4%). Já entre os concluintes, a região com menor percentual de

respondentes que avaliaram todos ou a maioria dos enunciados compreensíveis foi a região Sudeste (66,2%).



**Gráfico 4.4 – Percentual que avalia que todos ou a maioria dos enunciados em Formação Geral estavam compreensíveis**

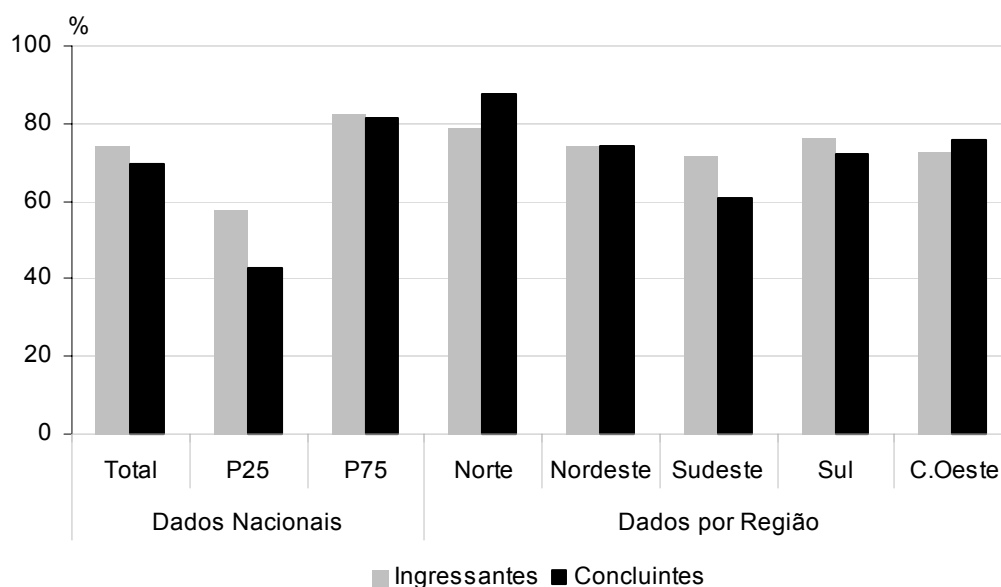
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

#### 4.5 Grau de compreensão dos enunciados da prova em Componente Específico

No que se refere ao Componente Específico da prova, a avaliação dos ingressantes foi mais favorável que a dos concluintes: 74,2% daqueles estudantes consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados estavam compreensíveis. Em relação aos enunciados do Componente Específico, o percentual de concluintes que marcou que *todos* ou *a maioria* dos enunciados do Componente Específico estavam compreensíveis variou de 61,0% (região Sudeste) a 87,6% (região Norte). Entre os ingressantes, essa diferença foi menor, ficando o Sudeste como a região em que menos estudantes (71,4%) consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados do Componente Específico da prova estavam compreensíveis e o Norte como a que mais estudantes emitiram a mesma opinião (79,0%).

Foi verificada uma diferença entre o grupo de estudantes com melhor desempenho e o grupo com menor desempenho na prova. Enquanto no grupo de ingressantes com maior desempenho, 82,7% de estudantes consideraram *todos* ou *a*

*maioria* dos enunciados do Componente Específico compreensíveis, no grupo de ingressantes com menores notas esse percentual cai para 57,9%. O mesmo ocorre com os concluintes: percentual de 81,6% do grupo com melhores notas e 42,8% do grupo com menores notas. Esses resultados são demonstrados no Gráfico 4.5.



**Gráfico 4.5 – Percentual que avalia que todos ou a maioria dos enunciados do Componente Específico estavam compreensíveis**

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

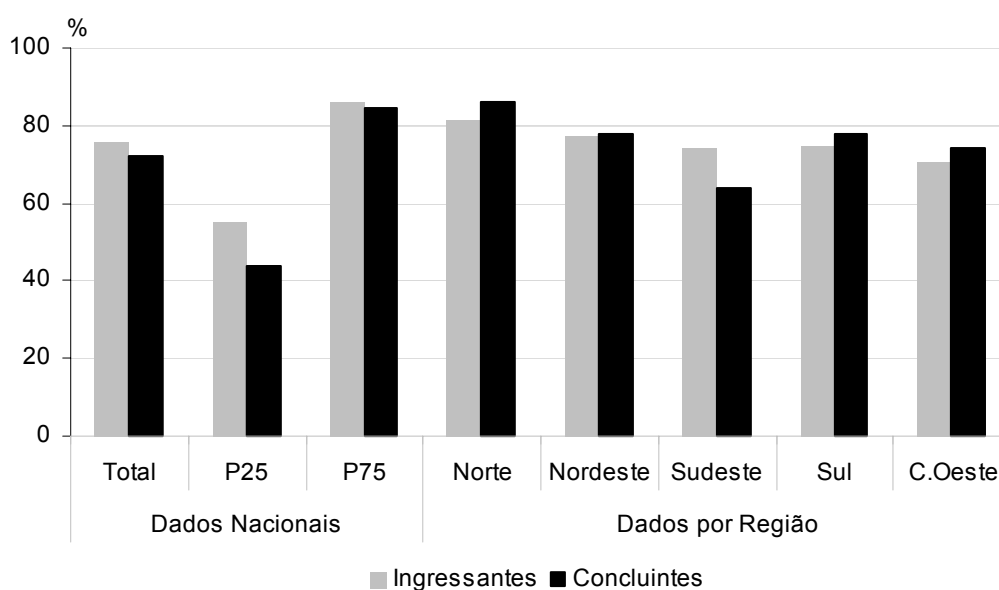
## 4.6 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados

A avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões foi positiva. Entre os concluintes, 72,4% responderam que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as instruções foram necessárias.

O grupo de ingressantes com menor desempenho na prova foi o grupo que menos considerou as informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões necessárias para resolvê-las: enquanto 55,2% dos ingressantes do grupo com menores notas responderam que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias, entre os do grupo de desempenho maior esse percentual se eleva para 86,0%. Entre os concluintes, houve melhor avaliação das instruções dos enunciados por parte do grupo com maiores notas (percentual de

84,6%). Já entre os estudantes com menores notas o percentual apontou 43,8% de satisfação entre os respondentes.

Em relação à região, o percentual de concluintes que marcou que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias variou de 63,8% (região Sudeste) a 85,9% (região Norte). Entre os ingressantes, essa diferença foi menor, ficando o Centro-Oeste como a região em que menos estudantes (70,6%) consideraram que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias e a região Norte como a que mais estudantes emitiram a mesma opinião (81,7%).



**Gráfico 4.6 – Percentual que avalia que todos ou a maioria dos enunciados trazia informações/instruções necessárias para resolvê-las**  
 Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

## 4.7 Maior dificuldade para responder a prova

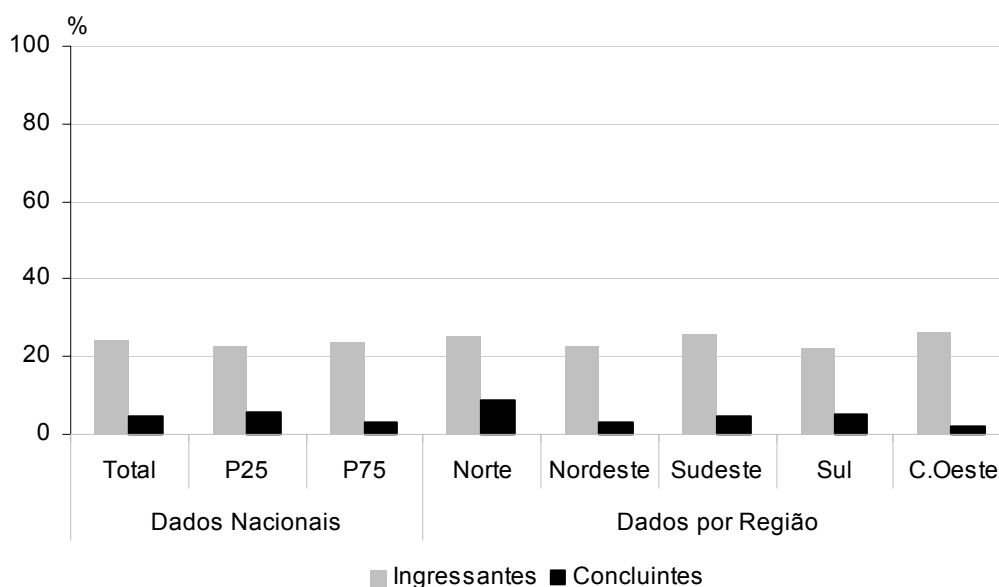
Entre os ingressantes de Ciências Sociais a *falta de motivação para fazer a prova* foi apontada como a principal influência no desempenho na prova por 32,4% dos ingressantes e 36,3% dos concluintes. A motivação tendeu a ser maior tanto para concluintes como para ingressantes, que tiveram melhor desempenho na prova.

A opção *espaço insuficiente para responder as questões* foi apontada por 3,6% dos concluintes e 7,0% dos ingressantes como a principal influência no desempenho na prova

Observou-se, ainda, que a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi escolhida principalmente pelos concluintes (24,3%), dos quais os com menor desempenho na prova tenderam menos a escolher essa opção (20,8%) que o grupo com melhor desempenho (24,3%). Quanto às regiões, o Norte foi a que apresentou o maior percentual de concluintes que assinalou a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como a maior dificuldade da prova (31,1%), e a região Sudeste foi a que apresentou o menor percentual (22,3%).

Quando o fator observado é *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade para responder à prova, esse é apontado por 24,3% dos ingressantes. Já entre os concluintes, esse percentual foi de apenas 4,5%.

Embora essa opção tenha sido apontada por uma pequena parcela apenas de concluintes, houve significativa variação de opiniões nas regiões. Enquanto no Centro-Oeste apenas 2,1% dos concluintes consideraram o *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, no Nordeste esse percentual sobe para 8,8%. Também é importante analisar que, entre os ingressantes, 22,4% do grupo de desempenho inferior apontaram *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade encontrada ao responder a prova, enquanto 24% do grupo superior escolheram essa opção. É notório o fato de serem os que tiveram melhor desempenho aqueles que mais perceberam *desconhecimento do conteúdo*.



**Gráfico 4.7 – Percentual que apontou o desconhecimento do conteúdo como a principal dificuldade para responder a prova**

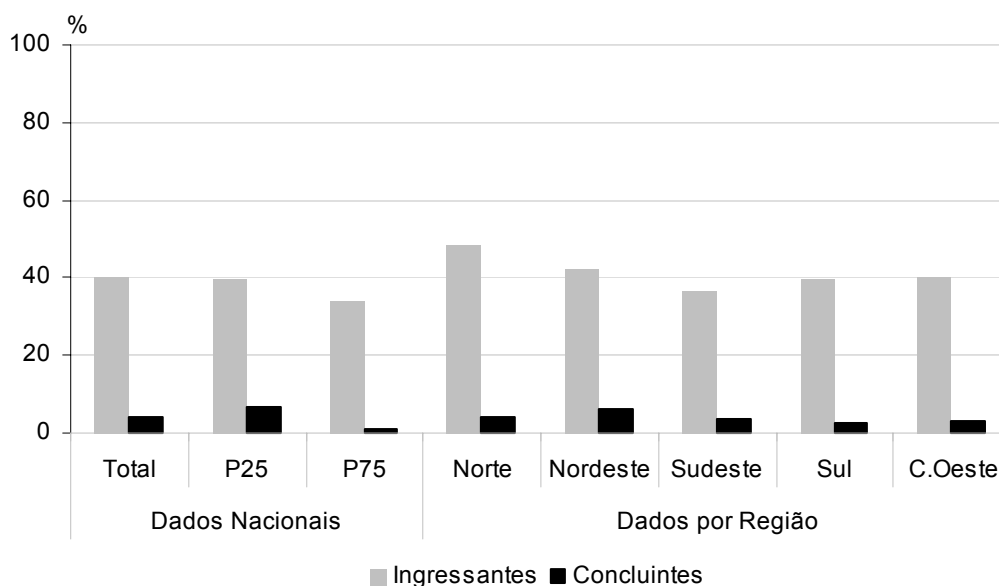
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

## 4.8 Influências no desempenho na prova

No item que mediu os aspectos que influenciaram o desempenho na prova do ENADE, a opção que obteve maior percentual de adesão entre os concluintes (57,5%) foi *ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos avaliados*. Entre os ingressantes, a opção mais apontada (40,3%) foi *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados*. Esses dados indicam que o ENADE/2005 estava avaliando conteúdos relativos à formação universitária que tiveram em suas instituições.

Observa-se que 12,5% dos concluintes do grupo com menores notas assinalaram *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido*. Já entre os concluintes do grupo com maiores notas esse percentual foi de 4,7%. Já o percentual dos estudantes que informou *ter estudado e aprendido todos os conteúdos avaliados* foi maior entre os concluintes do grupo de melhor desempenho (17,3%), do que entre os do grupo de menor desempenho (7,6%).

A análise por região indica que os concluintes da região Sudeste foram os que menos consideraram a opção *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* (7,8%), enquanto essa opção foi escolhida por 17,1% dos concluintes do Norte. Isso indica que, nessa região, é possível que as instituições abordem determinado conteúdo sem que os estudantes consigam assimilá-lo, o que ocorreria em menor grau na região Sudeste. A opção *ter estudado apenas alguns dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* foi mais apontada pelos concluintes das regiões Norte e Sul (6,2%), enquanto na região Sudeste esse percentual foi de 5,4%.



**Gráfico 4.8 – Percentual que avalia que o que mais influenciou o seu desempenho na prova foi não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados**

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

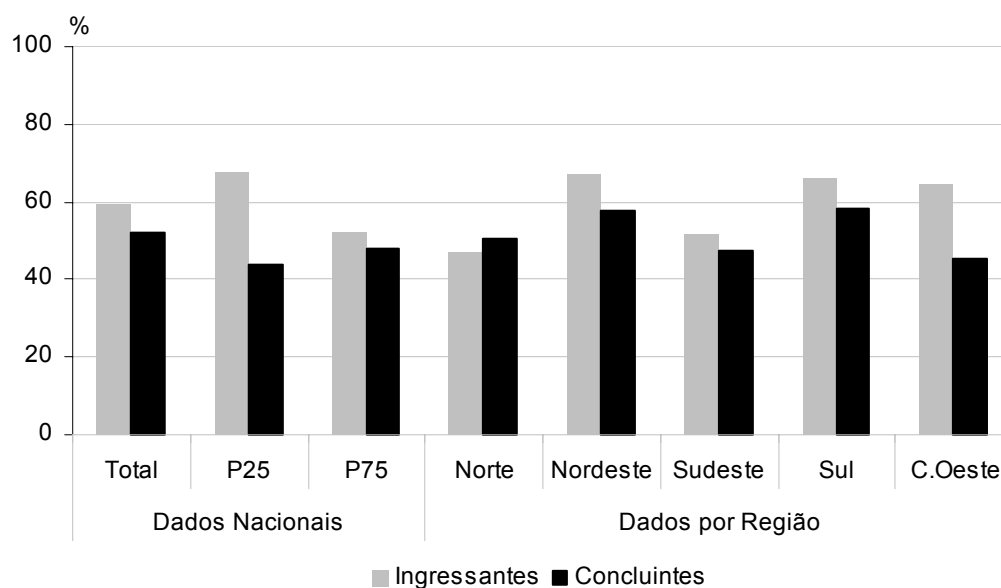
## 4.9 Horário de término da prova

Os estudantes participantes do ENADE tiveram quatro horas para realizar a prova. Com relação ao horário de conclusão da prova, que indica o tempo de sua duração para os estudantes, a maioria dos ingressantes concluiu a prova entre duas e três horas (31,6%). Entre os concluintes, a maior parte terminou no mesmo intervalo de tempo (28,8%).

Com relação ao tempo de conclusão *entre três e quatro horas* o percentual de ingressantes do grupo com menores notas foi de 10,4%, enquanto o percentual do grupo com maiores notas, que concluiu a resolução da prova nesse horário, foi de 36,6%. Entre os concluintes, o grupo de menor desempenho apresentou 14,8% dos estudantes finalizando a prova *entre três e quatro horas*, enquanto no grupo de maior desempenho 37,6% conseguiu resolver as questões da prova nesse mesmo tempo.

Em relação às regiões, houve pouca variação no tempo de permanência dos estudantes com a prova. Os concluintes do Centro-Oeste tenderam a ser os que ficaram menos tempo com a prova: 45,3% dos estudantes a concluíram em até três horas. No outro extremo, está a região Sul, em que 58,3% dos concluintes entregaram a prova nesse horário. Entre os ingressantes, os estudantes da região Centro-Oeste tenderam a ser os que ficaram menos tempo com a prova: 46,8% dos estudantes a

concluíram em até três horas. E a região Sul encontra-se no outro extremo, em que 66,8% dos ingressantes entregaram a prova nesse horário.



**Gráfico 4.9 – Percentual que concluiu a prova em até três horas do início**

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

# Capítulo 5

## Distribuição dos conceitos

Conforme a sistemática adotada para o ENADE/2005, explicada anteriormente no capítulo 1, a avaliação dos perfis profissionais e das habilidades dos estudantes de Ciências Sociais gerou um resultado final para cada IES. Cada avaliação e seu respectivo conceito abrange duas vertentes distintas: Formação Geral (obtida por meio do total de estudantes da Instituição, sem distinção entre ingressantes e concluintes e valendo 25% do conceito) e Componente Específico (valendo 75% do conceito, divididos entre ingressantes – 15% – e concluintes – 60%). Os cursos sem conceito foram avaliados dessa forma por não contarem com ingressantes ou concluintes, impossibilitando, assim, o cálculo de suas notas finais.

Notas finais	Conceito
0,0 a 0,9	1
1,0 a 1,9	2
2,0 a 2,9	3
3,0 a 3,9	4
4,0 a 5,0	5

Neste capítulo serão apresentados os resultados do panorama nacional dos cursos de Ciências Sociais, além das análises de Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, estratificadas por região.

### 5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos

Entre os 78 cursos de Ciências Sociais avaliados no ENADE/2005, 33 cursos obtiveram conceito 4, com notas variando de 3,0 a 3,9. Em todo o Brasil, 8 cursos conseguiram o conceito máximo e 8 cursos ficaram com o conceito mínimo.

A análise por região mostra que o Centro-Oeste recebeu conceitos 2 e 4, sendo que dois cursos obtiveram conceito igual a 4. A região Sudeste é aquela com maior número de cursos (29) por conseguinte possui uma variabilidade de conceitos

(de 1 a 5), com maior concentração no conceito 4 (34,5%). Ressalta-se que a maioria dos cursos de Ciências Sociais que recebeu conceito 5 encontra-se nessa região.

Na região Norte, os conceitos foram 3 e 4 e no Nordeste, a variação foi de 1 a 5. A região Centro-Oeste é a que apresenta menor quantidade de cursos de Ciências Sociais (6) e as regiões Sudeste e Sul foram as que obtiveram maior número de cursos sem conceito. Na região Sul, a maior parte dos cursos classificados encontra-se com conceito 4.

A Tabela 5.1 apresenta o número e o percentual de cursos participantes por região segundo o conceito obtido no ENADE/2005.

**Tabela 5.1 – Número e percentual de cursos participantes por grandes regiões segundo o conceito obtido – ENADE/2005**

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	78	100,0	8	10,3	16	20,8	29	37,1	19	24,4	6	7,7
1	8	10,3	-	-	1	6,3	4	13,8	3	15,8	-	-
2	3	3,8	-	-	1	6,3	1	3,4	-	-	1	16,7
3	9	11,5	1	12,5	3	18,8	3	10,3	2	10,5	-	-
4	33	42,3	5	62,5	9	56,3	10	34,5	7	36,8	2	33,3
5	8	10,3	-	-	2	12,5	4	13,8	2	10,5	-	-
SC	17	21,8	2	25	-	-	7	24,1	5	26,3	3	50

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

## 5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região

A Tabela 5.2 apresenta os conceitos dos cursos por região e por categoria administrativa. Entre os 78 cursos de Ciências Sociais participantes do ENADE/2005, 33 são de Instituições Particulares, 32 são de Instituições Federais, 2 são de Instituições Municipais e 11 são de Estaduais. Desse total, 17 Instituições ficaram na categoria “sem conceito”: 2 Federais e 15 Particulares.

As Instituições Federais tiveram maior variabilidade nos conceitos, variando de 1 a 5. Das oito instituições que obtiveram conceito máximo, duas são Estaduais, quatro são Federais e duas são Particulares. Além disso, entre as 30 Instituições Federais que obtiveram conceito, quatro apresentaram conceito 1, uma apresentou conceito 2, quatro apresentaram conceito 3 e 17 apresentaram conceito 4. Entre as Instituições Estaduais, três receberam conceito 1, uma recebeu conceito 2 e cinco receberam conceito 4. Já entre as Instituições Particulares, das 18 que obtiveram

conceito, uma possui conceito 2, cinco possuem conceito 3 e dez possuem conceito 4. Das duas Instituições Municipais, uma obteve conceito 1 e a outra obteve conceito 4.

A análise por região demonstra que a região Centro-Oeste possui dois cursos com conceito 4, sendo eles de Instituições Federais. Além disso, três cursos ficaram sem conceito nessa região.

A maioria dos cursos da região Norte é de Instituições Federais (seis) e as outras duas de Instituições Particulares. Nessa região, houve um predomínio do conceito 4, ao passo que nenhuma Instituição ficou com conceito máximo e dois cursos ficaram sem conceito.

Na região Nordeste, de 16 cursos que obtiveram conceito no ENADE/2005, três são de Instituições Estaduais, 11 são de Instituições Federais e dois são de Instituições Particulares. Dos cursos de Ciências Sociais das Instituições Federais, um ficou com conceito 1, um ficou com conceito 3, 8 ficaram com conceito 4 e 1 ficou com conceito 5. Das Instituições Estaduais, um ficou com conceito 2, um ficou com conceito 4 e um ficou com conceito 5. Já entre as Particulares, dois ficaram com conceito 3.

A região Sudeste é a que apresenta maior número de cursos de Ciências Sociais, sendo que os cursos das Instituições Federais receberam conceitos 1, 3, 4 e 5, enquanto os cursos das Instituições Estaduais receberam conceitos 1, 4 e 5. Já entre as Instituições Municipais, o único curso recebeu conceito 1. Entre os cursos de Ciências Sociais das Instituições Particulares, a maioria (seis, entre dez cursos que obtiveram conceito) obteve conceito 4.

Finalmente, dos 19 cursos da região Sul, 5 não receberam conceitos, 3 ficaram com conceito 1, 2 ficaram com conceito 3, 7 ficaram com conceito 4 e 2 ficaram com conceito 5.

**Tabela 5.2 – Número de cursos participantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e conceitos**

Região / Conceito	Organização Acadêmica				
	Total	Estadual	Federal	Municipal	Particular
<b>Brasil</b>	<b>78</b>	<b>11</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>33</b>
1	8	3	4	1	-
2	3	1	1	-	1
3	9	-	4	-	5
4	33	5	17	1	10
5	8	2	4	-	2
SC	17	-	2	-	15
<b>Norte</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
3	1	-	1	-	-
4	5	-	4	-	1
SC	2	-	1	-	1
<b>Nordeste</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
1	1	-	1	-	-
2	1	1	-	-	-
3	3	-	1	-	2
4	9	1	8	-	-
5	2	1	1	-	-
<b>Sudeste</b>	<b>29</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>17</b>
1	4	2	1	1	-
2	1	-	-	-	1
3	3	-	1	-	2
4	10	2	2	-	6
5	4	1	2	-	1
SC	7	-	-	-	7
<b>Sul</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
1	3	1	2	-	-
3	2	-	1	-	1
4	7	2	1	1	3
5	2	-	1	-	1
SC	5	-	-	-	5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
2	1	-	1	-	-
4	2	-	2	-	-
SC	3	-	1	-	2

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

### 5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região

A Tabela 5.3 apresenta o número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos. Nela, é possível verificar que a maior parte dos cursos de Ciências Sociais participantes do ENADE/2005 (62, no total de 78) provém de Universidades. Os demais cursos são de Centros Universitários (7), Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (1) e Faculdades Integradas (8).

Participaram 62 cursos de Universidades: oito ficaram sem conceito, 8 alcançaram a nota máxima e 7 ficaram com conceito 1, o restante obteve conceitos intermediários (de 2 a 4). Entre os 7 cursos de Ciências Sociais de Centros Universitários participantes do ENADE/2005, 5 ficaram sem conceito, nenhum alcançou o conceito máximo, um ficou com conceito 1 e outro ficou com conceito 3. Entre as 8 Faculdades Integradas, 3 ficaram sem conceito, nenhum alcançou o conceito máximo e os demais obtiveram conceitos 3 e 4. Com relação às Faculdades, Escolas e Institutos Superiores, o único curso ficou sem conceito.

Na região Norte, os cursos participantes se dividem por organização acadêmica entre uma Faculdade Integrada e sete Universidades. O melhor conceito na região foi obtido por cinco Universidades.

No Centro-Oeste, as melhores avaliações são de Universidades (dois dos quatro cursos obtiveram conceito 4). Essa região não apresentou cursos de Faculdades, Escolas e Institutos Superiores e de Faculdades Integradas.

Na região Nordeste, os conceitos variaram de 1 a 5, sendo que o conceito máximo foi obtido por duas Universidades e o conceito de maior incidência nessa região foi 4.

Na região Sudeste, os cursos que mais se destacaram são de Faculdades Integradas (quatro conceitos 4). Entre os demais tipos de organização acadêmica, o conceito máximo foi 5 e o conceito de maior incidência foi 4.

Nos cursos de Ciências Sociais da região Sul participantes do ENADE/2005, as Universidades possuem três cursos com conceito 1, dois cursos com conceito 3, sete cursos com conceito 4 e dois cursos com conceito 5. Nenhuma outra organização acadêmica atingiu o conceito máximo. O único curso de Centro Universitário ficou sem conceito.

**Tabela 5.3 – Número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos**

Região / Conceito	Organização Acadêmica				
	Total	Centro Universitário	Facul., Escolas e Inst. Super.	Faculdades Integradas	Universidade
<b>Brasil</b>	<b>78</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>62</b>
1	8	1	-	-	7
2	3	-	-	-	3
3	9	1	-	1	7
4	33	-	-	4	29
5	8	-	-	-	8
SC	17	5	1	3	8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4</b>
2	1	-	-	-	1
4	2	-	-	-	2
SC	3	2	-	-	1
<b>Nordeste</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>15</b>
1	1	-	-	-	1
2	1	-	-	-	1
3	3	-	-	1	2
4	9	-	-	-	9
5	2	-	-	-	2
<b>Norte</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
3	1	-	-	-	1
4	5	-	-	-	5
SC	2	-	-	1	1
<b>Sudeste</b>	<b>29</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>18</b>
1	4	1	-	-	3
2	1	-	-	-	1
3	3	1	-	-	2
4	10	-	-	4	6
5	4	-	-	-	4
SC	7	2	1	2	2
<b>Sul</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18</b>
1	3	-	-	-	3
3	2	-	-	-	2
4	7	-	-	-	7
5	2	-	-	-	2
SC	5	1	-	-	4

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

# Capítulo 6

## Características dos estudantes na área de Ciências Sociais

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho em Formação Geral e Componente Específico, o Questionário Socioeconômico, que foi previamente enviado aos estudantes selecionados na amostra e deveria ser devolvido no momento da realização das provas.

Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos ingressantes e concluintes das áreas de graduação, além de pesquisar a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao seu desempenho. Dessa forma, esse instrumento proporciona um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

Este capítulo procura apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados do Questionário Socioeconômico<sup>1</sup>. De 3.517 estudantes (1.982 concluintes e 1.535 ingressantes) provenientes de 78 cursos de Ciências Sociais do país. Do total de estudantes, 28,5% são provenientes de Instituições de ensino superior (IES) privadas e 71,5% de IES públicas, sendo 50,3% de instituições federais, 16,2% de instituições estaduais e 5% de instituições municipais. A distribuição dos estudantes entre as regiões do país é a seguinte: Sudeste (43,4%), Nordeste (23,2%), Sul (15,9%), Norte (10,6%) e Centro-Oeste (6,9%).

O questionário foi composto por 110 questões de múltipla escolha que abordaram temas como perfil socioeconômico, relação com recursos de informação, influência da mídia e de fontes diversas de informação, avaliação das condições de ensino da instituição, contribuição do curso, propostas pedagógicas, processos relacionais, entre outros. Diante do grande número de variáveis investigadas, os dados relativos às questões do questionário foram submetidos à análise fatorial<sup>2</sup>, que, ao agrupar as questões de acordo com o padrão de respostas dos estudantes, possibilita

---

<sup>1</sup> Especificamente neste capítulo, foram considerados apenas os percentuais válidos, ou seja, não são levadas em conta as respostas em branco.

<sup>2</sup> **Análise estatística responsável pelo agrupamento de questões ordinais em grandes dimensões por meio de análises correlacionais. Para saber mais, ver Pasquali (2004).**

a redução do número de variáveis por meio da identificação de um conjunto de dimensões sumárias.

Nesse sentido, os resultados obtidos foram organizados em dimensões mais gerais de análise. Realizou-se também a análise da correlação entre tais dimensões e o desempenho dos estudantes nas provas, visando identificar as relações estabelecidas entre essas dimensões e a média dos desempenhos dos estudantes nas provas de Formação Geral e de Componente Específico.

Por outro lado, preservou-se o nível de análise específico de cada questão. Assim, foram consideradas as correlações entre as questões do questionário e o desempenho dos estudantes. Além disso, em algumas questões, foi verificado a interação com os percentis<sup>3</sup> de maiores e menores desempenhos.

Tendo em vista os procedimentos realizados e os resultados obtidos, considerando sempre os níveis de análise geral e particular, serão apresentados:

- a) o perfil do aluno, que fornecerá uma visão geral com relação às características socioeconômicas, assim como às fontes de informação e pesquisa, o hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse;
- b) a definição das dimensões identificadas e os resultados obtidos em cada uma delas;
- c) a análise da correlação entre as dimensões identificadas e o desempenho dos estudantes;
- d) a análise da correlação entre questões específicas e o desempenho dos estudantes e
- e) a verificação da relação de questões com os percentis de maiores e menores desempenhos.

## **6.1 Perfil do aluno**

### **6.1.1 Características socioeconômicas**

Na área de Ciências Sociais, 56,0% dos estudantes são do sexo feminino. De forma sutil, o número de ingressantes do sexo masculino é superior à percentagem de

---

<sup>3</sup> Os escores dos estudantes nas provas foram seccionados em quatro faixas de desempenho com intervalos de 25%. O foco desta análise foi nas faixas extremas, i.e., nos maiores e menores escores. Assim, na primeira faixa encontram-se 25% dos estudantes com escores mais baixos. Na quarta faixa, encontram-se 25% dos estudantes com escores mais altos. Estas faixas são chamadas de percentis. Maiores informações a esse respeito podem ser verificadas no capítulo 4.

concluintes do mesmo sexo. Em relação ao sexo feminino, ocorre o contrário: a percentagem de concluintes é sutilmente superior à de ingressantes.

Com relação à idade, a média dos concluintes é de 28 anos (d.p. = 7,4). Entre os ingressantes, a média de idade é de 24,4 anos (d.p. = 7,9). No que diz respeito à etnia, a Tabela 6.1 ilustra a freqüência das respostas dos estudantes por meio de seus relatos.

**Tabela 6.1 – Relato dos ingressantes e concluintes quanto à sua etnia**

Como você se considera?	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco(a)	56,8	55,5	56,1
Negro(a)	10,3	9,3	9,7
Pardo(a)/mulato(a)	29,1	30,8	30,1
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,5	1,1	1,3
Indígena ou de origem indígena	2,3	3,3	2,8

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Considerando o conjunto dos concluintes e ingressantes na área de Ciências Sociais, podemos notar, pela Tabela acima, que a maioria (56,1%) declarou-se branca, enquanto 9,7% dos estudantes consideraram-se negros e 30,1% declararam-se pardos ou mulatos. Vale ressaltar que a percentagem daqueles que se declaram brancos é semelhante ao percentual da população urbana brasileira com essa etnia. (56,2% de acordo com o IBGE, 2004).

Analisando separadamente os resultados de ingressantes e concluintes, verifica-se que o número de ingressantes que se declararam negros (10,3%) é ligeiramente maior do que o de concluintes (9,3%). Esse resultado pode ser explicado por algumas hipóteses. Uma das possibilidades é que esteja havendo um aumento, ainda que discreto, da inserção de estudantes dessa etnia na área de Ciências Sociais. Outra hipótese é que estudantes que anteriormente não se declarariam negros, estejam sentindo-se mais seguros em afirmar sua identidade étnicas. Por fim, o percentual menor de concluintes pode também significar que estudantes negros encontrem maior dificuldade de permanência no curso.

É importante enfatizar que essas hipóteses devem ser investigadas por meio de uma série histórica de resultados, tendo em vista ser a primeira vez que este instrumento é aplicado simultaneamente aos concluintes e ingressantes do curso de Ciências Sociais. Além disso, mostram-se necessárias pesquisas complementares sobre a questão da composição étnica brasileira e da inserção no ensino superior.

Com relação à variável renda, a Tabela 6.2 detalha os resultados obtidos.

**Tabela 6.2 – Faixa de renda mensal declarada pelos estudantes ingressantes e concluintes**

Qual a faixa de renda mensal das pessoas com quem você mora?	Ingressantes	Concluintes	Total
Menos de 3 salários mínimos	20,6	14,2	17,0
De 3 a 10 salários mínimos	55,2	60,9	58,4
De 11 a 20 salários mínimos	14,6	16,8	15,8
De 21 a 30 salários mínimos	5,0	5,4	5,2
Mais de 30 salários mínimos	4,6	2,6	3,5

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A maioria dos estudantes da área de Ciências Sociais (58,4%) situa-se na faixa de renda de 3 a 10 salários mínimos. Em segundo lugar, estão os estudantes da faixa de renda mais baixa, inferior a 3 salários mínimos, os quais constituem 17,0% do total de estudantes. Estudantes situados na faixa de renda entre 11 e 20 salários mínimos representam 15,8% dos estudantes da área de Ciências Sociais, o terceiro maior percentual.

Podemos observar que as menores percentagens de estudantes da área de Ciências Sociais estão nas faixas de renda mais elevadas, uma vez que o percentual de estudantes com renda entre 21 e 30 salários mínimos é de 5,2% e os estudantes cuja renda familiar é superior a 30 salários mínimos constituem 3,5% do total.

O percentual de ingressantes na faixa de renda menor do que 3 salários (20,6%) é maior do que a percentagem de concluintes (14,2%). Assim como no caso da etnia, essa diferença pode ser interpretada como um indicador do aumento no ingresso de estudantes com essa faixa de renda ou, opostamente, sua evasão ao longo do curso, necessitando assim de reaplicações desse estudo e pesquisas complementares para verificação de tais hipóteses.

Sobre a participação dos estudantes no mercado de trabalho, 36,4% dos estudantes declaram não trabalhar e terem suas necessidades atendidas pela família, conforme a Tabela 6.3. Verifica-se, ainda, que o percentual de estudantes inseridos no mercado de trabalho é maior entre os concluintes, padrão esperado tendo em vista as mudanças e demandas decorrentes do desenvolvimento pessoal e técnico do aluno ao longo da graduação.

**Tabela 6.3 – Situação no mercado de trabalho e contribuição para seu próprio sustento de ingressantes e concluintes**

Assinale a opção abaixo que melhor descreve seu caso	Ingressantes	Concluintes	Total
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família	47,7	27,6	36,4
Trabalho e recebo ajuda da família	17,8	27,9	23,5
Trabalho e me sustento	9,4	13,0	11,5
Trabalho e contribuo com o sustento da família	17,3	21,8	19,8
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	7,9	9,6	8,9

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A Tabela 6.4 apresenta os resultados relativos ao tipo de curso freqüentado no Ensino Médio por concluintes e ingressantes. Observa-se que 68,4% deles, uma maioria considerável, freqüentaram o Ensino Médio Regular. Os estudantes que cursaram Ensino Médio Profissionalizante Técnico vêm em segundo lugar (16,1%) e os que cursaram Magistério representam 7,3% dos estudantes. O percentual de estudantes que cursaram Supletivo é de (7,1%). O Censo Escolar do MEC no ano de 2005 (Inep, 2005), revela que o número de matrículas no Ensino Médio brasileiro é distribuído da seguinte maneira quanto ao tipo de curso: 78,8% Regular, 6,2% Educação Profissional - Nível Técnico e 15% Supletivo. Nesse sentido, percebe-se que a hegemonia de estudantes oriundos do Ensino Médio Regular na área de Ciências Sociais acompanha a tendência nacional de maior presença de estudantes no Ensino Médio Regular. Por outro lado, verifica-se que a percentagem de estudantes oriundos do Supletivo é pequena se comparada ao oferecimento de vagas no Ensino Médio, o que pode indicar dificuldades desses estudantes em acessar a Educação Superior.

Comparando os resultados de ingressantes e concluintes, verifica-se que a percentagem de ingressantes que cursaram o ensino médio profissionalizante (técnico e magistério) é inferior à dos concluintes, sugerindo uma menor participação desses estudantes na área. No caso do Supletivo, a percentagem dos ingressantes é discretamente superior à dos concluintes, indicando uma maior participação dos estudantes do supletivo ou, opostamente, sua evasão ao longo do curso. É fundamental, como já foi dito, que essas hipóteses sejam investigadas por meio de séries históricas de resultados e de pesquisas complementares.

**Tabela 6.4 – Tipo de curso freqüentado no ensino médio por estudantes ingressantes e concluintes**

Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?	Ingressantes	Concluintes	Total
Comum ou de educação geral, no ensino regular	72,7	65,1	68,4
Profissionalizante técnico, no ensino regular	12,3	19,0	16,1
Profissionalizante magistério de 1 <sup>a</sup> . a 4 <sup>a</sup> . séries, no ensino regular	6,0	8,4	7,3
Supletivo	7,9	6,6	7,1
Outro	1,2	0,9	1,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A Tabela 6.5 mostra a relação entre as informações relativas ao tipo de escola freqüentada pelos estudantes no ensino médio e o tipo de instituição freqüentada no ensino superior.

**Tabela 6.5 – Tipo de escola cursada no ensino médio e tipo de instituição cursada no ensino superior por ingressantes e concluintes**

	Ingressantes					Concluintes				
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Toda em escola pública	18,2	7,6	4,2	18,7	48,7	25,6	8,2	2,8	11,6	48,3
Toda em escola privada (particular)	20,9	4,8	1,2	10,6	37,5	18,6	5,8	0,6	7,4	32,5
A maior parte em escola pública	2,6	1,0	0,1	2,8	6,5	4,6	2,1	0,5	1,6	8,8
A maior parte em escola privada (particular)	1,5	0,7	0,3	0,9	3,4	2,8	0,8	0,1	1,9	5,6
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,8	0,4	0,1	1,6	3,9	3,0	0,5	0,2	1,2	5,0
Total	45,0	14,5	6,0	34,5	100,0	54,7	17,4	4,2	23,7	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Como pode ser observado, na tabela acima, é semelhante a percentagem de ingressantes e concluintes que cursaram o ensino médio inteiramente em escolas públicas, 48,7% e 48,3%, respectivamente. Tendo em vista que 85% dos estudantes brasileiros estão matriculados no ensino médio em escolas públicas (INEP, 2004), os resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública, assim como políticas de incentivo à inserção e à permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior.

É ligeiramente maior a percentagem de ingressantes dos que estudaram inteiramente ou a maior parte em escolas particulares se comparados aos concluintes. Já, entre os concluintes, é maior o número dos que cursaram a maior parte do ensino médio em escolas públicas.

Verifica-se, ainda, proporcionalmente, que os estudantes advindos inteiramente de escolas públicas estão em menor número nas IES públicas do que os que estudaram inteiramente em escolas particulares. Já entre os concluintes, a participação em IES públicas de estudantes que estudaram inteiramente nas escolas públicas é bastante semelhante à de estudantes de escolas particulares.

Nessa área, é a primeira vez que os ingressantes são incluídos nos exames de avaliação do ensino superior. Nesse sentido, ainda não é possível identificar com segurança a existência de tendências ou mudanças nos perfis dos estudantes. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações mais precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham um importante papel de suscitar linhas de investigação e tornarem-se base de comparação para uma seqüência histórica de resultados.

### **6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse**

Na área de Ciências Sociais, verificou-se que 91,2% dos estudantes declararam ter acesso à Internet. Além disso, investigou-se o tipo de mídia utilizado pelos estudantes para se manterem atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo. Foi verificado que os meios mais utilizados são: TV (46,1%) e Internet (25,9%). A Tabela 6.6 detalha as informações sobre o tipo de mídia mais utilizada pelos ingressantes e pelos concluintes.

**Tabela 6.6 – Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado por ingressantes e concluintes**

Que meio você mais utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?	Ingressantes	Concluintes	Total
Jornais	18,4	17,4	17,8
Revistas	7,9	5,9	6,8
Televisão	45,8	46,3	46,1
Rádio	4,1	2,9	3,4
Internet	23,9	27,4	25,9

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Em relação à frequência da utilização da biblioteca da Instituição de Ensino, a Tabela 6.7 mostra que 44,8% dos estudantes afirmaram utilizá-la com frequência razoável. O segundo maior percentual (25,9%) foi de estudantes que afirmaram usá-la com muita frequência, que se aproximou da percentagem de estudantes que fazem uso da biblioteca raramente (24,8%). Assim, podemos notar a importância da biblioteca da instituição para os estudantes.

**Tabela 6.7 – Frequência de utilização da biblioteca por ingressantes e concluintes**

Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?	Ingressantes	Concluintes	Total
A instituição não tem biblioteca	1,0	1,0	1,0
Nunca a utilizo	4,3	2,9	3,5
Utilizo raramente	22,6	26,5	24,8
Utilizo com razoável frequência	45,4	44,3	44,8
Utilizo muito frequentemente	26,7	25,3	25,9

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A Tabela 6.8 ilustra os resultados relativos à fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes nas disciplinas do curso.

**Tabela 6.8 – Fonte de pesquisa mais utilizada no curso por ingressantes e concluintes**

Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?	Ingressantes	Concluintes	Total
O acervo da biblioteca da própria IES	56,8	56,8	56,8
O acervo da biblioteca de outra instituição	6,6	8,1	7,4
Livros e(ou) periódicos próprios	13,2	16,2	14,9
A internet	21,0	18,6	19,6
Não realizou/realiza pesquisas no curso	2,4	0,4	1,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes da área de Ciências Sociais para atividades de pesquisa nas disciplinas é o acervo da biblioteca da instituição de ensino, opção escolhida por 56,8% dos ingressantes e dos concluintes. A segunda fonte mais utilizada é a Internet, escolha de 19,6% dos estudantes. Os ingressantes pesquisam mais na rede mundial de computadores do que os concluintes, o que pode estar relacionado a uma crescente e visível popularização da Internet nos últimos anos. Percebe-se, a força da Internet, apesar do percentual mais

alto ser de estudantes que declararam usar como fonte de pesquisa o acervo da biblioteca. Por fim, os livros e periódicos próprios são a terceira maior fonte de pesquisa, utilizada por 14,9% dos estudantes, sendo a frequência de utilização dos concluintes discretamente superior em relação aos ingressantes.

A Tabela 6.9 destaca informações sobre o hábito de estudo dos estudantes em suas horas de estudo. Podemos observar que a maior parte dos estudantes de Ciências Sociais não dedica mais do que 5 horas semanais aos estudos. Um percentual de 34,5% dos estudantes estuda de 3 a 5 horas por semana, e 30,7% dedicam de 1 a 2 horas semanais. São menores os percentuais dos estudantes que estudam de 6 a 8 horas por semana ou mais de 8 horas são de 15,8% e 14,5%, respectivamente. Apenas 4,5% dos estudantes; entretanto, afirmaram não estudar.

Os dados apontam que a maioria dos estudantes de Ciências Sociais dedica aos estudos uma carga horária semanal que é de baixa a razoável. Tal carga horária pode estar relacionada aos dados sobre a presença dos estudantes da área no mercado de trabalho, pois a maioria deles ou trabalha em regime de 40 horas semanais (40,5%) ou trabalha mais de 20 horas e menos de 40 horas por semana (20,7% do total). Assim, o tempo dedicado ao trabalho pode estar relacionado ao número de horas de estudo dos estudantes da área.

**Tabela 6.9 – Hábito de estudo de ingressantes e concluintes por meio do número de horas de estudo**

Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica/dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?	Ingressantes	Concluintes	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	6,2	3,1	4,5
Uma a duas	30,3	31,1	30,7
Três a cinco	35,7	33,5	34,5
Seis a oito	16,0	15,5	15,8
Mais de oito	11,8	16,7	14,5

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Por fim, serão apresentados os resultados referentes à inserção dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse de iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão. Na Tabela 6.10, estão expostos os resultados referentes a essa inserção.

**Tabela 6.10 – Inserção dos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse**

Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve/desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?	Ingressantes	Concluintes	Total
Atividades de iniciação científica ou tecnológica	4,6	16,5	11,3
Atividades de monitoria	2,8	6,3	4,7
Projetos de pesquisa conduzidos por professores da IES	11,3	22,4	17,6
Atividades de extensão promovidas pela instituição	13,6	14,3	14,0
Nenhuma atividade	67,6	40,6	52,4

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Podemos observar que um elevado percentual de estudantes (52,4%) declarou jamais ter desenvolvido qualquer atividade acadêmica além das obrigatórias durante a graduação. Levando em conta a importância da promoção de atividades de pesquisa, monitoria e extensão, os resultados apontam para a necessidade de maiores investimentos em projetos desse tipo que sejam atraentes e estimulantes para os estudantes.

Entretanto, em todos os casos de estudantes que afirmaram já ter participado de alguma atividade, o percentual de concluintes (59,4%) envolvidos mostrou-se bem superior ao de ingressantes (32,4%). Isso sugere que, conforme vão conhecendo e adaptando-se à realidade acadêmica, os estudantes tendem a envolver-se e aproveitar mais as oportunidades de pesquisa, extensão, monitoria e atividades similares oferecidas por suas instituições.

Ao investigar especificamente a participação em projetos de pesquisa e atividades de iniciação científica, tem-se os resultados expressos na Tabela 6.11.

**Tabela 6.11 – Inserção dos ingressantes e concluintes em projetos de pesquisa e programas de iniciação científica**

Você está/esteve envolvido em algum projeto de pesquisa (Iniciação Científica)?	Ingressantes	Concluintes	Total
Sim, desenvolvo/desenvolvi pesquisa(s) independente(s)	6,8	9,7	8,4
Sim, desenvolvo/desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores	9,7	25,6	18,7
Sim, participo/participei de projetos de professores	6,7	16,7	12,4
Sim, participo/participei de projetos de estudantes da pós-graduação	1,3	0,8	1,0
Não, porque não me interessei/interessei ou não tive oportunidade	75,5	47,2	59,5

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Como pode ser observado, 47,2% dos concluintes afirmaram nunca ter participado de projetos de pesquisa ou atividades de iniciação científica. Esse resultado é preocupante, pois os pilares da Educação Superior estão baseados na sinergia das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o papel desempenhado pelas atividades de pesquisa pode ser visto tanto sob a perspectiva de treinamento na produção e análise crítica de conhecimento quanto como estratégia privilegiada de ensino.

## 6.2 Dimensões analisadas

Como foi mencionado anteriormente, os resultados relativos às questões do Questionário Socioeconômico foram submetidos a uma análise fatorial com o objetivo de reduzir o grande número de variáveis a fatores sumários que possibilitassem uma análise mais geral da relação desses fatores com o desempenho dos estudantes nas provas.

Nesse sentido, foram identificadas cinco dimensões, quatro delas dizem respeito à percepção do aluno sobre a IES: *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição*, *Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes*, *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do ensino oferecido*. A última dimensão, por sua vez, agrupou itens relativos ao perfil do aluno que configuram seu *Nível Socioeconômico*. A seguir, estão apresentadas as descrições de cada dimensão.

- 1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição** – Esta dimensão agrupou 17 questões sobre a percepção e a avaliação dos estudantes com relação aos recursos físicos e pedagógicos da instituição, tais como: qualidade das instalações físicas, biblioteca, equipamentos do laboratório, recursos audiovisuais utilizados nas aulas, material de consumo e acesso a microcomputadores na instituição.
- 2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes** – Foram agrupadas 11 questões relativas à percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas na graduação, para que o estudante reflita sobre temas importantes da realidade e do cotidiano brasileiros tais como habitação, analfabetismo,

segurança, exploração do trabalho infantil e/ou adulto, discriminação, desigualdades econômicas e sociais, analfabetismo, entre outros.

3. **Atividades acadêmicas extraclasse** – Nesta dimensão estão reunidas questões que abordam a participação dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse como projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e extensão, além de questões que avaliam a percepção dos estudantes quanto à importância de tais atividades para a sua formação. Essa dimensão foi constituída de 11 questões.
4. **Qualidade do ensino oferecido** – Este aspecto aborda a avaliação dos estudantes quanto à qualidade de elementos importantes no ensino como o currículo, o plano de ensino, os procedimentos de ensino e a adequação desses elementos aos objetivos do curso. Trata, ainda, da percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas ao longo de sua graduação a fim de que desenvolva competências como raciocínio lógico, tomada de decisão, organização e expressão do pensamento, assimilação crítica de conceitos. Esta dimensão foi composta por 20 questões.
5. **Nível socioeconômico dos estudantes** – Esta dimensão constitui-se em 11 questões que caracterizam o nível socioeconômico do aluno como renda, escolaridade dos pais, conhecimento de línguas estrangeiras, inserção dos estudantes no mundo do trabalho e carga horária dedicada a atividades laborais.

Na Tabela 6.12, encontram-se os resultados relativos a cada uma das dimensões, expressos em uma escala de 0 a 4. No caso das dimensões que tratam da percepção dos estudantes, quanto maior a pontuação na escala, melhor é a avaliação dos estudantes sobre as dimensões pesquisadas. Similarmente, na dimensão que trata do Nível socioeconômico, quanto maior a pontuação na escala, maior será esse nível.

**Tabela 6.12 – Dimensões investigadas, suas médias e desvios-padrão**

Dimensões	Ingressantes	Concluintes	Total
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	2,4	2,3	2,4
Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	3,1	3,2	3,1
Atividades acadêmicas extraclasse	1,6 *	1,9	1,7
Qualidade do ensino oferecido	2,9	2,8	2,8
Nível socioeconômico	2,2	2,0	2,1

\* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão > 1).  
 Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Podemos observar que a percepção dos estudantes da área sobre as IES nos temas pesquisados, em geral, é satisfatória, pois três dos quatro itens pesquisados obtiveram média superior a 2,0, em uma escala de 0 a 4.

A dimensão melhor avaliada foi a *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes*, o que era esperado tendo em vista as características específicas da área. A avaliação dos estudantes quanto à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*; entretanto, não foi positiva, uma vez que este item obteve média 1,7. Isso reforça a necessidade, já citada, de maiores investimentos em tais atividades, pois vimos que um elevado percentual de estudantes da área (52,4%) jamais desenvolveu qualquer atividade acadêmica além das obrigatórias do curso.

### 6.2.1 Questões com menores e maiores médias

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados relativos às dimensões acima descritas, serão apresentadas as questões que obtiveram as maiores e as menores médias em suas respectivas dimensões. Devido ao diferente número de questões para cada dimensão, a quantidade de questões destacadas também será diferenciada.

A Tabela 6.13 destaca as questões que obtiveram as menores médias.

**Tabela 6.13 – Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões**

Dimensão	Item	Média
1. Recursos físicos e pedagógicos	Atualização dos equipamentos de laboratório utilizados no curso	1,5*
	Adequação da quantidade de equipamentos utilizados nas aulas práticas ao número de estudantes	1,8*
2. Sensibilização a temas socialmente relevantes	Contribuição da IES para a reflexão sobre o problema habitacional	3,0*
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Envolvimento do aluno em projeto de pesquisa (iniciação científica)	1,2*
	Contribuição dos programas de monitoria para a formação do aluno	1,3*
4. Qualidade do ensino oferecido	Nível de exigência do curso	1,4
	Incentivo à realização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem	1,8*
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional	2,1*
5. Nível socioeconômico	Faixa de renda mensal das pessoas com quem o aluno mora	1,2
	Conhecimento de língua espanhola	1,2*

\*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão > 1).  
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

As questões que obtiveram as menores médias foram, em geral, caracterizadas por elevados desvios-padrão, o que sugere uma considerável variabilidade de respostas, que pode estar localizada tanto entre estudantes de uma mesma instituição como entre estudantes das diferentes instituições.

Em *Sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes*, a questão relacionada à habitação apresentou a menor média entre os itens da dimensão. Embora essa média não indique insatisfação por parte dos estudantes, a grande variabilidade de respostas, apontada pelo alto desvio-padrão, sugere diferenças de percepção entre estudantes das diversas instituições com relação a esse aspecto.

Na dimensão *Qualidade de ensino oferecido*, a questão que obteve menor média (1,4) refere-se à percepção do nível de exigência do curso, sugerindo que os estudantes avaliam os cursos como pouco exigente. A percepção de pouca exigência do curso pode ser um indicador de ambiente de aprendizagem com baixas expectativas em relação ao desempenho dos estudantes ou, ainda, que os estudantes são mais críticos e por isso possuem expectativas mais elevadas sobre o desenvolvimento do curso.. Ressalta-se que a questão não foi caracterizada por elevado desvio-padrão e o resultado sugere uma maior concordância na percepção dos estudantes em relação a esse aspecto.

No entanto, é importante que cada IES considere os diversos fatores que podem estar mediando essa percepção, tais como estrutura curricular ou plano de curso, clareza quanto aos objetivos do curso, estratégias e procedimentos de avaliação, oferta de atividades acadêmicas extraclasse e a qualidade do material didático.

Destaca-se, ainda, os itens relacionados às atividades de pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades para utilização de recursos de informática, os quais sugerem a percepção da necessidade de melhorias por parte dos estudantes. Tais itens contaram com grande variabilidade nas respostas, demonstrada por elevados desvios-padrão, o que sugere percepções não homogêneas entre os estudantes das diferentes IES da área.

Na dimensão *Condições dos Recursos físicos e pedagógicos*, a adequação dos equipamentos de laboratório obteve a menor média (1,5), indicando que, em geral, os estudantes perceberam como menos satisfatórios esses recursos. Por outro lado, há uma ampla variabilidade de respostas, assim como no item relativo à quantidade de equipamentos nas aulas práticas, o que aponta, provavelmente, para diferenças de percepção entre estudantes das diversas instituições.

Com relação à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, os estudantes declaram baixo envolvimento em atividades de pesquisa, com a presença de grande

variabilidade de respostas. Além disso, os resultados sugerem a existência de um contexto, em geral, pouco satisfatório em relação às atividades extraclasse, pois os estudantes também afirmam não perceber contribuições significativas com participação em programas de monitoria para sua formação em atividades extraclasse.

Com relação à dimensão *Nível socioeconômico*, as questões caracterizam os estudantes da área, em geral, como pessoas com uma faixa de renda mensal familiar baixa e com pouco conhecimento em língua espanhola. Em ambos os casos, é preciso considerar o desvio-padrão elevado, que indica alta variabilidade de respostas e a existência de um considerável número de estudantes que não compartilham desse perfil.

A Tabela 6.14 destaca as questões que obtiveram as maiores médias em suas respectivas dimensões.

**Tabela 6.14 – Questões com as maiores médias em suas respectivas dimensões**

Dimensão	Item	Média
1. Recursos físicos e pedagógicos	Abrangência do serviço de empréstimo de livros da biblioteca da instituição	3,4
	Adequação do horário de funcionamento da biblioteca às necessidades dos estudantes	3,0
	Acessibilidade a microcomputadores para atender as necessidades dos estudantes de graduação	2,9
2. Sensibilização a temas socialmente relevantes	Contribuição da IES para a reflexão sobre desigualdades econômicas e sociais	3,5
	Contribuição da IES para a reflexão sobre discriminação em relação à cor, gênero e minorias	3,4
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Oferta de programas de iniciação científica	2,5 *
	Oferta de programas de monitoria	2,3 *
4. Qualidade do ensino oferecido	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica	3,5
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à organização, expressão e comunicação do pensamento	3,5
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	3,4
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas a observações, interpretações e análise de dados e informações	3,3
5. Nível socioeconômico	Número de filhos	3,6
	Frequência de utilização de microcomputador	3,2

\*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão > 1).

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Na dimensão Qualidade de ensino, os estudantes demonstraram satisfação com o desenvolvimento de competências relativas ao raciocínio lógico, à análise crítica, à organização, expressão e comunicação do pensamento, à atuação ética, à responsabilidade social e à observação, interpretação e análise de dados.

Com relação à dimensão Sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes, observa-se que, na percepção dos estudantes, o curso contribui positivamente para a reflexão sobre as desigualdades econômicas e sociais e discriminação em relação à cor, gênero e minorias.

Da mesma maneira, as instalações físicas foram avaliadas satisfatoriamente pelos estudantes. Com relação à percepção sobre os serviços oferecidos pela biblioteca, os resultados também sugerem satisfação dos estudantes quanto ao empréstimo de livros, ao horário de funcionamento e à frequência de utilização da biblioteca.

Destaca-se que, nos itens das dimensões anteriormente citadas, não existe a presença de elevados desvios-padrão, o que sugere que tais percepções são compartilhadas, sem grande variabilidade, pelos estudantes da área.

Na dimensão Atividades acadêmicas extraclasse, as questões sobre o oferecimento de monitoria com aproveitamento curricular e programas de iniciação científica, indicam que, apesar de, em média, a percepção dos estudantes serem satisfatórias, ocorre uma elevada variação de opiniões entre eles. Possivelmente entre as diferentes IES ou, mesmo, entre os grupos de estudantes, ingressantes e concluintes, visto que os primeiros ainda estão em uma fase de adaptação e conhecimento das oportunidades oferecidas em seu curso.

Finalmente, com relação à dimensão *Nível socioeconômico*, pode-se afirmar que, em geral, os estudantes da área não possuem filhos e utilizam com maior frequência o microcomputador.

### **6.2.2 Relação entre o tipo de instituição superior e a região do país**

Foi verificada a relação entre região do país, o tipo de instituição superior dos estudantes e as dimensões analisadas. Em relação região do país, a Tabela 6.15 ilustra os resultados.

**Tabela 6.15 – Relação entre as dimensões analisadas e as regiões do país**

Região	Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	Atividades acadêmicas extraclasse	Qualidade do ensino oferecido	Nível socioeconômico
Norte	2,2	3,1	1,4 *	2,6	1,8
Nordeste	2,1	3,1	1,8 *	2,7	2,1
Sudeste	2,5	3,2	1,8 *	2,9	2,2
Sul	2,5	3,2	1,9 *	2,9	2,0
Centro-Oeste	2,3	3,1	1,8	2,9	2,3

\*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão>1).

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

É possível verificar, considerando as IES de todas as regiões em conjunto, que a dimensão com pior avaliação foi as *Atividades acadêmicas extraclasse*, novamente apontando para a necessidade de que as IES invistam mais em atividades acadêmicas além das obrigatórias. Todas as outras dimensões obtiveram média acima de 2,0, chama atenção; entretanto, a dimensão *Nível socioeconômico* na região Norte, que obteve média 1,8.

**Tabela 6.16 – Descrição das médias das dimensões por categoria administrativa das instituições dos ingressantes e concluintes**

Dimensões	Ingressante				Concluinte			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,1	2,4	2,5	2,9	2,2	2,3	2,3	2,8
Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	3,0	3,2	2,9	3,2	3,1	3,2	3,1	3,3
Atividades acadêmicas extraclasse	1,4 *	1,8 *	1,3	1,8 *	1,8	2,1	1,7	1,9 *
Qualidade do ensino oferecido	2,7	2,8	2,8	3,1	2,7	2,9	2,6	2,9
Nível socioeconômico	2,3	2,2	1,8	2,0	2,0	2,3	1,8	1,9

\*dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão>1).

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos*, os cursos oferecidos pelas IES públicas, na percepção de ingressantes e dos concluintes, têm médias inferiores nas *Condição física e pedagógica da IES* quando comparadas às instituições particulares, sugerindo a percepção dos estudantes da necessidade de melhorias. Nas demais dimensões, verificam-se diferenças, em geral, sutil tanto em

relação à concluintes e à ingressantes, quanto no que diz respeito à categoria administrativa na IES.

### **6.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho**

O objetivo do processo avaliativo de sistemas educacionais é analisar não apenas o desempenho do aluno, mas também procurar conhecer os fatores que influenciam o desempenho observado, para que seja possível alterar efetivamente o contexto socioeducativo, tornando as instituições de ensino mais eficazes na formação do perfil profissional desejado.

Para tanto, foi realizada uma análise da correlação entre as médias do desempenho dos estudantes nas provas de Formação Geral e de Componente Específico, e os resultados de cada grande dimensão investigada.

#### **6.3.1 O significado das análises de correlação**

A correlação é dada pelo símbolo “ $r$ ” e permite verificar o grau de relação entre duas variáveis. O coeficiente de correlação varia de -1,0 a +1,0 e fornece dois tipos de informação: o sentido e a magnitude da correlação.

O sentido da correlação é observado pelo sinal positivo e negativo. Se o sinal é negativo, significa que há uma correlação negativa entre duas variáveis, ou seja, valores altos em uma variável estão associados a valores baixos na outra. Se o sinal é positivo, significa dizer que valores altos em uma variável estão associados a valores também altos na outra variável.

A magnitude refere-se à força da correlação: quanto mais a correlação aproxima-se de 1 (negativo ou positivo), mais forte ela é. No caso de amostras com grande número de sujeitos – como é o caso dos estudantes da área de Ciências Sociais – valores pouco elevados apresentam-se significativos e indicam a existência de associação entre as variáveis estudadas. Nesse relatório, são apresentadas apenas as correlações com valores igual ou superior a 0,10 (negativo ou positivo).

Além do sentido e da magnitude, verifica-se também se a correlação é estatisticamente significativa ou se foi devida ao acaso. Utiliza-se, em geral, a probabilidade de 95%, ou seja, são consideradas significativas as correlações que têm

95% de chance de não ter ocorrido devido ao acaso, sendo consideradas relevantes aquelas que atendam a esse critério.

Um exemplo ilustrativo seria, calcular o coeficiente de correlação entre as variáveis idade e quantidade de cabelos brancos. Supondo que o resultado encontrado fosse  $r=0,90$ , esse resultado indicaria que à medida que a idade aumenta, aumenta também a quantidade de cabelos brancos e seria, portanto, uma correlação positiva.

É preciso ressaltar que as correlações não se referem às relações de causa e efeito. No caso específico deste estudo, pode-se dizer que tratam principalmente da interação de fatores em determinado contexto socioeducativo. Ou seja, expressam o quanto e de que maneira cada dimensão está relacionada ao desempenho dos estudantes em determinado contexto.

### 6.3.2 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos estudantes

A Tabela 6.17 destaca as correlações que foram estatisticamente significativas entre as dimensões analisadas e a média de desempenho dos estudantes nas provas de Formação Geral e de Componente Específico.

**Tabela 6.17 – Dimensões investigadas, suas médias e desvios-padrão**

Dimensões	Ingressantes		Concluintes	
	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	-	-	-	-
Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	0,15	0,14	-	-
Atividades acadêmicas extraclasse	-	-	-	-
Qualidade do ensino oferecido	0,13	-	0,11	0,10
Nível socioeconômico	-	-	-	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observa-se que, de todas as dimensões analisadas, as que mostraram associação com o desempenho dos estudantes foram Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes e Qualidade do ensino oferecido. As correlações apresentadas foram positivas.

A primeira dimensão mostrou-se associada ao desempenho dos ingressantes, tanto em desempenho específico quanto em Formação Geral. Vale ressaltar que foram as correlações de maior magnitude, apontando a importância da percepção sobre a *Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes* para a compreensão do desempenho dos ingressantes.

Já a *Qualidade do ensino oferecido* apareceu associada ao desempenho de ingressantes e concluintes, mas, no caso dos ingressantes, houve correlação apenas em Formação Geral. Assim, essa dimensão mostra-se importante ao longo do curso para bom desempenho em conhecimentos específicos da área e para a Formação Geral e, no caso dos ingressantes, quanto maiores foram os escores dados por eles aos quesitos relativos à qualidade do ensino, maiores foram também seus resultados em conhecimentos gerais. Portanto, constitui-se em um bom indicador de desempenho no início e ao longo do curso.

É preciso ressaltar que apesar de significativas, as correlações encontradas (mesmo as maiores) não podem ser caracterizadas como correlações de grande magnitude, ou seja, em outras palavras, são necessárias pesquisas complementares para que seja possível compreender com maior precisão os fatores que exercem influência sobre o desempenho dos estudantes da área.

#### **6.4 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno**

Na seção anterior, procedeu-se à análise da correlação entre o desempenho dos estudantes nas provas e as dimensões gerais de análise. Nesta seção, serão apresentadas as correlações com questões específicas do Questionário Socioeconômico que compõem tais dimensões. Assim, o movimento realizado será do geral para o particular, objetivando a identificação de aspectos mais específicos que possam contribuir para mudanças no ambiente socioeducativo.

Para cada uma das dimensões identificadas, serão apresentadas as questões que individualmente apresentaram correlações<sup>4</sup> significativas com o desempenho dos concluintes e dos ingressantes.

#### 6.4.1 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes

A Tabela 6.18 destaca as questões específicas que apresentaram correlação significativa com o desempenho de ingressantes.

**Tabela 6.18 - Correlação de questões específicas com o desempenho de ingressantes**

Dimensão	Questão	Desempenho Formação Geral	Desempenho comp. específico
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos	Acessibilidade a microcomputadores para atender as necessidades dos estudantes de graduação	0,12	0,10
	Atualização do acervo da biblioteca em face das necessidades curriculares do curso		-0,12
2. Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes	Articulação do conhecimento da área com aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira	0,12	0,12
	Articulação do conhecimento da área com temas gerais e situações do cotidiano	0,10	
	Contribuição da IES para a reflexão sobre analfabetismo	0,13	0,11
	Contribuição da IES para a reflexão sobre desigualdades econômicas e sociais		0,10
	Contribuição da IES para a reflexão sobre desemprego	0,10	0,12
	Contribuição da IES para a reflexão sobre discriminação em relação à cor, gênero e minorias	0,14	0,14
	Contribuição da IES para a reflexão sobre diversidades e especificidades regionais	0,12	0,11
	Contribuição da IES para a reflexão sobre segurança e criminalidade	0,11	0,10

<sup>4</sup> Para compreensão do significado das análises de correlação vide seção 6.3.1.

Dimensão	Questão	Desempenho Formação Geral	Desempenho comp. específico
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Oferta de programas de monitoria	-0,11	
	Relevância das orientações contidas nos planos de ensino para os estudantes no desenvolvimento do curso	0,12	0,13
	Domínio atualizado dos professores nas disciplinas ministradas	0,10	
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	0,12	0,11
4. Qualidade do ensino oferecido	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à organização, expressão e comunicação do pensamento	0,17	0,14
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica	0,21	0,18
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas na área de atuação	0,11	
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas a observações, interpretações e análise de dados e informações	0,10	0,10
5. Nível socioeconômico	Frequência de utilização de microcomputador		0,10

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observa-se que as questões específicas mostraram-se correlacionadas ao desempenho dos ingressantes e são diferentes das encontradas entre os concluintes. Como será observado no próximo tópico, enquanto entre os ingressantes vários itens correlacionam-se positivamente com o desempenho nas questões de Formação Geral

e conhecimento específico, entre os concluintes, somente qualidade do ensino e fatores socioeconômicos mostraram-se variáveis intervenientes no desempenho.

Na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos*, destaca-se a acessibilidade dos estudantes aos microcomputadores para atender às necessidades do curso. Essa questão apresentou correlação positiva com o desempenho em Formação Geral e em Componente Específico. Contudo, a atualização do acervo da biblioteca para atender as necessidades curriculares do curso se correlaciona negativamente com desempenho nas questões específicas. Nesse sentido, os estudantes que tiveram um bom desempenho em conhecimento específico criticaram a atualização do acervo da biblioteca. Isso pode sugerir que esses estudantes são mais exigentes quanto à qualidade da literatura especializada oferecida.

A dimensão *Qualidade de ensino* demonstrou correlação positiva de vários de seus itens com o desempenho em questões de Formação Geral e do conhecimento específico. Percebe-se que a qualidade de ensino tem um caráter amplo e sistêmico no que se refere ao bom desempenho dos ingressantes em Ciências Sociais, o que confere a IES uma grande responsabilidade quanto a formação desses estudantes.

Itens da dimensão *Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes* também apresentaram correlações positivas com o desempenho geral e específico dos ingressantes. Pode-se afirmar que área de Ciências Sociais por ser voltada para o pensamento e a reflexão sobre as formas de compreensão das sociedades, contribui para a ampliação da Formação Geral de estudantes desde o início do curso, além de ser fator importante também para o desempenho em conhecimento específico. Ressalta-se ainda, que entre fatores socioeconômicos, o uso do microcomputador correlacionou-se positivamente ao desempenho específico dos ingressantes, do mesmo modo que a disponibilização desse recurso na IES interfere no bom desempenho, evidenciando que o ambiente virtual pode promover um desenvolvimento cognitivo diferenciado no estudante nas questões lógico-formais próprias do ensino técnico.

Por fim, a oferta de programas de monitoria apresenta correlação negativa com o desempenho. Nesse sentido, estudantes com melhores desempenhos avaliaram de forma mais negativa o oferecimento de monitorias por parte das IES.

#### **6.4.2 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes**

A Tabela 6.19 destaca as questões específicas que apresentaram correlação significativa com o desempenho de concluintes.

**Tabela 6.19 - Correlação de questões específicas com o desempenho de concluintes**

Dimensão	Questão	Desempenho Formação Geral	Desempenho Componente Específico
4. Qualidade do ensino oferecido	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	0,10	
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica		0,11
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente	0,13	
5. Nível socioeconômico	Frequência de utilização de microcomputador		0,11

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observa-se uma correlação positiva entre a contribuição do curso para o desenvolvimento de competências relacionadas à *atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária, bem como para uma atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente*. Outra correlação positiva é observada entre a contribuição do curso para o *desenvolvimento de competências de raciocínio lógico e análise crítica* e o desempenho em formação específica, ou seja, os estudantes com melhores desempenhos tendem a considerar positivamente este aspecto do curso.

Como mostra a Tabela, existe uma correlação positiva entre a frequência em que o aluno utiliza o computador e o desempenho em Componente Específico, assim como ocorreu entre os ingressantes. Isso pode indicar que estudantes que utilizam mais frequentemente o computador apresentam tendência a terem maiores desempenho na área de sua formação. Por essa razão, seria interessante que as IES viabilizassem ainda mais acesso aos computadores dentro das instituições. No entanto, não podemos esquecer que a utilização frequente de computadores está associada a outros fatores como, por exemplo, nível socioeconômico. .

## 6.5 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)

Essa seção tratará sobre a relação entre o desempenho geral dos estudantes e algumas questões do Questionário Socioeconômico. O desempenho será analisado tomando como referência os percentis inferiores e superiores. É considerado um percentil inferior de desempenho aquele no qual estão presentes os 25% de estudantes com os menores escores e percentil superior aquele no qual estão presentes os 25% de estudantes com os maiores escores. O desempenho geral é a nota formada pelos desempenhos em Componente Específico e em Formação Geral. Serão apresentadas relações com questões que tratam de aspectos do aluno e da IES.

Com o objetivo de ilustrar esse tipo de análise, será apresentada a Tabela 6.20, que mostra a relação entre o desempenho geral dos concluintes e a sua percepção sobre a principal contribuição do curso.

**Tabela 6.20 – Percepção de concluintes e ingressantes sobre a principal contribuição do curso e percentis superior e inferior de desempenho**

Qual você considera a principal contribuição do curso?		Desempenho dos estudantes no ENADE 2005		Total
		25% das menores notas	25% das maiores notas	
Ingressantes	A obtenção do diploma	9,0	6,6	8,2
	A aquisição de Formação Geral	44,8	36,1	41,8
	A aquisição de formação profissional	22,3	22,8	22,5
	A aquisição de formação teórica	22,3	33,4	26,1
	Melhores perspectivas de ganhos materiais	1,5	1,0	1,3
	Total	100,0	100,0	100,0
Concluintes	A obtenção do diploma	14,5	6,5	11,5
	A aquisição de Formação Geral	45,8	36,8	42,4
	A aquisição de formação profissional	16,7	15,7	16,3
	A aquisição de formação teórica	22,1	39,1	28,5
	Melhores perspectivas de ganhos materiais	0,9	2,0	1,3
	Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Como pode ser observado, entre os concluintes que se encontram no percentil das menores notas, uma grande parcela considerou que a maior contribuição do curso seria a aquisição de formação geral (45,8%). Já entre os concluintes com as maiores notas, a contribuição considerada mais importante foi a aquisição de formação teórica (39,1%). Entre os ingressantes, a aquisição de formação geral obteve os maiores

percentuais nos dois grupos (44,8% percentil das menores notas e 36,1% percentil das maiores notas).

Ressalta-se que assim como nas análises de correlação, não se pode estabelecer relações lineares de causa e efeito entre as variáveis do Questionário Socioeconômico e os percentis de maiores e menores desempenhos.

A seguir, serão apresentados os resultados relativos às demais variáveis.

### **Questões relacionadas ao aluno**

Foi verificada a interação entre os assuntos mais lidos no jornal (todos assuntos, cultura e arte, política e economia, esportes ou outros assuntos) e o tipo de mídia utilizado para atualização sobre o mundo contemporâneo (jornais, revistas, TV, rádio ou Internet) com os percentis de menores e maiores desempenhos.

Com relação aos assuntos mais lidos no jornal, percebe-se que, tanto os estudantes com desempenho superior quanto os de desempenho inferior em ambas as categorias – ingressantes e concluintes – lêem predominantemente *todos os assuntos*. Por outro lado, observa-se entre os estudantes com maior desempenho, uma parcela considerável lê *cultura e arte*, especialmente os ingressantes (25,1%). Dentre os estudantes com desempenho mais modesto, há uma frequência mais baixa dos que lêem esse tipo de assunto (18,4% dos ingressantes e 16,4% dos concluintes). Um outro aspecto interessante é que entre os concluintes com maior desempenho há um considerável número que afirma ler *política e (ou) economia* (30,9%). Uma possível explicação para essa mudança de hábito de leitura pode estar relacionada às características do curso de Ciências Sociais, levando o concluinte a uma maior seletividade de leitura.

Entre os tipos de mídia utilizados para atualização sobre o mundo contemporâneo, a Internet e a TV são os mais utilizados, o jornal aparece em terceiro lugar. Ao se analisar a relação entre os percentis de desempenho e o tipo de mídia, percebe-se que há uma distribuição similar entre os tipos de mídia utilizada pelos estudantes com desempenho superior e pelos estudantes com desempenho inferior, tanto por parte dos ingressantes como por parte dos concluintes, podendo sugerir que não há um recurso específico que favoreça o melhor desempenho do aluno na área cursada.

Foram investigadas, ainda, as relações entre os percentis de desempenho e as variáveis relacionadas à utilização de microcomputador pelo aluno no que se refere aos objetivos, aos locais de acesso e ao nível de conhecimento sobre sua utilização.

Sobre nível de conhecimento sobre a utilização do microcomputador, tanto ingressantes quanto concluintes, consideram-se bons ou muito bons conhecedores da utilização do microcomputador. Esse conhecimento computacional não parece estar relacionado ao desempenho dos estudantes na prova.

No tocante aos locais de utilização do microcomputador, grande parcela dos concluintes com melhor desempenho afirma ter a disponibilidade para utilizar em casa, no trabalho e na IES. Entre os ingressantes dos dois grupos de desempenho, a parcela dos que utilizam microcomputador no trabalho é um pouco menor que a utilização em outro ambientes, o que pode estar relacionado com o fato dos ingressantes estarem menos inseridos no mercado de trabalho.

Sobre os objetivos para utilização, foi verificado se o aluno utiliza o computador para entretenimento, trabalhos escolares, comunicação via e-mail, operações bancárias e compras eletrônicas. Para os concluintes com melhor desempenho, a possibilidade de utilização para trabalhos escolares e comunicação via e-mail apresentou uma freqüência bastante considerável cerca de 95%. O uso do computador para operações bancárias e para compras eletrônicas apresentou freqüências mais modestas para os ingressantes e para os concluintes dos dois grupos de desempenho.

Pode-se inferir que a possibilidade de utilização do microcomputador em sua própria residência para comunicação via e-mail e para entretenimento são indicadores de uma relação de fácil acesso, de utilização constante do microcomputador e também do nível socioeconômico dos estudantes.

### **Questões relacionadas à IES**

Foram pesquisadas questões relativas às técnicas de ensino, ao tipo de material didático e aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, além das oportunidades oferecidas pelas IES para que o estudante tenha conhecimento e atue em ações comunitárias.

Dentre as diversas técnicas pesquisadas (aulas expositivas com ou sem a participação dos estudantes, aulas práticas, trabalhos em grupos desenvolvidos em sala, aulas práticas ou outras técnicas), tanto para ingressantes quanto para concluintes com melhor desempenho, a *aula expositiva com a participação do aluno* foi apresentada por cerca de 75% dos estudantes como a técnica mais utilizada. O mesmo acontece com os estudantes com menores desempenhos, 65,8% dos ingressantes e 65,6% dos concluintes apontam ser esta a técnica de ensino mais utilizada por seus professores.

Os resultados sugerem que o instrumento de avaliação adotado pela maioria dos professores são as *provas escritas discursivas* em ambos os grupos de desempenho de ingressantes e concluintes. Os concluintes com desempenhos mais modestos afirmam ser avaliados mais frequentemente com *trabalhos em grupo* do que aqueles que apresentam um desempenho mais elevado. Em relação aos trabalhos individuais, a situação se inverte: 26,0% dos concluintes com melhores desempenhos afirmaram serem avaliados por esse meio, enquanto apenas 15,1% dos concluintes com menores desempenhos disseram isso.

Para a melhor compreensão e análise desses resultados, é preciso que sejam realizadas pesquisas complementares sobre a maneira pela qual estas técnicas estão sendo utilizadas nos diferentes objetivos. Destaca-se a necessidade de maior atenção das IES para a maneira pela qual os trabalhos em grupo e os trabalhos individuais estão sendo realizados, especialmente, quando são utilizados como principais instrumentos de ensino e de avaliação.

Investigou-se o tipo de material de estudo predominantemente recomendado pelos professores durante o curso, tendo o aluno escolhido entre as seguintes opções: livros-texto e/ou manuais; apostilas e resumos; cópias de trechos ou capítulos de livros; artigos e/ou periódicos especializados e anotações manuscritas e/ou cadernos de notas. Observou-se que os materiais mais freqüentes, para os ingressantes e concluintes dos dois grupos de desempenho, são cópias de trechos ou capítulos de livros. Além disso, chama a atenção o percentual bastante reduzido do uso de artigos periódicos científicos especializados.

Foram verificadas as oportunidades oferecidas pelo curso, para que o aluno obtivesse conhecimento, atuasse em programas e ações comunitárias e sua relação com desempenho. Foi verificado se essas oportunidades ocorriam preferencialmente em programas de extensão, em várias disciplinas, em algumas disciplinas, em atividades de pesquisa ou se não foi (é) oferecida nenhuma oportunidade.

Com relação à oportunidade para o conhecimento de ações comunitárias, observa-se que, entre os ingressantes e concluintes dos dois grupos de desempenho, a forma mais freqüente de terem acesso a oportunidades desse tipo foi através de algumas disciplinas. Apesar de que em sua maioria, *as disciplinas, assim como as atividades de pesquisa*, não terem proporcionado oportunidades *para* vivenciar ações comunitárias de acordo com as respostas dos estudantes.

Além disso, uma parcela considerável de estudantes (27,6% de ingressantes e 19,7% de concluintes) afirma que seu curso não lhes ofereceu chances para vivenciar tais ações. Apesar dessa parcela não representar a maioria, esses números sugerem atenção por parte das IES para esse aspecto, principalmente no que diz respeito aos

concluintes, tendo em vista que programas e ações comunitárias deveriam ter grande destaque devido às características específicas da área de Ciência Social. Além disso, são fundamentais para uma formação ampla e sistêmica que garanta o futuro profissional e o exercício dinâmico da sua profissão, voltado para o desenvolvimento da sociedade.